Diário de Lisboa

Dezembro 1979
Sábado

ANO 59.º
N.º 20 137
10$00

22

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Governo AD: cinco dias de férias antes do "arranque"

Sá Carneiro, que parte amanhã para a Madeira, onde vai passar o Natal, não quer perder tempo, estando na disposição de acelerar na próxima semana as sondagens e convites a futuros secretários de Estado, de modo a que todo o Governo (secretários e ministros) tome posse numa única cerimónia.

Mensagem de Natal do CR reafirma respeito pela Constituição **Pág. 9**

Inverno: uma visita pontual

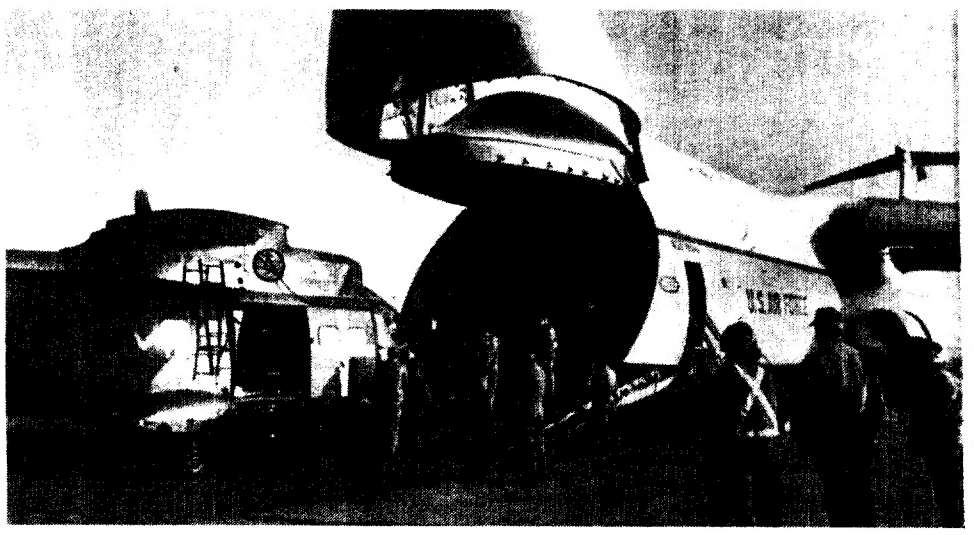
Chuva aquece o Natal

O Inverno chegou a meio da manhã de hoje, mas já ontem o frio se fez sentir em todo o País com grande intensidade, a contrastar com a amena temperatura destes últimos dias de Outono. Nas Penhas Douradas, onde o termómetro teve a sua maior descida, chegaram a registar-se sete graus negativos, sendo portanto o dia de ontem, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, considerado o mais frio do ano.

Contudo, a partir de hoje, essa tendência de arrefecimento vai sofrer uma ligeira alteração, pelo que os próximos dias deverão ser menos frios e provavelmente chuvosos. Uma massa de ar marítimo mais húmida e quente começou já a provocar alguma chuva nas regiões a Norte do rio Douro.

Às 9 horas de hoje, a temperatura mais baixa verificou-se em Bragança, onde o termómetro chegou a atingir três graus negativos. A essa hora a temperatura em Lisboa era de três graus positivos. Em Coimbra e em Beja registaram-se dois graus negativos e em Faro um grau abaixo de

Continua na pág. 24



Embarque de material de guerra: um gigantesco «Galaxie», da Força Aérea Norte-americana, prepara-se para receber um helicóptero «Puma» destinado às forças que vigiarão o cessar-fogo na Rodésia

RODÉSIA

Cessar-fogo começou às zero horas

«Lord» Soames, governador da Rodésia, anunciou ontem à meia-noite, na sequência do acordo de Londres, o cessar-fogo, que inicia um período de transição até às eleições, em Março próximo. Estas determinarão quem governará a futura República do Zimbabwe. Ao mesmo tempo foi levantada a interdição sobre a Frente Patriótica e amnistiados os colonos brancos que, há 14 anos se levantaram contra a coroa britânica. No seguimento destes acontecimentos, o Conselho de Segurança levantou as sanções económicas contra a Rodésia, no que foi antecipado por alguns países do Ocidente. Entretanto, em Salisbúria, a casa da irmã de Mugabe, um dos dirigentes da Frente Patriótica, foi hoje assaltada à metralhadora.

Depois da assinatura do acordo de cessar-fogo: Muzorewa deixa a sala de conferências enquanto N'Komo cumprimenta Mundawarana

Salários na TAP:

Comandante ganha 217 contos, empregado não chega a 18

A TAP é uma empresa pública com distorsões salariais gritantes, que têm como pólos principais o pessoal navegante técnico (pilotos, técnicos de voo), as chefias, e a generalidade dos trabalhadores de terra. Talvez por isso, estes últimos não levaram a bem que o actual presidente do conselho de gerência fosse à Televisão dizer que a média salarial de cada trabalhador orçava, este ano, os 590 contos. De facto, a grande maioria dos trabalhadores da companhia está muito abaixo disso: bastará fazer contas. A título de exemplo, refira-se que o comandante de um «Boeing 747» vai passar a ganhar mensalmente 217 contos de ordenado-base, enquanto um empregado de escritório ou um serralheiro recebe 17.814 escudos (valores ilíquidos, isto é, sem os descontos). Na base destas diferenças está, segundo os sindicatos do pessoal de terra, uma política de gestão discriminatória, de objectivos pouco claros.

Pág. 11

Leite não vai faltar

Pág. 7

Chianca de Garcia

As grandes decisões

Pág. 3

O sortilégio da "Taça de Portugal"

Tadim na Luz e Boavista em Tires

Pág. 21

Comissão Nacional reunida

PS faz balanço da derrota

A mesa que dirigiu os trabalhos da Comissão Nacional do PS: António Arnaut, Mário Soares, António Macedo, Abílio Curto e Miranda Calha

A Comissão Nacional do Partido Socialista encontra-se reunida desde as 10 e 45 de hoje, nas instalações do Partido, no Rato, em Lisboa, para análise da situação política decorrente das últimas eleições. Mário Soares, que chegou cedo à sede do partido para um breve encontro com os governadores civis filiados no PS, não prestou declarações antes do início da reunião da Comissão Nacional, que deve prolongar-se durante todo o o dia. Só no final o secretário-geral do PS falará aos órgãos de comunicação social. Será igualmente emitido um comunicado.

Esta manhã apenas os repórteres fotográficos e os operadores de televisão tiveram acesso à sala onde se reuniram os cerca de 180 elementos da Comissão Nacional do PS (150 mais 20 representantes das Federações do PS do continente, Regiões Autónomas e Emigração e 10 elementos da JS). A Comissão Nacional do PS – que é o órgão máximo do partido entre dois congressos – vai, ao que se espera, fazer uma análise profunda das causas do insucesso eleitoral dos socialistas, «num espírito de franqueza e abertura».

OURIVESARIA DO BOLHÃO, LDA.
Rua Sá da Bandeira, n.º 285 Porto – Tel. 24773

Ano Internacional da Criança está a terminar

UNICEF: um balanço pouco animador

Vinte anos depois de adoptada pelas Nações Unidas, a declaração dos direitos da criança, continua a ser diariamente violada em grande parte do mundo.

Esta, aliás, a conclusão de vários organismos internacionais que, ao terminar este ano dedicado à infância, decidiram compilar dados para apurar como vão afinal os direitos da criança.

«A criança tem o direito de crescer e desenvolver-se em boa saúde», defende a declaração aprovada em 1959 pela ONU.

No entanto, um relatório recente da Organização Mundial de Saúde revela que, dos 122 milhões de crianças nascidas este ano, doze milhões não chegarão sequer ao primeiro ano de idade.

Nos países mais pobres a mortalidade infantil é extremamente elevada – atinge 129 de cada mil crianças, ou seja, 20 a 25 vezes mais do que nos países industrializados.

«A criança tem direito a serviços médicos adequados», afirma a declaração das Nações Unidas.

Contudo um documento de trabalho divulgado pela UNICEF veio recordar que há quatrocentos milhões de crianças sem os cuidados sanitários adequados, das quais uma terça parte não dispõe sequer de água potável.

«A criança tem direito a uma alimentação adequada», estabelece o documento da ONU.

No entanto, a FAO verificou que há mais de 180 milhões de crianças que não comem nem a quantidade, nem a qualidade suficientes para uma saúde normal.

A FAO não espera que, a curto prazo, a subalimentação seja reduzida para níveis aceitáveis –, não porque haja falta de recursos, mas porque estão muito desigualmente distribuídos entre os vários países.

No período de 1972 a 1974 a alimentação disponível em todo o mundo excedia em 7 por cento as necessidades globais.

Mas foi tal a abundância nos países mais desenvolvidos que os do chamado Terceiro Mundo acabaram por ter 4 por cento menos do que precisavam.

«A criança tem direito a receber educação, que será gratuita e obrigatória, pelo menos a nível elementar, na base da igualdade de oportunidades».

Todavia, são mais de 175 milhões as crianças que não têm sequer acesso à instrução primária.

«A criança não poderá ser admitida num emprego antes da idade mínima determinada», estipula a declaração da ONU.

O Bureau Internacional do Trabalho revelou, porém, este ano que são mais de 55 milhões os menores de quinze anos que trabalham, alguns desde os seis.

«Toda a criança, sem excepção, usufruirá dos seus direitos, sem distinção ou discriminação de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, origem nacional ou social ou outra condição que diga respeito a si próprio ou à família» acordaram há vinte anos os signatários da declaração.

No entanto, num «forum» internacional efectuado este ano foi, mais uma vez, denunciado que na África do Sul as crianças negras recebem educação de «segunda».

Há também muitas que são sujeitas a interrogatórios e outras que ficam completamente sózinhas, quando os pais são dados como «desaparecidos».

Um dos grandes objectivos da realização deste Ano Internacional da Criança foi, sem dúvida, a passagem à Convenção da Declaração dos Direitos da Criança, para que fique sujeito a sanções quem a não respeite.

No «forum» internacional efectuado este ano foram já apresentadas sugestões para a inclusão de novos direitos nessa eventual convenção.

Por exemplo, pensa-se que deve ficar regulamentado o direito da criança a ser desejada.

Para isso ter-se-á de aumentar a divulgação dos meios de contracepção e das consultas de planeamento familiar que, em última análise, vem também contribuir para uma melhor saúde da população em geral.

Por outro lado deverão também ficar estipuladas na eventual convenção, medidas destinadas a permitir aos pais passar mais tempo com as crianças durante os dois primeiros anos de vida.

Paralelamente encara-se a possibilidade de um prolongamento de férias de maternidade ou de uma redução do horário de trabalho das mães.

Também às crianças nascidas fora do casamento devem ver asseguradas na lei o seu direito a um tratamento igual.

Hoje sabe-se que não basta salvaguardar o estatuto jurídico destas crianças. É também necessário que se defendam os aspectos económicos, como a concessão de pensões por parte do Estado.

Agora que as festas de fim de ano se aproximam, dá prazer contemplar a alegria das crianças ao receberem os presentes de Natal. Para este refugiadod asiático o seu presente será apenas um magro prato de arroz

CRIANÇA PORTUGUESA ENTREGA MENSAGEM A WALDHEIM

"Que fariam se fossem os vossos filhos?"

Uma portuguesa de 12 anos entregou ontem, ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, um texto sobre «a fome no mundo» elaborado por crianças de vários países.

O texto-síntese de 3.500 cartas escritas aos chefes de Estado de todo o mundo, foi entregue a Kurt Waldheim por doze crianças, entre as quais, Celina Linhone, filha de emigrantes portugueses em Paris, que participou num concurso realizado pela «Rádio France Internationale» e pela «France Inter».

Entre as outras crianças, todas de dez a doze anos, contam-se sete franceses, um argelino, um cambojano, um habitante dos Camarões e um vietnamita.

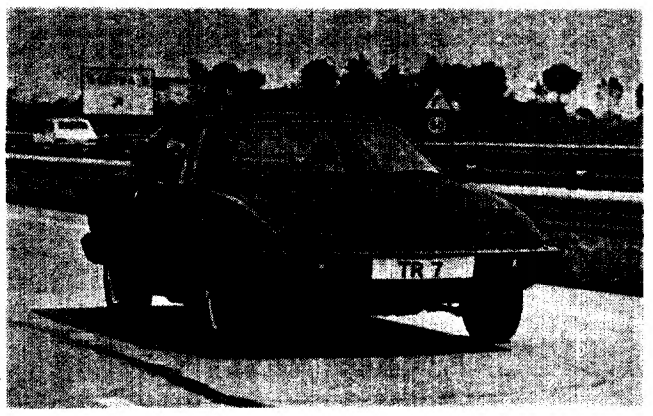
Na carta-síntese que as crianças entregaram ao secretário-geral da ONU, lê-se: «Cada vez que vejo na televisão as crianças que têm só pele e osso, fico horrorizada e pergunto aos senhores Chefes de Estado o que fariam se essas crianças fossem os vossos filhos».

No mesmo texto, sugere-se que o dinheiro «que os senhores gastam e em armamentos» se destine aos alimentos, às roupas e aos medicamentos de tias crianças.

Na resolução, as crianças pedem ainda aos países-membros da ONU «que façam acabar a guerra», perguntando: «De que serve a guerra, se se torna necessário fazer a paz em seguida?».

Ref.ª Com.

A BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL NO RALLYE DE PORTUGAL — VINHO DO PORTO

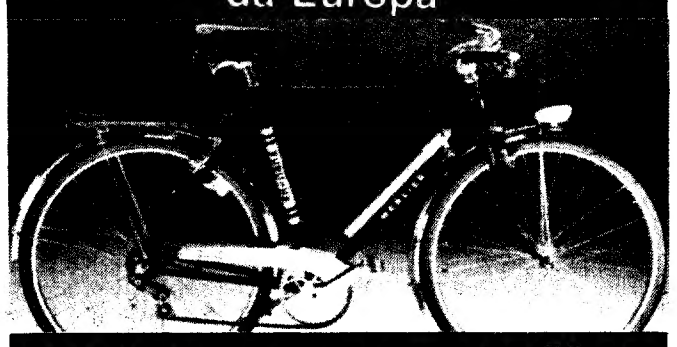


Na edição de 1980 deste rallye, a British Leyland de Portugal, vai participar com 2 automóveis Triumph TR7 de grupo 4.

Estes automóveis serão pilotados por dois dos melhores pilotos de rallies, o britânico Tony Pond e o sueco Per Eklund que fará equipa com Hans Sylvan.

Esta última equipa encontra-se já no nosso País em treinos para este difícil rallie numa primeira fase de reconhecimento dos mais difíceis pontos e provas especiais do percurso.

O maior Sortido de Bicicletas da Europa



IBA, Ld.ª — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 59 Lisboa

IBA, Ld.ª — Centro Comercial Lido - Amadora

OS PROPRIETÁRIOS DA

CHAVE DE PRATA

174 — Rua da Prata — 176

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

PUB.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Enfermeiros associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sala de Conferências do Hospital de D. Estefânia, no dia 27/12/79, pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Plano de Acção e Orçamento para o Ano de 1980. Discussão e Aprovação

NOTA: A Assembleia realizar-se-á com a tolerância de meia hora, com o número de associados que estiverem presentes.

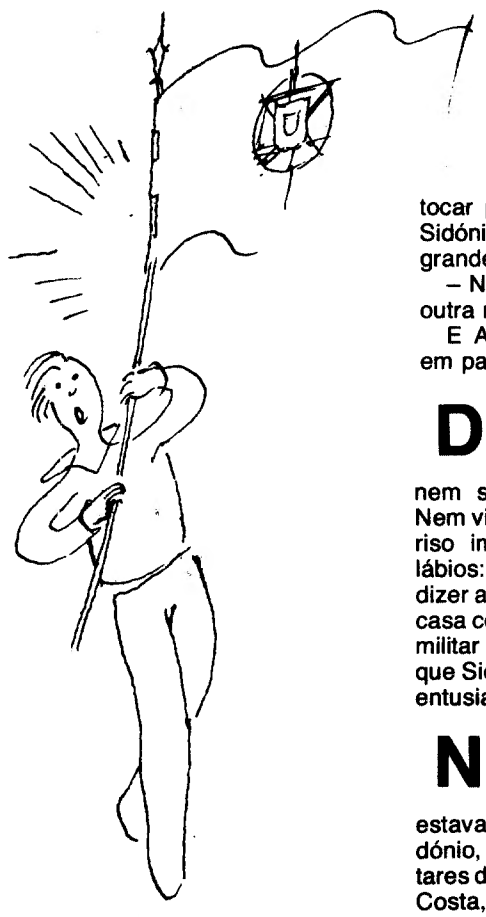
— Uma hora depois de terminar a Assembleia Ordinária, terá início uma Assembleia Extraordinária, para tratar de Informações e Apresentação da

PROPOSTA REIVINDICATIVA COMUM DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Lisboa, 19 de Dezembro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(ilígível)

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

CHIANCA DE GARCIA

CAPÍTULO 12.º
As grandes decisões

DE facto, Aparício Espinheira, que, além de pai de Lia e de Marcelo, era acima de tudo um dos mais violentos chefes da carbonária, também recebera aquela comunicação oral, inventada pelo Gervásio. Por isso, para ele, chegara o momento em que, na sua posição de comando tinha de aceitar a realidade, embora nela teimasse em não acreditar. Mas fora o próprio Afonso Costa quem lhe perguntara, fingindo desinteresse: – «E que caso é esse de, em Lisboa, se dizer que uma das suas filhas, a Lia, anda arranjando dinheiro para essa conspiração idiota do Sidónio?» Sim, ele tinha de acabar, de uma vez para sempre, com aquela história desagradável. E seria nessa mesma noite. Pegou no telefone. Deu rapidamente as ordens necessárias. E foi assim que um exército de homens à paisana, munido de metralhadoras, iniciou, quarteirão por quarteirão, a escalada da calçada da Ajuda, rua de vários quartéis, um dos quais, lá mais em cima, o de Infantaria, de que ele, Aparício Espinheira, conseguira o apoio, através de um major, sobrinho do ministro da Guerra, e que lhe dissera: – «Mas tem cautela, esses tipos da Cavalaria 2, são perigosos». Então quando lá chegou, e para estabelecer o pânico, resolveu mandar jogar duas bombas de dinamite no páteo dos antigos cavaleiros D'El-Rei. Mas já, ao mesmo tempo, vinham calçada abaixo, os infantes que o major lhe prometera. Foi então, e de surpresa, que num rápido entreabrir do pesado portão de ferro, surgiram soldados a cavalo que, com suas espadas brilhando no lusco-fusco, iniciaram um acutilamento desordenado nas hostes de Aparício Espinheira, Mas este, de revólver na mão, já mandara arrombar a porta da casa amarela que costumava ser visitada por Sidónio. E fora ele o primeiro a comandar a busca, sala por sala, quarto por quarto, buraco por buraco, até ser encontrada, num leito com cortinas de brocado, uma mulher loura que tremia de medo.

– Onde está Lia? Onde está a minha filha?

MAS aquela mulher era uma alemã. Falava mal o português, mas conseguiu explicar que a sua função era apenas tocar piano, quando vinha «herr» Sidónio Pais para comungar a grande música de Richard Wagner.

– Não, ali, senhôrre, não haver outra mulher...

E Aparício Espinheira explodiu em palavrões.

DEPOIS desceu à rua. Só viu mortos e feridos: – Tanto sangue derramado, para nem sequer ter encontrado Lia! Nem viva, nem morta. Mas um sorriso imperceptível franziu-lhe os lábios: – Mas pelo menos posso dizer ao Governo que acabei nesta casa com as evocações do espírito militar ao gosto germânico com que Sidónio Pais alimentava o seu entusiasmo guerreiro.

NAQUELA mesma hora, em Campolide, nas ruínas de uma igreja sem telhado, já estavam além dos cadetes de Sidónio, aquele grupo de jovens militares de que faziam parte Feliciano Costa, Eurico Cameira, Botelho Moniz, Rui da Câmara e vários outros. Para aquela reunião improvisada no escuro da noite estavam sendo utilizados archotes que espalhavam no ar uma espessa onde de fumaça e criavam ao mesmo tempo sombras em movimento. Mas a hora não era para fantasmas. Num canto, num bivaque improvisado, três oficiais entravam em contacto radiofónico com inúmeras forças militares. E novas adesões chegavam de minuto a minuto. Apareceu então Sidónio Pais com o seu estado-maior. A seu lado, Teófilo Duarte. Aquilo era esperado e abriram-se garrafas de «champagne». Disse mais tarde Artur Inês:

– Foi a primeira vez que em Lisboa, numa revolução, se deixou de beber o nosso familiar vinho tinto.

Mas notícias, e mais notícias, estavam chegando com animadoras certezas. Agora era o regimento de Artilharia 1, que entrara na Rotunda, e apontava os seus canhões na direcção do Tejo, onde ainda dormiam as tripulações dos navios da Marinha de Guerra favorável ao governo de Afonso Costa. Então disse Sidónio: – «Se a artilharia já está na Rotunda é hora de irmos para lá». Vestira numa farda sem galões. Comentário de Teófilo Duarte: – Sidónio Pais entra na Rotunda sem galões, para dela sair com as estrelas de General do Exército Português.

E foram-se afastando daquela igreja em escombros. Cá fora ardia uma fogueira. Soldados esperavam. Ali perto uma taberna abrira as portas. Sidónio passou por entre o seu exército. No rosto pálido distinguia-se um nariz fino e frio. E na porta da espelunca um papagaio trauteava: – Serapico, Serapico, quem te deu tamanho bico?

UM cavalo branco esperava Sidónio. Antes de montar, chamou Eurico Cameira, e disse-lhe: – O que é feito de Lia? Você que sabe onde ela é obrigada a viver, escondida do pai, vá buscá-la. Traga-a. Quero agradecer-lhe, em plena Rotunda, o muito que ela fez pela nossa Revolução – E montou a cavalo.

E foi ainda no findar dessa mesma noite, que, no Dafundo, numa velha casa de pasto, na sala enorme, entre retratos de Júlia Mendes e de Maria Vitória, – e onde às vezes se cantava o fado –, que nos encontrámos, em animada conspiração, o Gervásio, o Marcelo, eu, e mais três companheiros que desde o 14 de Maio de 1915, havíamos ligado os nossos jovens anos, aos verdes anos da República de 1910. Eu, depois de Gervásio, era o mais velho, e o Marcelo, um dos mais novos. E foi como se sentíssemos que uma câmara cinematográfica avançava sobre nós de modo a fixar-nos com destaque, que o Gervásio, com jeito de chefe, disse:

– Chegou amigos, a hora de falarmos a sério. Vou, pois, dizer-lhes em poucas palavras por que os convoquei para esta ceia no Dafundo. Certa missão nos tem ocupado nos últimos dias. Temos de descobrir onde a irmã de Marcelo, fugindo do pai, se esconde de nós, enquanto vai sendo mercenariamente usada por Sidónio. Entendem? Essa é a nossa missão. Vamos arrancar Lia, seja como for, do lugar onde ela está. De acordo? Trouxeram as suas armas? Não sei o que nos espera. Mas vamos ao ataque, e viva a República!

Tragamos o último copo, e corremos para a porta onde o carro nos esperava.

– Para onde vamos?

– Já vão saber. Dentro de poucos minutos estaremos lá...

ENTRAMOS pela estrada de Cascais.

De repente, Gervásio virou à direita, e aí, segundos depois, vi que o carro parara a cem metros daquela casa, onde eu estivera dois dias antes, falando com a viúva de João Teles de Castro.

– Já sabes onde estamos, não é? Perguntou-me Gervásio. – Quanto a vocês, e dirigiu-se aos nossos dois companheiros que, até agora, eu ainda não tive oportunidade de apresentar aos leitores, o Pedro Licas, ágil, olhos vivos, gestos rápidos já de revólver na mão direita, e Mário Teivas, de mão nos bolsos, cigarro na boca, melena ao vento, e um eterno riso de troça:

– Bem, vocês, vão lá por detrás, o caminho é fácil, e colocam-se nos fundos da casa, onde há um jardim fechado por um pequeno muro. Mas, compreendam, por ali vocês não podem consentir que Lia fuja de nós. Temos de agarrá-la. Firmes, de armas na mão.

Lá foram. Ficámos nós três.

Demos tempo a que Pedro e Mário, estivessem nos seus postos. Então, com firmeza e o peso dos nossos revólveres, batemos à porta. Nada. Insistimos. Com mais força. Lá dentro acenderam-se luzes: – Abram em nome da República!

E já estávamos forçando a porta, quando alguém a abriu aos gritos. Era a viúva de João Teles de Castro.

– Que querem vocês?

– Nós representamos a família de D. Lia. Este é o irmão dela, o Marcelo. Nós estamos aqui para levá-la. Ela tem de ir connosco. Repito, este é o seu irmão...

– Estão enganados, D. Lia não está aqui.

– Não minta.

Lá nos fundos da casa, escutamos barulho. Depois o bater de uma porta e, logo a seguir, um tiro de revólver...

Então a viúva de Teles de Castro forçou uma outra porta, ao fundo. Entramos com ela. Caída sobre o leito, tendo ainda na mão uma arma, Lia, coberta de sangue, desmaiara...

LIA, na verdade, tinha tentado fugir pelos fundos, mas os nossos dois companheiros fizeram-na recuar. Então adivinhamos que ela tinha preferido morrer a entregar-se. A viúva, enraivecida, insultava-nos. Éramos muitos para ela. Carregamos o corpo exangue de Lia. E voltamos no alvor da madrugada, quando Lisboa, ainda estremunhada, acordava para a revolução de 5 de Dezembro de 1917. Sidónio já estava na Rotunda. No hospital de Santa Marta, Lia foi atendida. Os médicos cuidaram dela. Não, não ia morrer. Pouco depois, Inês estava junto da irmã. O pai, segundo Inês, permanecia no Arsenal, com Norton de Matos. Depois, em casa de Marcelo, sentamo-nos para tomar um café: – Como foi que descobriste?

– Muito simples. Respondeu Gervásio. Eu fui a São Vicente só para saber se alguém se lembrava de Lia. E logo me disseram que ela comprara a velha casa, onde tinham vivido os Sandes da Bemposta, e que todos os meses ali aparecia, para ver como iam as obras.

Então perguntei a uma senhora que a conhecera desde menina: – E a senhora tem visto Lia? Respondeu-me que sim. Que ela era um amor, e que, às vezes aparecia levando um menino de uns três anos que era seu afilhado.

Pronto. Foi a revelação. Pois tu não me tinhas dito que Lia era a madrinha do filho de D. João Teles de Castro?

FIM DO 12.º capítulo

A seguir
Capítulo 13.º – COM SIDÓNIO NO PODER

Reformados de Alhandra: Natal com fados e lanche

«Vem, amigo, trás contigo a tua família – a festa é aberta a todos os trabalhadores»: é assim que a Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Alhandra, estrutura local do MURPI, se dirige à população da vila (que pertence ao concelho de Vila Franca de Xira) convidando-a a participar no Natal do Reformado, que começou ao princípio da tarde.

O programa é aliciante, sobretudo do ponto de vista artístico (mas não o é menos na óptica de esclarecimento a classe, como se verificará da intervenção do MURPI igualmente publicitada), já que lhe emprestarão a sua colaboração, entre outros, Edite Guerra (uma fadista da terra com nome feito no panorama nacional), Esmeralda Amoedo (para quê apresentação?), Aidinha, Grupo Infantil Do Re Mi e Rancho Infantil da Mata. Enfim, uma prometedora sessão de variedades no barracão do Alhandra Sporting Clube a que os alhandrenses de gema não faltarão.

Mas, afinal, haverá assim tantos reformados em Alhandra, a justificar uma festa destas?

Beatriz Falcão, de há três anos a esta parte membro da comissão central do MURPI, disse ao «DL» que sim, que os reformados de Alhandra são muitos e dinâmicos, acentuando, em particular, o facto de terem o seu Centro de Convívio. Centro onde desenvolvem algumas actividades, onde confeccionam artigos que vendem, além de outras variações na sua vida muito igual

Sala de convívio dos reformados de Alhandra

de todos os dias. A maioria deles arrasta ainda a memória da greve de 42, em que todos foram amostras de coragem e tenacidade na luta contra o fascismo crescente. Outros já faleceram, deixando impressiva e imperecível imagem em todos os que vivem ainda, companheiros desse período de consciencialização e fome.

Aliás, lembra-se, Alhandra é, como muitas outras terras, felizmente, baluarte da luta contra o fascismo e a repressão. E hoje, já não nessas condições, mas em democracia, na defesa das conquistas de Abril, esses muitos heróis anónimos de 42 convivem no Centro que fica numa das mais concorridas artérias de Alhandra, Centro esse para que se mudaram já devidamente estruturados.

O dinamismo que lhe incutiu Beatriz Falcão é em grande parte a razão de ser deste Natal do Reformado de Alhandra, que decorre, hoje, simultaneamente à comemoração do 2.º aniversário do Centro. Diz Beatriz Falcão (que reparte o seu tempo entre o MURPI e as actividades por este desenvolvidas e o Centro de Alhandra, que impulsionou há cerca de três anos): «Fomos os pioneiros no concelho (de Vila Franca de Xira) de Centros de Reformados. Hoje, já temos quatro».

As suas aspirações são as mesmas dos outros reformados (um milhão), pensionistas e idosos de todo o país, assentando em treze pontos que o MURPI tornou públicos em Caderno Reivindicativo que Mota Pinto denegou. Mas, ainda sobre os reformados de Alhandra, lembramos que o 1.º aniversário do seu Centro, em Outubro de 78, foi marcado por um almoço de confraternização que meteu caldeirada, pão e vinho.

CGD escamoteia a pensionistas remunerações do mês de Dezembro

Enquanto a Caixa Geral de Depósitos alega que as subtracções ao pagamento das pensões de reforma têm na origem lapsos de computador, há aposentados que não vão na história, protestam, barafustam e deixam as dependências da CGD com o seu dinheirinho por inteiro. E que a argumentação começa a não dar resultados, as pessoas fazem contas à vida, verificam que as magras parcelas que lhes são distribuídas por conta do futuro e para acerto não chegam para nada e, enfim, lembram-se daquela rábula do «corte» no 13.º mês (subsídio de Natal) proposta pelo IV Governo (saída da mente do então vice-Primeiro-Ministro, Prof. Jacinto Nunes), batem o pé e provam que é de dar a César (não o que agora veio para o Benfica) o que é de César. Mas ninguém sabe, ao certo, onde é que está a raiz do mal: na CGD ou no Governo?

Foi o que ocorreu, na última quarta-feira, com um conhecido oficial superior da Marinha, na sede da CGD, à Rua Áurea. Os funcionários apresentaram-lhe uma verba extremamente ridícula (a despeito de muito boa se fosse cobrada pela maioria dos nossos aposentados), parcela que incluía um quantitativo por conta do 13.º mês, e esse muito escasso, mais cinco ou seis contos de retroactivos. Faltavam ali, nos números que aos seus olhos depararam, o maior quinhão do subsídio de Natal, além da pensão deste mês.

O pensionista (das mais taltas patentes da Marinha, hoje na reforma) disse que não sairia dali sem que lhe fosse dado o montante (em duplo) a que tinha direito. Os funcionários bem se esfalfaram em dizer (ou contar a história) que o computador não tinha funcionado bem (com toda a certeza porque assim o quiseram não lançando os dados devidos), mas por fim (porque um homem do mar é tão duro como uma rocha) lá o convidaram a dirigir-se a uma outra secção, onde lhe foi perguntado quanto é que pretendia receber. «Tudo», foi (afirmou ao «DL») a sua resposta. E lá saiu com todo o bin heiro a que tinha direito. Um major do Exército, por ele aconselhado, preencheu um papel idêntico, tomou parte (passivamente) no protesto e teve a mesma «sorte».

Mas nem todos se podem gabar de haverem vergado a renitência, a casmurrice hierárquica da CGD: há, de facto, quem fique surpreendido ante a soma de três parcelas (retroactivos, 13.º mês e pensão de Dezembro) que, juntas, não totalizam nenhuma daquelas duas modalidades, e se dirija para casa sem dinheiro para as compras de Natal, para, enfim, viver cinco ou seis dias diferentes da tristeza dos restantes 360 que o ano tem.

CAMPANHA INAUGURAÇÃO

DA FÁBRICA DE MÓVEIS PICA PAU

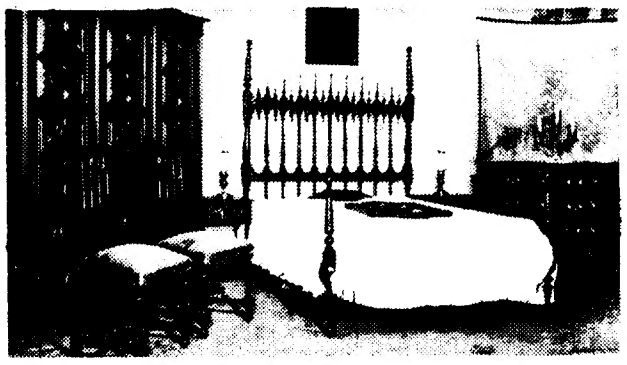
Fábrica: PORTO

Salões de venda: Rua Padre António Vieira, 9 (junto à Igreja) BAIXA DA BANHEIRA

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B AMADORA Telf. 94 56 91

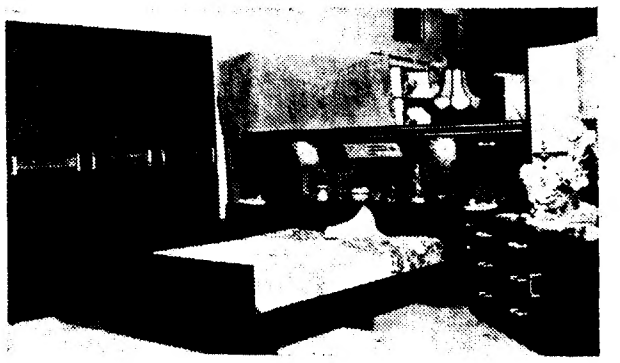
AVISO As nossas mobílias são vendidas completas conforme a fotografia e não incompletas como outras casas as vendem.

A LOJA DA AMADORA ESTÁ ABERTA AO SÁBADO ATÉ ÀS 19 HORAS



QUARTO EM MOGNO - 28.000.00

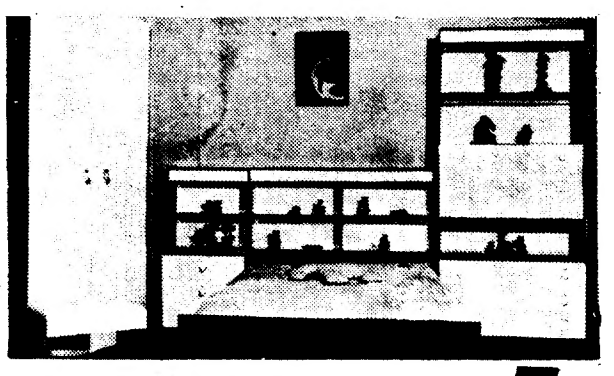
SALA EM MOGNO c/8 cadeiras - 33.000.00



QUARTO "O ASTRO" c/rádio-28.000.00

QUARTO DE CASAL – 13.000.00

ESTANTE - 9.500.00 / MESA - 4.500.00



QUARTO DE CRIANÇA - 10.500.00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

Madrid vai reexaminar relações com os EUA

MADRID, 22 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – As relações entre os Estados Unidos e a Espanha vão ser reexaminadas pelo Parlamento espanhol em 1980, dado que no próximo ano Madrid deve renegociar o tratado de amizade e cooperação hispano-norte-americano, que data de 1976.

Já em 1953, nos cruéis inícios da era franquista, a Espanha e os Estados Unidos firmaram um acordo de cooperação, que viria a significar a vassalagem de Franco aos Estados Unidos, em troca do reconhecimento oficial da ditadura espanhola. Esta vassalagem comportaria, pouco depois, a instalação de várias bases norte-americans em Espanha, teoricamente de «utilização conjunta» mas na prática utilizadas segundo as conveniências dos americanos: Torrejon (Madrid), Rota (Cadiz), Saragoça, Moron... além da instalação da emissora de rádio da CIA, «Voz da América», foram os primeiros sinais externos do preço dessa sujeição.

Actualmente, e embora com atraso, os americanos têm cumprido uma das cláusulas contidas no tratado de Ouy, retirando os submarinos nucleares de Rota. É provável que as restantes bases sobre o solo espanhol sejam também desmanteladas em breve, dada a proibição espanhola de serem utilizadas como escala em qualquer acção bélica norte-americana contra outros países.

O máximo interesse americano na actualidade parece estar centrado em conseguir a instalação de uma base militar de utilização conjunta nas Ilhas Canárias. Mas os canários parecem contrários a esta ideia. Será, em todo o caso, o tratado de 1981 que decidirá da concretização ou não desse intento. De momento, o influente embaixador dos EUA em Madrid, o negro Tereence Toddman, desenvolve esforços numa só direcção: conseguir o «sim» da Espanha ao ingresso na NATO, assunto que deve ser debatido igualmente no Parlamento espanhol.

A sociedade espanhola é no presente dominada por um sentimento de certa reticência perante o tratado com os EUA: «Se renegociarmos o tratado deve ser em troca de importantes contrapartidas» disse um deputado da UCD, o partido governamental. Socialistas e sobretudo comunistas parecem ainda mais contrários à continuidade da «amizade preferencial» com os Estados Unidos. No entanto, e ainda que com reservas, a maioria parlamentar da UCD impor-se-á. Pode afirmar-se indubitavelmente que em 1980 a Espanha discutirá e decidirá do seu ingresso no bloco do Atlântico.

PS ESCLARECE:

Boas relações com Carlucci mas não com a CIA

O Departamento Internacional do PS emitiu ontem um comunicado, especificando que «não mantém qualquer tipo de relações com organizações de carácter policial quer sejam a CIA, a KGB ou qualquer outra organização do género».

Este esclarecimento foi motivado por um artigo publicado no semanário «Tempo», intitulado «A CIA e o PS contra Sá Carneiro».

Richard Bloomfield, o sucessor de Carlucci. Um estilo diferente para uma política externa americana diferente

Depois de qualificar de «insidioso» o referido escrito, o PS adianta que «teve, de facto, como partido no Governo, relações muito cordiais com o embaixador americano em Portugal, senhor Frank Carlucci».

«Como embaixador de uma nação tradicionalmente aliada de Portugal» – diz-se no comunicado – «o embaixador Carlucci teve um papel importante no relacionamento dos nossos dois países, no apoio económico concedido pelos EUA a Portugal, assim como às Forças Armadas no âmbito da NATO. Hoje, o PS mantém igualmente excelentes relações com o actual embaixador americano, Richard Bloomfield, e com os diplomatas acreditados no nosso país, de todos os quadrantes político-ideológicos, incluindo os embaixadores dos países de Leste».

Finalmente, e «respondendo a uma pergunta do anónimo porta-voz do PSD», o PS afirma «não concordar com a especulação abusiva da vida privada legal dos portugueses para obtenção de lucros políticos». Recorda, no entanto, que «a vida privada de muitos dirigentes do PS ou de outros partidos – sem omitir o Presidente da República e o actual Primeiro-Ministro – tem sido frequentes vezes manipulada com todo o género de falsidades por certo tipo de jornalismo usado pela Imprensa de direita».

Frank Carlucci e Mário Soares: quando o PS era Governo

«Nunca ouvimos – acentua o comunicado – qualquer declaração de apoio do PSD às personalidades ultrajadas».

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Domingo 23 de Dezembro é descanso semanal obrigatório!

Patrões querem abrir no dia 23

Através de um comunicado de 7 do corrente, as associações patronais do Comércio de Lisboa, diziam ter obtido autorização para abrir nos dias 8 (feriado) e 23 (domingo), com a colaboração voluntária dos trabalhadores.

Nalguns estabelecimentos têm até afirmado que o Sindicato teria dado o seu acordo a tal situação, o que é completamente falso. O Sindicato não fez nenhum acordo nem sequer foi contactado por qualquer entidade sobre esta questão.

O interesse do público consumidor

Atendendo às necessidades de abastecimento do público, nesta quadra de Natal, o contrato colectivo negociado livremente entre o Sindicato e as associações patronais, prevê já um regime de horários especial para todo o mês de Dezembro:

No mês de Dezembro os trabalhadores podem trabalhar aos sábados o dia inteiro, desde que, em compensação, lhes sejam concedidos os dias úteis 26 de Dezembro e 2 de Janeiro ou os dias úteis imediatos caso aqueles coincidem com dias de descanso obrigatório.

Este é o único acordo existente e como tal só este deve ser cumprido.

Os trabalhadores do Comércio também têm direitos

Direitos que na ânsia do lucro fácil o patronato pretende pura e simplesmente espezinhar, roubando-lhes o único dia de descanso de que dispõem antes do Natal, e que para tantos milhares de trabalhadoras irá ser a única oportunidade de preparar os festejos de Natal para as suas famílias, pois não será decerto na véspera de Natal em que terão de trabalhar até às nove da noite que o poderão fazer.

O despacho do Ministério do Trabalho

Não atendendo à existência do acordo livremente negociado entre as partes, o Ministério do Trabalho numa atitude ilegítima, despachou favoravelmente ao pedido das associações patronais no sentido do comércio poder estar aberto no próximo domingo dia 23.

No entanto o despacho, de acordo com a lei em vigor, exige expressamente o acordo dos trabalhadores. Como órgão representativo dos trabalhadores deste distrito o Sindicato do Comércio de Lisboa não dá o seu acordo à abertura do Comércio no próximo domingo, pois considera que com a abertura dos estabelecimentos no sábado e na 2ª feira véspera de Natal durante todo o dia está devidamente acautelado o interesse do público consumidor.

Domingo 23 é dia de descanso semanal obrigatório!
Ninguém pode ser obrigado a trabalhar nesse dia!
Domingo, dia 23 ninguém deve comparecer ao serviço!

Lisboa, 18 de Dezembro, 79

Pel'A Direcção
José Eduardo Brissos

Tinturaria Guanabara
de PRAZOLAR, LDA.
Aos Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos
DESEJAMOS **Festas Felizes**

COSTA & PERALTA
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
DEPARTAMENTO DIETOBIOLOGICO

Director Clínico Dr. Nápoles Pedroso
Direcção Técnica: J. DA COSTA PERALTA

LISBOA
R. Prof. Sousa da Câmara, 195-A — Tel. 654751 — Cód. 1100
R. Ouro (Aurea), 292-3.º E. — Tels. 372497 - 323785
Cód. 1100 (prédio da Confidente)
Terminal -Ct. Com. Rossio, 4. piso, L. 422 — T. 371817
Cód. 1200

PORTO
Shopping — Center Brasília, 3.º Piso, loja 16-G
Praça Mousinho de Albuquerque, 113 — Tel. 699873
Cód. 4100 (Rotunda da Boavista)

COIMBRA
Rua das Figueirinhas, 78 — Tel. 29818 — Cód. 3000

SETÚBAL
Centro Comercial do Bonfim, Ld.ª — loja 16
Av. da República Guiné-Bissau, 28

Para qualquer regime alimentar consultem-nos. Temos médicos e técnicos especializados

Deseja BOAS FESTAS a todos os seus clientes e amigos

DE ONTEM PARA HOJE

Agrários de Odemira roubam rolo fotográfico

O estudante de jornalismo Robert Stikkes, de nacionalidade holandesa, apresentou ontem queixa na Embaixada daquele país em Lisboa contra os dois filhos da agrária Leonor Silva Falcão Costa, de Odemira, que o obrigaram a entregar um rolo fotográfico, sob ameaça de espingardas caçadeiras. Na altura do incidente, Robert Stikkes acabara de forografar a agressão dos dois «meninos» e seus homens-de-mão a trabalhadores da Unidade Colectiva de Produção «1918», quando estes se preparavam para carregar cortiça colhida, como fruto pendente, em terras recentemente entregues a Leonor Falcão, sob a forma de reserva. Tanto Robert Stikkes, como a direcção da UCP, apresentaram queixa na GNR contra a acção dos jovens agrários, João e Fernando, de sua «graça». Robert Stikkes encontra-se em Portugal a recolher elementos sobre a Reforma Agrária para escrever dois trabalhos integrados no seu estágio profissional.

ATENÇÃO À «OPERAÇÃO NATAL»

No sentido de minorar o número de acidentes que normalmente assolam este período, a GNR lançou desde o meio-dia de ontem a «Operação Natal», que se prolongará até à mesma hora do próximo dia 26. Com o mesmo objectivo terá lugar a «Operação Ano Novo», entre as 12 horas do próximo dia 28 e o meio-dia de 2 de Janeiro. No rol dos conselhos dados aos condutores, enunciados pelo capitão Quesada, da BT, destacam-se o «evitar viagens muito longas, de uma só vez»; «não ingerir bebidas alcoólicas, nem tomar refeições pesadas, antes do início e durante a condução» e, «acima de tudo, ser prudente e cumprir o Código da Estrada».

PROSTRADO NO «METRO»

Crime premeditado ou tentativa de suicídio são as duas hipóteses apontadas pela Polícia Judiciária relativamente ao caso de um indivíduo, identificado como Ausendo de Azevedo Gomes, de 56 anos, que ontem à noite apareceu prostrado com um tiro na cabeça, no Largo do Martim Moniz, junto à estação do «Metro» do Socorro. Neste momento, Ausendo Gomes, que tinha a seu lado um revólver de calibre 6.35, marca «Browning», encontra-se em estado grave no Hospital de S. José.

RADIOAMADORES ESSES IGNORADOS

Os radioamadores portugueses não foram informados pela rede de emissores portuguesss (REP) da realização do Concurso Internacional de Radioamadores que está a decorrer desde as zero horas de ontem. Responsáveis pela organização deste concurso, cuja estação chave se situa no Parque de Campismo Valverde, na praia da Luz, disseram que «a Rede de Emissores Portugueses (REP), ao contrário do que aconteceu com as suas congéneres em tudo o Mundo, não divulgou entre os seus associados o regulamento deste concurso». «Do mesmo modo, o Grupo de Radioamadores do Algarve não comunicou ainda aos seus associados que a direcção dos Serviços de Telecomunicações autorizou os radioamadores não legalizados a operarem durante as 48 horas de vigência do concurso».

INCÊNDIO NA «METALINA»

Esta madrugada, pelas 3 horas, manifestou-se fogo na «Metalina», fábrica de materiais da construção civil, situada na Rua do Barão de Forrester, no Porto. O sinistro, cuja origem ainda se desconhece, principiou no 1.º andar, ocupado com maquinaria e vestuário do pessoal, propagando-se ao rés-do-chão e aos 1.º e 2.º e 3.º andares. Os prejuízos elevam-se a mais de mil contos.

DOIS MIL CONTOS À METRALHADORA

Três indivíduos, um dos quais munido de metralhadora, assaltaram, na tarde de ontem, a Tesouraria da Fazenda Pública de Oliveira de Azeméis, no distrito de Aveiro, de onde levaram cerca de dois mil contos. Consumado o acto, os assaltantes saíram precipitadamente e meteram-se num carro que os aguardava próximo do local.

ENVENENADA COM RATICIDA

Uma criança de 17 meses, cuja identidade ainda não foi revelada pelas autoridades, foi ontem encontrada envenenada em Vila Franca de Xira. Segundo a PJ, o criminoso teria utilizado um raticida.

ORAÇÕES DOS LEIGOS E DO CLERO

O novo bispo da Guarda, D. António Santos, pediu ontem a «ajuda de todos para o cumprimento» da sua missão. Na primeira saudação como responsável pela diocese, o prelado manifestou-se entusiasmado com a decisão do Papa em o nomear bispo da Guarda e solicitou as orações dos leigos e do clero para que «o Espírito Santo ilumine e fortaleça» a sua «tarefa espiritual». No documento é também salientado o trabalho do bispo resignatário, D. Policarpo da Costa, que dirigiu a diocese durante dezanove anos, e cuja resignação foi pedida por motivos de saúde. Desconhece-se, entretanto, a data de posse do novo bispo, mas o Paço Episcopal daquela cidade prevê que a cerimónia se realize em Fevereiro.

CASO DELGADO

Uma testemunha singular

Ontem à tarde, em Santa Clara, assistiu-se a uma audiência assaz curiosa. Não pelo que haja tido de importante para a discussão de causa, não porque tenha trazido algum elemento novo à produção de prova, mas por duas outras razões que, integrando-a, lhe deram um cunho especial.

A primeira dessas razões, foi o facto de se «poder ver» como se preenche um rol de testemunhas de defesa (ou simplesmente abonatórias), sem nenhum critério que venha favorecer o valor do julgamento e apenas com a desabusada intenção de demonstrar que, afinal os pides não eram assim tão odiosdos como se diz. Coisa que nós já sabíamos, a começar pelo empenho com que os advogados da defesa, mesmo fora da sua bancada (o que já nada tem a ver com a deontologia), brindam os respectivos clientes. E não só. Infelizmente houve sempre gente que «alinhou» com a corporação da António Maria Cardoso até aos mais extremados pontos de «convívio».

A segunda razão de interesse no conjunto da audiência de ontem, esteve porventura no facto de assistirmos a uma verdadeira lição de subtileza jurídica (muito ajudada pela experiência, naturalmente), perante uma testemunha que, nada tendo de hábil, tentou a «lição bem estudada». Foi o caso do dr. Abranches Ferrão que sem esforço nem rudeza, fez o papel do esgrimista nato: deixa o «adversário suficientemente à vontade para se julgar senhor do campo e, depois, subitamente, em dois cu três golpes imparáveis, liquida-o sem remissão.

De qualquer modo, a audiência de ontem à tarde em Santa Clara (que foi a 90.ª deste arrastado julgamento), decorreu num ambiente de bom humor. A testemunha principal ajudou bastante neste capítulo. Na realidade, o sr. Manuel Neto de Portugal, hoje reformado do cargo de director das Actividades Económicas, arrolado como testemunha de defesa do major Silva Pais, ex-director da ex-Pide-DGS de má memória, começou por explicar que mesmo «lá em casa» o haviam aconselhado a «não se meter naquilo» (sugerindo uma espécie de conselho de família infrutuoso mas aguerrido), ao que ele não deu ouvidos porque, disse, «sou amigo do Silva Pais há muitos anos e sê-lo-ei até à morte» e «é quando os amigos estão em baixo que se lhes deve dar a mão». Em seguida, numa associação intrincada, fez o elogio de Santos Costa (o antigo ministro do Exército e do Interior do regime fascista), do juiz Hugo Barata, e para adornar a confusão, do progressista Macaísta Malheiros. Claro que não esqueceria Silva Pais, afirmando, ao referir-se ao cargo que o ex-director da ex-Pide exercera na directoria da Intendência-Geral dos Abastecimentos (que antecedeu a Fiscalização das Actividades Económicas), que ele, major Silva Pais fora o «pai» da fiscalização em Portugal, «não se vendo agora coisa alguma que se lhe comparesse». Instado pelo dr. Manuel Anselmo – e provavelmente só por essa instância – contestou a afirmação feita em audiências anteriores pelo dr. Santos Carvalho acerca das implicações de muitos dos elementos das Actividades Económicas (ou da Intendência) com a ex-Pide-DGS no tempo de S. Pais e depois. Sem convencer ninguém, mas sempre com aquela boa disposição que contempla as almas simplórias e que acham que tudo o que dizem tem uma importância transcendental.

No que respeita à defesa de Silva Pais, relativamente ao duplo crime de Badajoz e às suas responsabilidades no mesmo como autor (ou co-autor) moral, o sr. Neto de Portugal entrou muito seguro de si, retratando o ex-director da ex-Pide como «um bom homem, generoso, de carácter recto, militar aprumado, dono de um rigoroso sentido do código de honra e excelente chefe de família». Perguntado se mesmo atendendo ao facto de Silva Pais se encontrar à frente dum organismo repressivo como a PIDE, lhe seria fácil mandar matar alguém, respondeu:

– Não acredito que ele mandasse matar o general Delgado. A sua maneira de ser não se coadunava com um crime dessa natureza. – E acrescentaria num tom melodramfico: – Julgo o major Silva Pais aquilo que julgo de mim – isto é, uma pessoa de bem.

Mas o dr. Abranches Ferrão insistiria:

– Portanto, o sr. Neto de Portugal acha que a consciência de Silva Pais não lhe permitira deixar passar em claro a morte de Delgado, se dela tivesse conhecimento, nem sequer ocultar o crime?

Testemunha:

– É assim que penso.

Abranches Ferrão:

– Mas o sr. não ignora que Silva Pais soube, como todos nós soubemos, que Delgado fora assassinado e que os «boatos» de então davam a Pide como implicada no assassinato. Partindo daqui, percebemos que o major Silva Pais teria, no mínimo, de ordenar um inquérito, não é verdade? Atendendo ao carácter que o sr. lhe imputa e à sua clara consciência dos deveres morais, não lhe parece que seria isto o que faria o ex-director da ex-PIDE?

Testemunha:

– Sem dúvida. – E repete: – Não estou a ver o major Silva Pais a encobrir um tal crime.

Abranches Ferrão:

– Mas sabe que ele o encobriu? Que inclusivamente, como está provado neste processo, mandou fazer um falso inquérito para ocultar a verdade dos factos?

Testemunha:

– Não sabia.

Abranches Ferrão:

– Pois foi o que aconteceu e temo que o sr. Neto de Portugal tenha sido enganado no que respeita ao carácter do seu amigo.

Testemunha:

– Ó sr. doutor: então o sr. acha que eu enfiava um barrete desses durante trinta e tal anos de convívio?

Abranches Ferrão:

– Pois enfiou, enfiou. Porque de facto Silva Pais teve inteiro conhecimento da morte de Delgado e da sua secretária e fez tudo para encobrir o crime.

O sr. Neto de Portugal vacilou, acabando por dizer que da morte do general «não sabia nada», que «só sabia alguma coisa da pessoa do major Silva Pais», com quem contactava, primeiro na Intendência, e, mais tarde, quando o réu era director da Pide, «como amigo a quem se metem umas cunhas». E adiantou:

– Almocei muitas vezes com ele.

O dr. Abranches Ferrão aproveitou para indagar:

– E nunca falaram na morte do general?

– Falámos... Creio que uma vez.

– E o major não lhe disse nada de especial?

Resposta pronta da testemunha:

– Ó sr. dr., eu queria era criar ambiente para meter as minhas cunhas, não me interessava mais nada.

O que aceitava implicitamente, por parte da testemunha que afinal Silva Pais não era o «inocente» que ela, testemunha, pretendera mostrar ao Tribunal.

No início do julgamento fora decidido tentar trazer à barra de Santa Clara, como testemunha, o dr. Franco Nogueira, ausente em Londres. Se não for possível contactá-lo, será lido em audiência, como preceitua o Código Penal, o seu depoimento apenso ao processo.

O julgamento prosseguirá só no dia 4 de Janeiro do próximo ano.

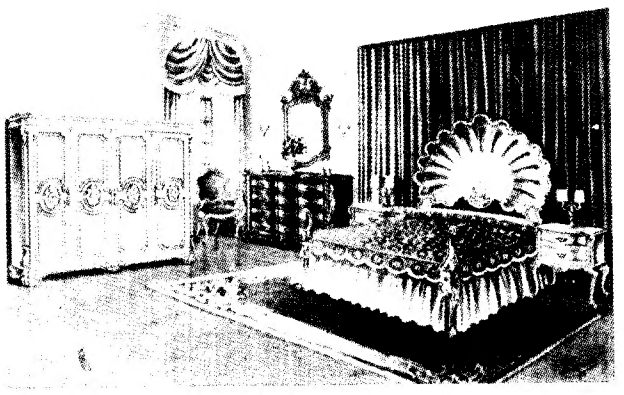
Josué da Silva

ARMAZÉNS DE MÓVEIS

BEIRA RIO

DE

ANTÓNIO CARLOTO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

PARA VOSSO INTERESSE
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, n.ºs 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Telef. 207 24 48
BARREIRO

CASCAIS

Andares 3 e 4 assoalh. c/ arrecadação. Prontos habitar. 1/2 c. banho, cozinha; varandas c/ vista de mar, acabamentos de luxo. Preços acessíveis. VER: Av. de Sintra (Frente Colégio Amor de Deus) B.º Alcaide, lotes 2-4-5-6-11

A PREDIAL LIZ

Av. da República, 52-5.º 1.000 Lisboa — Tel. 773046

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se os sócios da Associação Portugal-RDA para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar dia 5 de Janeiro pelas 14.00 horas, na sede em Lisboa — Praça José Fontana 17-4.º, com a seguinte

Ordem do dia:

«Discussão e votação das propostas apresentadas pelo Conselho Directivo de alteração aos artigos 4.º e 14.º dos Estatutos».

Não havendo número legal de sócios à hora marcada, a Assembleia far-se-á com o número de sócios presentes uma hora depois.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral
Francisco José Miranda Duarte

Avalanche de emigrantes submetida ao controlo

Os emigrantes começaram a chegar para a festa de Natal com as suas famílias, cumprindo assim um ritual que se repete todos os anos. Trazem consigo as prendas e a impaciência de pisar o chão de terra onde nasceram, predispostos para o abraço e a consoada. São as saudades da família e do bacalhau cozido com batatas que se matam em breves dias....

Utilizam todos os meios de transportes possíveis em cheio com tendência a provocar uma espectacular confusão e o grande engarrafamento se não houvesse o mínimo de organização por parte da Secretaria de Estado da Emigração que já tomou providências ao colocar nos postos fronteiriços brigadas de trabalho na missão de evitar situações difíceis.

Foram mobilizados 23 funcionários administrativos, seis enfermeiros, três médicos e cinco inspectores para prestarem apoio aos emigrantes portugueses. A brigada de trânsito da GNR está, por outro lado, a desenvolver, desde ontem, uma «operação natal», ao longo de 36 mil quilómetros de estradas.

Entretanto, a TAP programou, desde o passado dia 20 (e até 12 de Janeiro), mais dois voos especiais, com partida de diversas cidades da Europa. Também a CP decidiu colaborar com a formação de oito comboios especiais que circularão nos dias de hoje, amanhã e na véspera de Natal.

TRÉGUAS TEMPORÁRIAS NA LUTA DA LACTICOOP

Lisboa vai ter leite na quadra natalícia

O abastecimento de leite a Lisboa será normalizado **temporariamente** a partir da próxima segunda-feira «para que durante a quadra natalícia o povo desta cidade não seja prejudicado, especialmente as crianças», segundo afirmou um porta-voz da Lacticoop.

Esta decisão não significa, de maneira nenhuma, uma desistência da luta iniciada pela União de Cooperativas de Entre Douro e Mondego há cerca de três dias. O problema que está na origem do corte do leite subsiste na medida em que o Governo ainda não satisfez a reivindicação básica da Lacticoop e que diz respeito ao pagamento de uma dívida de 50 mil contos.

As explicações públicas dadas pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários sobre o assunto (nas quais tenta furtar-se à responsabilidade), alegando que a transformação do leite em pó, efectuada pela Lacticoop estava fora do prazo legal, estabelecido em portaria, são consideradas por esta organização com uma «fuga às questões de fundo». O facto da portaria prever a secagem do leite apenas nos meses de Junho e Julho não significa que a JNPP não estivesse ao corrente da necessidade da Lacticoop em proceder à transformação do leite em leite em pó. Trata-se, pois, de uma questão meramente burocrática e de «má vontade».

Em comunicado divulgado, ao fim de tarde de ontem, a Lacticoop, sublinha que o pagamento de cerca de 18 mil contos em débito cabe à Junta Nacional dos Produtos Pecuários que até ao dia 19 «nunca o negou».

Essa dívida respeita ao leite mandado secar em 1978, havendo ainda uma outra de 32 mil contos relativa à secagem do leite em Agosto e Setembro deste ano para a qual a Lacticoop exige uma definição clara de quem deverá ser o responsável pelo respectivo encargo financeiro.

«Para nós a questão não é de aritmética mas de fundo...» – dizem, mais uma vez os dirigentes da Lacticoop.

Quanto à atitude, um tanto incorrecta das Cooperativas de Oliveira de Azeméis e de Portalegre que no conflito aceitaram «compensar» o corte de leite, o porta-voz da Lacticoop por nós contactado afirma: «Nós pensávamos que essas cooperativas não iriam comprometer os nossos objectivos».

Ao responderem ao apelo da Junta Nacional dos Produtos Pecuários traíram de certa forma os interesses dos seus associados.

Aliás a atitude assumida pelas referidas cooperativas é tanto mais grave na medida em que foram contactadas pela direcção da Lacticoop nuns termos em que «a justiça das suas reivindicações» era ressaltado, sendo portanto de esperar delas uma «posição de solidariedade».

Advogados debatem aplicação da Convenção dos Direitos do Homem

A problemática dos Direitos do Homem e a aplicação da Convenção Europeia dos Direitos do Homem em Portugal foram ontem, durante todo o o dia, objecto de debate promovido pelo Conselho da Europa e pela Ordem dos Advogados.

Os debates foram inaugurados pelo ministro da Justiça e a eles assistiram o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro Almeida Borges; o procurador-geral da República, conselheiro Arala Chaves, Provedor da Justiça, dr. José Magalhães Godinho, e o bastonário da Ordem dos Advogados, dr. Carlos Lima.

Para além de vários funcionários do Conselho da Europa, que centraram as suas exposições em aspectos técnico-jurídicos relacionados com os Direitos do Homem, usou também da palavra o advogado Jorge Sampaio, membro da Comissão Europeia dos Direitos do Homem. «A convenção dos Direitos do Homem, acentuou, «não entrou ainda no quotidiano da administração da Justiça, como uma cúpula do direito jurídico, como actuação coerente e diária por parte dos advogados portugueses». Mais adiante, Jorge Sampaio lamentou que «a advocacia portuguesa, por força das circunstâncias da nossa história dos últimos anos, se tenha circunscrito às nossas fronteiras, com raríssimos casos de projecção internacional», considerando esse facto como «um problema delicado face à nossa próxima integração europeia: subitamente há uma nova dimensão possível para a actuação do advogado português, sem que ele esteja para ela preparado».

Definindo os objectivos centrais dos trabalhos que ontem se realizaram na Ordem dos Advogados, Jorge Sampaio defendeu que «é preciso habituar os advogados e magistrados e que é perfeitamente possível tornar a Convenção um instrumento coerente na prática quotidiana em Portugal». Isto porque «existem no nosso quotidiano factos que são flagrantes violação dos direitos consignados naquela Convenção e a única maneira de os extinguir será a aplicação por todos nós, advogados, daquela Convenção. É a nossa responsabilidade e seria trágico que nos distraíssemos e não nos aproveitássemos dos mecanismos que temos à nossa disposição» – concluiu.

Os trabalho prolongaram-se pela tarde de ontem, tendo sido presididos então pelo conselheiro Pinheiro Farinha, antigo ministro da Justiça do Governo Pinheiro de Azevedo, membro do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem e presidente do Tribunal de Contas.

ALUNOS DO PROPEDÊUTICO OCUPARAM ONTEM REITORIA

"Queremos estudar" — lia-se nos cartazes

«Queremos estudar», lia-se nos cartazes empunhados pelos alunos aprovados no P.opedêutico, mas que não foram colocados no Ensino Superior, que ontem à tarde ocuparam simbolicamente a Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, como forma de chamar a atenção da opinião pública para o seu problema e de pressionar o Ministério da Educação «para que lhes abra as portas das escolas e satisfaça as suas reivindicações».

Neste momento, os estudantes que se encontram nesta situação (só em Lisboa são 500) estão a organizar a formação de subcomissões por escola, de forma a redigirem, em conjunto, um relatório sobre a sua situação, a entregar ao Primeiro-Ministro e ao Provedor de Justiça até ao próximo dia 28.

«Dois anos de experiência são o suficiente para provar que o Ano Propedêutico, ao invés de resolver os problemas os agrava», afirmou aos jornalistas, no decorrer da ocupação de ontem que decorreu sem incidentes, um porta-voz dos estudantes.

Quase no final do ano

O grande acontecimento editorial de 1979

Obras completas de

SOEIRO PEREIRA GOMES

edições • popular

• especial para coleccionadores

CDL a distribuição

PUB.

NATAL - 1979

Faça as suas compras nas Lojas PROLAR

Devolva este impresso e receba um «BRINDE»

LOJA 1 — R. Miguel Bombarda, 56 — BARREIRO
LOJA 3 — R. Mavoio, 16 — BARREIRO
LOJA 5 — R. Miguel Bombarda, 22 — BARREIRO
LOJA 7 — Est. Nacional, 165 — BAIXA DA BANHEIRA

LOA 2 — R. Miguel Bombarda, 53 — BARREIRO
LOJA 4 — L.ª da Misericórdia, 30 — ALHOS VEDROS
LOJA 6 — Est. Nacional, 188 — BAIXA DA BANHEIRA

SAÚDE

Processo de captação da cor descoberto por cientistas

WASHINGTON (AP/ANOP) – Cientistas pensam ter descoberto como é que o olho humano vê as cores e transmite essa informação para o cérebro, questão que durante décadas tem mantido perplexos os investigadores. Estudos agora revelados, com efeito, revelam que três proteínas visuais e uma molécula chamada «retinal», que absorve a luz, agem em conjunto para emitir sinais que o cérebro interpreta como cores. A visão corre, quando a luz impressiona cones e bastonetes na retina, a camada sensível à luz existente no fundo do olho.

Os bastonetes são particularmente sensíveis a escassa luminosidade e especialmente adequados à visão nocturna. Os cones são sensíveis à cor e contêm as proteínas que agem como o retinal.

Os cientistas, na sua maioria, concordam em que a luz absorvida pelos cones e bastonetes é convertida em impulsos nervosos, mas não se sabe bem por que processo. Os novos estudos indicam que a visão cromática pode ser explicada pela primeira vez com um modelo quiímico baseado em dados experimentais e não como até aqui, apenas em pressupostos teóricos. Os estudos revelam que existem no olho quatro proteínas visuais, três das quais estão relacionadas com a visão das cores e a outra com o preto e o branco.

Koji Nakanishi, da Universidade de Colúmbia, declarou que a 11-cis-retinal, uma molécula derivada da vitamina A, se liga na retina com as proteínas visuais. Quando a luz atinge estas unidades proteínas-retinal (acrescentou) a ligação quebra-se e gera-se um impulso nervoso que transmite ao cérebro a informação visual e cromática.

Este processo de formação e quebra de ligação deve processar-se continuamente, ou então surge a cegueira. Nakanishi acrescentou que as unidades formadas pelas proteínas cromáticas e pela retinal absorvem ou a luz vermelha ou a verde ou a azul. Estas são as cores primárias, que postas em várias combinações produzem todas as outras cores que vemos. Por exemplo: do verde e do vermelho resulta o amarelo.

Segundo o novo modelo, quando o olho vê um objecto amarelo, a luz que ele emite é absorvida tanto pelas unidades proteínas-retinal verdes e vermelhas. Elas quebram-se para formar impulsos que o cérebro interpreta como amarelo.

Este processo fotoquímico é descrito, no jornal da Sociedade Química Norte-Americana, por Nakanishi e pelos seus colaboradores na Universidade de Colúmbia, Barry Honig, da Universidade do Illinois, e Rosalee Crouch, da Faculdade de Medicina da Universidade da Carolina do Sul. Os investigadores notam que o retinal absorve unicamente a radiação ultravioleta, que é invisível.

Portanto, tem de haver qualquer coisa na combinação com as proteínas que permita a absorção da luz-visível. Uma importante descoberta das investigações – sublinhou Nakanishi – é que as experiências com proteínas visuais em gado revelaram que as proteínas têm cargas negativas.

O número e a posição destas cargas modifica a capacidade de absorção da luz de diferentes comprimentos de onda, tornando possível que as unidades proteínas-retinal reajam à luz visível.

EM COMUNICADO ONTEM DISTRIBUÍDO

Secretaria de Estado da Cultura contra "política desinformadora"

Com o objectivo de contestar a «política desinformadora de alguns órgãos da Comunicação Social» que, na sua perspectiva, «ultimamente vêm desenvolvendo uma campanha malévola» procurando fazer acreditar que Hélder Macedo «está a procede apressadamente a nomeações para lugares de chefia e de comando deste sector do aparelho de Estado», a Secretaria de Estado da Cultura difundiu ontem um comunicado em que denuncia tais actos que «chegam ao ponto de inventarem ou deturparem factos».

É do seguinte teor o comunicado, que passamos a transcrever na íntegra:

«1. Como se verá adiante, não esteve dentro das preocupações desta Secretaria de Estado a substituição ou nomeação de quadros, especialmente de chefia.

«O propósito dominante, esse sim, foi o de procurar dotar os serviços das estruturas fundamentais de que carece, sem as quais, de resto, serão falazes todas as tentativas para a o desenvolvimento planificado de uma verdadeira acção cultural.

«Daí, porém, não resulta que se não houvesse de proceder às nomeações indispensáveis que o desenvolvimento de uma política cultural aconselhasse, o que se fez sempre em termos da mais estrita objectividade e parcimónia.

«2. As únicas nomeações para cargos de chefia operadas dentro desta Secretaria de Estado foram, em devido tempo, as da senhora dr.ª Natália Correia Guedes, para a Direcção-Geral do Património Cultural, e do eng. Luís Casanovas como secretário-geral.

«Mais recentemente, exonerado este último a seu pedido, houve que assegurar o funcionamento do respectivo cargo, destacando-se para o efeito o dr. António Nunes de Oliveira. Mas é óbvio que este destacamente não tem nem podia ter efeitos definitivos, sendo de mera natureza provisória.

«Por sua vez, o eng. Casanovas foi, entretanto, colocado como gestor do Conservatório Nacional, mas esta nomeação, que não cabe dentro da competência da Secretaria de Estado da Cultura, não se acha naturalmente e por isso mesmo em causa.

«3. O preenchimento de mais dois lugares de vogais da Comissão Administrativa do Instituto Português de Cinema destina-se a reforçar a equipa dirigente daquele importante Instituto e a reconstruir integralmente a comissão que, de cinco elementos, passara a estar reduzida a três.

«4. No campo teatral procedeu-se à elaboração de um projecto de relançamento das suas estruturas cuja importância para o futuro dessas actividades parece indiscutível.

«Mas, ao contrário do que se propalou, não se procedeu a qualquer nomeação, isto apesar de, quanto ao Teatro D. Maria II, ter findado em 14 deste mês o regime de instalação a que tem estado sujeito e se poder considerar extinta na mesma data a respectiva comissão.

«5. Não é verdade que tenha sido nomeada uma só pessoa que fosse para ocupar a chefia de qualquer das seis delegações regionais da SEC ultimamente criadas. A única delegação em funcionamento, a do Porto, mantém à testa o elemento que já lá se encontrava antes da posse do actual Governo.

«6. Por último, resta aludir ao destacamento – pois mais uma vez disso se trata – do embaixador Natiel Costa para assegurar uma coordenação efectiva dos Serviços Culturais Internacionais, no âmbito desta Secretaria de Estado.

«Este destacamento foi determinado por razões de operacionalidade e de maior eficácia dos serviços e previamente autrizado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, ao qual o funcionário em questão se mantém vinculado e a que, portanto, continua a pertencer e donde recebe as respectivas remunerações – situação de «cedência», esta, frequente entre os departamentos governamentais e que possibilita tantas vezes uma melhor utilização dos recursos humanos.

«Os factos sucintamente expostos dão bem a medida, na sua clara simplicidade, da contrafacção sistemática em que os citados órgãos de Informação se têm empenhado contra esta Secretaria de Estado da Cultura».

MAI lança Comissões de Coordenação Regional

Um diploma hoje publicado no «Diário da República» dá conta da criação de Comissões de Coordenação Regional (CCR) integrando organismos sob a égide do MAI apontando no sentido da descentralização da gestão. As CCR criadas agora denominam-se do Norte, com sede do Porto; do Centro, com sede em Coimbra; do Alentejo, com CRR essa sediada em Évora; e do Algarve, em Faro.

Cumpre-se assim um compromisso assumido pelo V Governo, de acordo com o programa aprovado na Assembleia da República.

As áreas de actuação de cada CCR vêm especificadas no diploma, podendo ser alteradas sempre que o Ministério da Administração Interna assim o entenda, sob proposta das respectivas CCR's e ouvidos os municípios interessados.

Compete a cada CCR exercer na respectiva área de actuação, em ligação com a Direcção-Geral de Acção Regional e Local e o Gabinete de Apoio às Autarquias Locais, acções que a legislação prevê sobre vários aspectos, além de contribuir para o estudo e execução de actividades de apoio e coordenação de sectores de interesse para a região.

ZOOM ZOOM ZOOM
DE BRITO E FINO, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 14-A — TEL. 54 26 27 — LISBOA
DESEJA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS UM NATAL FELIZ E ANO NOVO PRÓSPERO

CICLO AREEIRO
MOTORIZADAS PERFECTA — BICICLETAS VILAR
Desejam a todos os seus estimados Clientes e Amigos um FELIZ NATAL e MUITO PRÓSPERO ANO NOVO.
A GERÊNCIA

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas. com garantia:
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE dos amortecedores «JM» FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

Alegrete
(Um Centro Comercial no Centro da Baixa)
Agradecendo aos seus Clientes, Amigos e Fornecedores as atenções que nos dispensaram, desejamos-lhes
Festas Felizes

A CAFÈEIRA, LDA.
CASA CHINESA
CASA CHINESA BAR
CAFÉ RIBATEJANO
MONTE CARLO
Cumprimenta os seus Ex.mos Amigos, Clientes, Colegas e Fornecedores, agradecendo todas as atenções dispensadas.
Armazém:
R. dos Sapateiros, 213-215 — Tel. 32 85 65
Escritório:
Rua dos Anjos, 13, 4.º, Dt.º — Tel. 54 96 61
LISBOA

GOVERNO AD ESTÁ QUASE FORMADO

Monárquicos continuam de fora

Sá Carneiro, que parte amanhã para a Madeira, onde vai passar o Natal, não quer perder tempo, estando na disposição de acelerar na próxima semana as sondagens e convites a futuros secretários de Estado, de modo a que todo o Governo (secretários e ministros) tome posse numa única cerimónia.

A mesma pressa far-se-á sentir em relação ao programa do Governo: deverá tratar-se de um documento muito curto, susceptível de estar pronto logo que a Assembleia da República, dentro do prazo constitucional, esteja habilitada a debatê-lo.

De regresso da Madeira, no fim da próxima semana, o líder da AD iniciará uma última volta de contactos, assentando esses encontros em diligências a que irão proceder, na sua ausência, alguns grupos de trabalho informalmente designados.

Sabe-se, entretanto, que Sá Carneiro presidiu na passada quinta-feira a uma reunião com os futuros ministros ligados às pastas económicas, ouvindo uma exposição de Cavaco e Silva, indigitado ministro das Finanças, sobre a situação económica e financeira.

O «Exptresso» de hoje, por seu turno, refere que os quinze ministros que constituirão o VI Governo Constitucional se reuniram ontem, em Lisboa, na sede do PSD. Principais assuntos abordados na reunião: a nomeação de secretários de Estado e a elaboração do programa do Governo.

Segundo informações veiculadas pela imprensa próxima das forças políticas que compõem a AD, o futuro Governo deverá ter a seguinte composição: Primeiro-Ministro, Sá Carneiro; ministro-adjunto e secretário de Estado-adjunto do Primeiro-Ministro, respectivamente, Pinto Balsemão e Vasco Pulido Valente; vice-primeiro-ministro e titular dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral; Defesa, Amaro da Costa; Administração Interna, Eurico de Melo; Finanças, Cavaco e Silva; Agricultura, Cardoso e Cunha; Assuntos Sociais, Morais Leitão; Educação, Vítor Crespo; Indústria, Álvaro Barreto; Transportes, Viana Baptista; Trabalho, Eusébio Marques de Carvalho; Comércio e Turismo, Basílio Horta; Obras Públicas, João Porto.

Outros nomes apontados: Ribeiro e Castro (que poderá ser secretário de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro ou da Emigração), Azevedo Coutinho (que deverá ser empossado como secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros) e Rosado Fernandes (candidato possível à Secretaria de Estado da Cultura).

Ainda na área das Secretarias de Estado, apontam-se os nomes de António Braz Teixeira (departamento da Presidência do Conselho). João Padrão (Comunicação Social) e Rui Almeida Mendes (Integração Europeia).

O PPM, por outro lado, apresentou uma lista de «secretariáveis» à consideração de Sá Carneiro. Segundo fontes daquele partido, a lista apresentada constitui apenas um «contributo» e não uma «reivindicação». Os monárquicos são, até ao momento, o único sector político da AD cuja integração no Governo ainda não está assente.

MENSAGEM DE NATAL DO CR

1980 vai ser "extremamente importante"

«Chamado a decidir sobre o seu futuro, caberá ao povo português dar corpo e vida às suas mais nobres aspirações – a liberdade, o progresso, a justiça social» – afirma-se na mensagem de Natal do Conselho da Revolução, que ontem foi divulgada, a propósito da importância do próximo ano de 1980, assinalado como o «percurso final» do período de transição e qualificado como «extremamente importante».

A mensagem do CR começa por assinalar que «a época natalícia que se vive é, talvez, o momento mais adequado para que os portugueses procurem, dentro de si mesmos, os sentimentos de fraternidade propiciadores de uma mais ponderada aproximação com a realidade que os rodeia». Depois, aproveita-se a oportunidade para fazer um balanço. «Se, à escala mundial, as dificuldades que envolvem o futuro são inúmeras, os obstáculos que se erguem ao bem-estar da humanidade são grandes, nem por isso diminui o empenho dos homens de boa vontade em criar um mundo diferente», afirma o CR, apontando como exemplo a convergência de vontades que permitiu o lançamento e a concretização do Ano Internacional da Criança. Referindo-se directamente a Portugal, a mensagem do Conselho da Revolução afirma: «No país onde as dificuldades não só materiais, continuam a fustigar os portugueses, deram-se passos importantes na consolidação da democracia, objectivo primordial da Revolução de Abril».

O Conselho da Revolução, segundo ele próprio afirma, «procurou desempenhar serenamente as suas missões constitucionais, contribuindo como lhe competia para assegurar o regular funcionamento das instituições democráticas. Continuará a fazê-lo de forma igualmente serena e firme, sem quebra do respeito devido à Constituição, certo como está que isso representa, além de honrar um compromisso, a sua quota-parte na construção de um futuro melhor que se deseja para todos os portugueses».

EM BELÉM

O Presidente da República recebeu ontem personalidades civis e militares, que lhe apresentaram cumprimentos de Natal.

Entre as entidades militares contam-se os membros do Conselho da Revolução e os Chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas.

Ramalho Eanes recebeu igualmente o ministro dos Transportes e Comunicações, Monteiro da Silva, em audiência provavelmente relacionada com problemas do sector.

O general Câmara Pina, presidente da Academia das Ciências, também esteve ontem em Belém.

Núncio já tem "agreement"

O Governo português já deu o seu «agreement» para a nomeação do novo Núncio Apostólico em Lisboa.

No entanto, não está ainda marcada a data da chegada a Portugal de monsenhor Sante-Portalupi, nem o dia em que entregará as suas cartas credenciais ao Presidente da República.

O novo Núncio em Lisboa, iniciou já entretanto, as despedidas nas cidades onde até agora esteve acreditado como representante da Igreja Católica – Tunes, Rabat e Argel.

VISITE
a maior exposição-venda de carros usados realizada em portugal

automercado'79

FIL 061
Feira Internacional de Lisboa
COLABORAÇÃO AIP/ACAP
ABERTO DAS 15 ÀS 24.00H.

mercado dos veículos usados
14/23dezembro

KARTING NA FIL
TODOS OS DIAS ÀS 17H. e 22H.

A PARTIR DE ABRIL

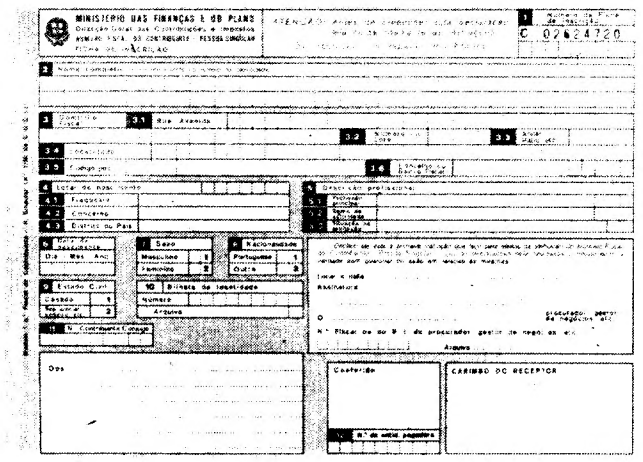
Pagamento de salários só com número fiscal

A comprovação do número fiscal do contribuinte para recebimento de salários e apresentação de documentos fiscais só será exigida a partir de 1 de Abril informou ontem o Ministério das Finanças.

O mesmo departamento esclareceu que tal disposição consta de um despacho normativo a publicar brevemente no «Diário da República».

A partir dessa data, «os rendimentos sujeitos a imposto com cobrança mediante o sistema de dedução do rendimento, ainda que isentos, não poderão ser pagos ou postos à disposição dos respectivos titulares pelas entidades competentes, sem que aqueles façam comprovação do seu número fiscal».

Tal comprovação é efectuada pela apresentação de uma ficha de inscrição preenchida na respectiva Repartição de Finanças – que contém um número fiscal (provisório) – da qual é devolvido um duplicado ao contribuinte.



Os contribuintes podem também fazer a sua inscrição, apresentando aquela ficha, à entidade pagadora, que a remeterá à Repartição de Finanças, devendo a própria entidade pagadora proceder ao preenchimento da ficha, caso aqueles não o façam.

As entidades pagadoras (que tanto podem ser as entidades patronais, como os bancos, por exemplo) que procedam aos pagamentos sem que os contribuintes comprovem o número fiscal podem ser punidas com multas de quinhentos a cinquenta mil escudos, em relação a cada titular de rendimentos.

Também incorre em multa de mil a cinquenta mil escudos «a falta ou a inexactidão das declarações», constantes daquelas fichas de inscrição, assim como «as omissões nelas praticadas».

A criação do número fiscal de contribuinte – estabelece o citado diploma – «visa dotar a administração fiscal de um meio indispensável à consecução de qualquer política fiscal que passe pelo combate frontal à evasão fiscal».

O decreto que condiciona o pagamento dos salários pelas empresas à apresentação do número fiscal de contribuinte pode provocar situações de perturbação sociolaboral afirma a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), em comunicado ontem distribuído.

Para além disso a CIP considera que o decreto que cria esta obrigação às emresas é inconstitucional por «impedir o pagamento da contrapartida do trabalho depois deste ter sido prestado» para além de fazer recair sobre as empresas o odioso de funcionarem como fiscais do cumprimento das obrigações tributárias.

Estado distribui 3,7 milhões de contos a empresas públicas

Uma resolução do Conselho de Ministros hoje publicada no «Diário da República» distribui cerca de 3,7 milhões de contos de subsídio não reembolsáveis por diversas empresas públicas com o objectivo de permitir a cobertura dos défices de exploração e encargos sociais que muitas vezes são «satisfeitos com preços e tarifas insuficientes e tardiamente actualizadas».

Entre as principais empresas beneficiadas conta-se a CP (2,3 milhões de contos) a Setenave (mais de 443 mil contos) CTM (225 mil contos), a Sociedade Nacional de Armadores da Pesca do Arrasto (64 650 contos) e a Radiodifusão Portuguesa (70 mil contos).

Os conselhos de gerência das empresas públicas deverão afectar prioritariamente as receitas obtidas, incluindo subsídios, à liquidação de encargos inadiáveis, nomeadamente salários.

Congelamento de bens iranianos na Krupp

O «Citibank» de Nova Iorque obteve, por via judicial, o congelamento temporário da participação iraniana na casa-mãe do grupo «Krupp» a «Friedrich Krupp» – segundo anunciou em Essen Inarfa, um porta-voz da empresa.

O pedido de congelamento dos bens, no valor de 91 milhões de dólares, fora deposto no tribunal de instância de Essen.

Há semanas, o banco nova-iorquino «Morgan Guaranty Trust Company» conseguira, pelo mesmo meio, dois congelamento de partes iranianas na «Krupp», no valor respectivo de 49 e 26 milhões de dólares.

Segundo o porta-voz da firma, o Irão opôs-se, até agora, às decisões do tribunal, nos três casos, por intermédio do procurador de Essen, Peter Heinemann.

O Estado iraniano detém, desde 1976, uma participação de 25,01 por cento do capital da «Friedrich Krupp», cujo valor nominal ascende a 175,07 milhões de marcos.

APÓS O DESACORDO DE CARACAS

Preço do petróleo passa a depender da oferta saudita e iraniana

Os países importadores de petróleo vão passar a ter também «plenos poderes» quanto à determinação do preço do produto, mas esta «resolução» da Conferência de Caracas não pode ser considerada uma prenda de Natal.

Com a falta de um acordo sobre preços, o nível destes passa a ser inteiramente determinado pelo jogo da oferta e da procura, como previa logo no início da Conferência o ministro argelino do Petróleo, Belkacem Nabi.

Com uma procura total do petróleo da OPEP calculada em 29/30 milhões de barris por dia pela Agência Internacional da Energia, os preços em 1980 vão naturalmente começar por estar dependentes do comportamento da oferta, isto é, dos níveis de produção.

No centro desta premissa, como pedra angular de um equilíbrio instável, encontra-se a Arábia Saudita, que esta a produzir uns 9,5 milhões de barris por dia e pode atingir um máximo de 11 milhões com a actual capacidade instalada, mas que planeia reduzir a sua produção a longo prazo para um nível de 8,5 milhões.

Nos círculos dominantes da Arábia Saudita pretende-se evitar o desgaste das reservas petrolíferas a troco de dólares cuja aplicação é problemática.

Qualquer redução na produção iraniana abaixo do nível actual de 3/2,8 milhões de barris por dia iria também contribuir para colocar a oferta abaixo do seu ponto de equilíbrio, portanto a favor duma subida dos preços.

Com tais nuvens sobre a produção e a psicose da escassez, os açambarcamentos são inevitáveis. É de referir a propósito que a quantidade total de barris de petróleo armazenada pelos sete principais membros da OCDE passou de 942 milhões em fins de 1978 para 987 em finais de Agosto de 1979.

Dessa data para cá a acumulação de «stocks», particularmente após o desencadear da crise iraniana, com uma disputa cada vez mais intensa do petróleo oferecido no mercado mundial, continuou a ser uma preocupação.

Tudo indica, portanto, que o mercado mundial de petróleo vai conhecer uma nova fase de instabilidade em 1980, com uma tendência para a subida dificilmente alterável a curto-prazo.

REACÇÕES OCIDENTAIS

O mundo industrializado ocidental é unânime em manifestar a sua preocupação pelo malogro da Conferência da OPEP ao mesmo tempo que anuncia um redobrar de esforços para poupar energia.

«Teremos de continuar a viver com grande insegurança» – declarou o comissário da CEE para a energia, Guido Brunner.

Brunner acrescentou que o fracasso da Conferência no que respeita ao estabelecimento de um preço unificado para o petróleo «não constitui um motivo de desespero».

Em Paris, enquanto o governo francês anunciava novos esforços para aumentar a poupança de energia e para um maior recurso a outras fontes energéticas, o director-geral da Agência Internacional de Energia (AIE), Ulf Lantzke, afirmava que os novos preços do petróleo serão uma «carga considerável» para o ano de 1980.

Segundo o ministro francês da Indústria, o dispêndio do seu país em importações petrolíferas superará no próximo ano, o valor total da produção automóvel francesa.

Para os norte-americanos, os novos preços do «crude» significarão um aumento dos preços da gasolina entre quatro e oito cêntimos por galão e do óleo de aquecimento doméstico entre três e sete centimos.

A previsão foi do secretário da energia dos Estados Unidos, Charles Duncan.

Livraria Portugal

Rua do Carmo, 70 — Telef. 36 05 82/3
LISBOA - 2

A GERÊNCIA deseja aos seus Exmos. Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

SOARES & REBELO, LDA.

Especialistas de sementes, hortaliças, flores, pastos — Bolbos e raízes de flores

RUA DO AMPARO, 2 — LISBOA

Desejam a todos os seus Amigos e Clientes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito Feliz.

ARMAZÉNS DE PAPÉIS DO SADO

Rua Álvaro Castelões n.º 52

COMÉRCIO DE PAPÉIS
LITOGRAFIA

FOTOCOMPOSIÇÃO
MANIPULADOS

Pequenas caixas de cartão canelado

Telefones 24281 — Oficina
29258 — Estabelecimento SETÚBAL

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 23 de Dezembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Arrentela, das 09h 00m às 12h 00m.

CONCELHO DE SETÚBAL: Praias do Sado, das 08h 30m às 13h 00m.

Lisboa, 22 de Dezembro, 1979

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

CASA CÉSAR

C. S. MATOS, LDA.

DESEJA AOS SEUS CLIENTES, AMIGOS e FORNECEDORES UM NATAL FELIZ e ANO NOVO MUITO PRÓSPERO

agradecendo todas as atenções dispensadas

Fazendas de lã — Terylenes — Tecidos — Malhas
Treviras — Gabardines — Pijamas

CALÇAS, CASACOS
e COLLANS

Av. Almirante Reis, 6-C e 6-E / Tel. 40245 / LISBOA

EM CACILHAS

TUDO PARA SI A PREÇOS SENSACIONAIS
COBERTORES
JOGOS DE CAMA
JOGOS TURCOS
COLCHAS
ATOALHADOS DE MESA
MALHAS CORTINADOS
ETC.
Se mora em Lisboa, dê um pulo

À CASA ESTRELA

COMPENSA
Rua Cândido dos Reis, 60 A e B
Tel. 275 17 22 — CACILHAS

Aumentos de 19,5% na construção civil

O contrato colectivo do sector da construção civil, que estava em fase de conciliação no Ministério do Trabalho, foi ontem acordado, segundo informa um comunicado daquele departamento governamental.

Trata-se da primeira grande convenção colectiva a ser acordada depois da publicação do Decreto-Lei n.º 490/79, que aboliu o tecto salarial.

O contrato da construção civil, que abrange cerca de 250 mil trabalhadores, prevê um aumento salarial de 19,5 por cento e um subsídio de refeição de trinta escudos por cada dia de trabalho efectivo prestado.

O comunicado do Ministério refere que, «pela primeira vez desde Abril de 1974, mercê do esforço, empenhamento e realismo das partes, se conseguiu um total acordo quanto à revisão das tabelas salariais e outras cláusulas pecuniárias».

Pessoal da Facar obtém apoios

A situação na empresa metalúrgica Facar, de Leça da Palmeira, onde por duas vezes foram destruídas as urnas de voto para aprovação dos estatutos da CT, durante o corrente mês, foi objecto de uma moção no plenário geral de trabalhadores da Eurifer, agora realizado, onde se «repudiam as acções criminosas de um bando de arruaceiros» e se acusa de cumplicidade a respectiva administração.

A moção exige ainda das entidades oficiais responsáveis «medidas enérgicas que reponham a legalidade consagrada na Constituição da República e na Lei 46/79 sobre as comissões de trabalhladores», manifestando ainda solidariedade para com os trabalhadores da Facar.

HÁ "MÉDIAS" E MÉDIAS

Agravam-se na TAP as distorções salariais

Tem causado profunda indignação entre os trabalhadores da TAP a afirmação feita pelo presidente do conselho de gerência peranta as câmaras de Televisão segundo a qual o vencimento médio «por cabeça» naquela empresa pública, orçaria, este ano, os 590 contos anuais.

«Esta afirmação, feita sem ser justificada, no serviço noticioso com maior audiência em Portugal, revela bem que existe a intenção de desinformar a população com fins pouco claros», diz a comissão sindical negociadora do pessoal de terra da TAP, entidade que representa 80 por cento dos trabalhadores da empresa.

A referida média não dá conta das profundas distorções existentes na empresa em matéria salarial, conforme o nosso jornal pôde confirmar, a partir de dados a que teve acesso. Distorções que foram agora agravadas com os auemntos concedidos pelo conselho de gerência ao pessoal navegante técnico, e que atingem percentagens (em termos líquidos) e montantes que, a confirmarem-se, seriam, no mínimo, excessivos. Veja-se o quadro abaixo...

Os números dão uma imagem da realidade: enquanto o vencimento médio anual dos trabalhadores de terra (são 7300) atingiu este ano os 286 875 escudos, o do pessoal navegante técnico (495 pessoas) orçava os 1166 contos, sendo de destacar que 67 tripulantes auferiam mais de 2100 contos.

De notar que a média apontada para o pessoal de terra inclui os vencimentos das chefias, sem os quais ela seria bastante mais baixa. De facto, uma das primeiras medidas do actual conselho de gerência foi a de aumentar, por iniciativa própria, os vencimentos das chefias, num acto que os sindicatos consideram discriminatório, e que veio acentuar as distorções já existentes.

Eis alguns vencimentos (ilíquidos) de categorias mais significativas: servente de limpeza, 14 260$ (máximo); operador de rampa, 15 656$; estofador, 16 596$; empregado de escritório e serralheiro, 17 814$; agente de passagens, 18 520$; despachante de tráfego, 19 225$; chefe de secção, 33 741$; chefe de divisão, 41 683$; director de serviços, 53 452$; comandante, 217 000$ (747) 170 500$ (707), 159 370$ (727); técnico de voo, 131 055$ (747), 102 400$ (707), 89 827$ (727).

Estas diferenças salariais, que a generalidade dos trabalhadores considera chocante, são tanto mais surpreendentes quanto é certo que os níveis mais elevados resultam, em muitos casos, de um acto unilateral da gerência, sem qualquer reivindicação prévia nesse sentido. É o caso das chefias.

Mas o «DL» voltará ao assunto.

Ordenados base líquidos do pessoal navegante da TAP

	VENCIMENTO LÍQUIDO ACTUAL	VENCIMENTO LÍQUIDO ACORDADO	AUMENTO LÍQUIDO (VALOR)	AUMENTO LÍQUIDO (PERCENT.)
COMANDANTE				
«747»	60 328$	137 800$	77 472$	127,3%
«707»	56 682$	108 260$	51 578$	90,9%
«727»	46 750$	101 200$	54 450$	116,4%
CO-PILOTOS				
«747»	48 104$	90 000$	41 896$	87,0%
«707»	43 716$	75 000$	31 284$	71,5%
«727»	41 899$	71 500$	29 601$	70,6%
TÉCNICOS DE VOO				
«747»	44 137$	87 152$	43 105$	97,4%
«707»	38 985$	68 100$	29 115$	74,6%
«727»	36 005$	62 430$	26 425$	73,3%

Hotelaria da Madeira: greve no fim do ano?

Os trabalhadores de hotelaria, restaurantes e similares da Madeira marcaram uma greve para o sector a partir das seis horas do dia 31.

A greve encontra-se, no entanto, dependente da aceitação pelas entidades patronais de uma proposta de negociações para o próximo dia 28.

A luta dos trabalhadores tem por fim a revisão da tabela salarial e clausulado económico da actual portaria regulamentadora de trabalho.

Numa moção ontem aprovada em plenário, os trabalhadores afirmam que a falta de comparência das entidades patronais ao início das negociações, no dia 17, e a sua pretensão de só as iniciarem em 1 de Fevereiro, baseia-se «em duvidosa interpretação da lei».

A posição do patronato, segundo este documento, visa «ganhar tempo e dilatar os períodos de vigência das tabelas salariais para períodos de quinze a dezasseis meses, em vez dos doze legalmente estabelecidos, a fim de nesses meses ganhar mais alguns milhares de contos».

Para os trabalhadores, a situação económica das empresas «é desafogada», motivo pelo qual responsabilizam as associações patronais pelas «consequências que poderão advir para o sector devido à posição intolerante que assumiram».

Entretanto, os trabalhadores do Hotel Atlantis e do complexo turístico da Matur, na Costa de S. Lourenço, a cerca de 30 quilómetros do Funchal, vão paralisar a partir das seis horas de segunda-feira.

A greve, segundo fonte sindical, fica a dever-se ao facto de as administrações daquelas unidades hoteleiras terem enviado aos trabalhadores uma mensagem na qual referiam a impossibilidade da liquidação do décimo-terceiro mês e da totalidade dos salários do mês de Dezembro.

TÉCNICOS DA TAP

A greve dos engenheiros, economistas e engenheiros técnicos da TAP terminou ontem à tarde, como estava inicialmente previsto.

Segundo uma fonte sindical citada pela ANOP, existem neste momento perspectivas de superação do conflito, visto que o conselho de gerência da companhia propôs a reabertura da discussão sobre a definição das carreiras profissionais.

Esta era a principal reivindicação dos cerca de 140 técnicos em greve, cujas estruturas sindicais reuniram ontem à tarde para apreciar o conteúdo da proposta apresentada pela gerência da empresa.

PROCESSA

Os trabalhadores da Processa (centro de processamento de dados) vão entrar em greve, por 48 horas, a partir das 8 horas do dia 27, segundo anuncia um comunicado sindical difundido ontem à noite.

Aposentados reivindicam

Os aposentados da Função Pública aprovaram ontem em plenário reivindicações de carácter económico que entendem dever ser levadas em conta pela nova legislação da Assembleia da República.

Os aposentados entendem que devem ser actualizadas as pensões de aposentação em igualdade com os valores pagos aos funcionários do activo, e fixada em 75 por cento do mesmo valor a pensão para cônjuges sobrevivos.

Paralelamente, pretendem que o valor menor das pensões nunca seja inferior ao salário mínimo nacional.

Os reformados exigem também a actualização das taxas da ADSE, a melhoria das pensões de preço de sangue, a atribuição de subsídio de férias, a utilização dos refeitórios do Estado e a concessão de passe social.

SIORTO
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ORTOPEDIA, LDA.
Deseja à Ex.ma Classe Médica e Amigos
FESTAS FELIZES
Avenida Almirante Reis, 173, r/c., Esq.º
LISBOA

A PREDIAL TOMARENSE E IMPERIAL TOMARENSE
DESEJAM AOS SEUS EX.MOS CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES, FESTAS FELIZES E UM **ANO NOVO** MUITO PRÓSPERO.
Av. Almirante Reis, 186-B e 186, r/c.
Telefs.: P. P. C. 546710/579406/579536/579456/579586/579636
LISBOA

Costa e Diogo, Lda.
AV. ALMIRANTE REIS, 4-A, 4-C
Telefone 4 33 15
DEPÓSITO DE TABACOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Sucursal — PERFUMARIA NINA — Av. Alm. Reis, 2-G
Desejam BOAS-FESTAS e ANO NOVO muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.
PROFESSOR/A DE INGLÊS
Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem contratar, de Janeiro a Junho de 1980, 1 Professor/a para leccionar Inglês nas instalações das nossas oficinas no Barreiro.
HORÁRIO DE TRABALHO: 6 horas semanais, às 2.as, 4.as e 6.as-feiras, das 14 às 18 horas, podendo ser ajustável.
REMUNERAÇÃO MENSAL: 2 972$70
CONDIÇÃO EXIGIDA: Licenciatura em Filologia Germânica ou Estudos Anglo-Americanos
Os interessados poderão contactar, por escrito ou directamente, até 4 de Janeiro de 1980, o Sector de Recrutamento da CP — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 LISBOA CODEX.

BELO HORIZONTE
RESTAURANTE
Rua do Arsenal, 48-52 — T. 360442 — Lisboa
Deseja aos seus estimados Clientes Boas-Festas e um Ano Novo muito Feliz.

OFEREÇA AMOR!...
... OFEREÇA PLANTAS.
AS MAIS BELAS
PLANTAS DE INTERIOR
mobilinea
ARTE DE INTERIORES LDA
R. do Arco do Carvalhão 1-A
Telef. 68 99 84 — Lisboa-1
(AMOREIRAS CAMPOLIDE)

CUNHA — ALFAIATE
Rua do Conde Redondo, n.º 14, 1.º, Esquerdo
Telefone 53 15 47 LISBOA
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes NATAL FELIZ e ANO NOVO muito próspero.

ALEMÃO E INGLÊS
CURSOS INTENSIVOS DIURNOS E NOCTURNOS
PROFESSORES DE ORIGEM
INSCRIÇÕES ABERTAS
DE 2.ª A 6.ª FEIRA DAS 10 ÀS 20 HORAS
CETI, SCARL
AV. ELIAS GARCIA, 20-2.º ESQ. — LISBOA
TEL. 73 42 34

Oliveira e Rodrigues, Lda.
OURIVES - JOALHEIROS
PRAÇA DA FIGUEIRA, 6 - 3.º D.
Cumprimentam e fazem votos de um NATAL FELIZ e NOVO ANO muito próspero a todos os seus Clientes e Amigos.

ELEITO NA QUINTA-FEIRA

Carlos Macedo na presidência da Comissão Política do PSD

Carlos Macedo foi eleito presidente interino da Comissão Política do Partido Social-Democrata – disse à ANOP um dirigente do PSD.

A eleição efectuou-se quinta-feira, numa reunião deste órgão.

A mesma fonte acrescentou que Carlos Macedo será provavelmente proposto para a liderança do grupo parlamentar social-democrata, na primeira reunião dos deputados deste partido.

Neurologista, de 42 anos, Carlos Macedo – um dos fundadores do PSD – será o principal responsável pela política social-democrata, enquanto Sá Carneiro for Primeiro-Ministro.

Leonardo Ribeiro de Almeida, um advogado de Santarém, presidente da Comissão Política desde o último congresso, substitui o chefe do VI Governo Constitucional na presidência do partido.

Carlos Macedo demitiu-se do PSD (então Partido Popular Democrático) em 1975, antes do Congresso de Aveiro – onde se verificou a primeira cisão.

Na altura, explicou que o clima político que se vivia nesta organização não lhe dava garantias de estabilidade. Era membro da Comissão Política Nacional.

Apoiou em 1976 a candidatura de Ramalho Eanes à Presidência da República, tendo sido assessor em Belém até Junho de 1977.

Ao deixar a Presidência, Carlos Macedo disse fazê-lo, entre outros motivos, devido à posição de Ramalho Eanes face aos socialistas e comunistas. Regressou ao PSD em Julho de 1978, quando Sá Carneiro reassumiu a liderança do partido.

Carlos Macedo foi sucessivamente eleito presidente da Comissão Política da Área Metropolitana de Lisboa, nomeado responsável pela Saúde no «gabinete sombra» e membro do Comité Permanente da Comissão Política Nacional.

No último Verão, apoiou Sá Carneiro na defesa da participação eleitoral da Aliança Democrática em listas conjuntas.

Eanes preocupado com presos em Angola

As autoridades portuguesas têm acompanhado o desenrolar da situação dos presos políticos que em Angola fazem a greve da fome, revelou o Presidente da República durante a visita que faz a Coimbra, depois de contactar com um jovem que acusava «os nossos governantes» de não fazerem nada.

O referido jovem, que faz também ele greve da fome em frente de uma das igrejas de Coimbra, para conseguir a libertação de uma sua irmã, empunhava um cartaz em que pedia uma audiência a Eanes.

O Presidente dirigiu-se-lhe e revelou que as autoridades portuguesas têm estado preocupadas com a situação dos presos portugueses em Luanda e o próprio PR já enviou a Angola um emissário pessoal para tratar da sua libertação. Eanes tem a intenção, da próxima vez que se deslocar àquele país, de voltar a interceder junto das autoridades angolanas.

O Presidente da República, a propósito, fez a destrinça entre os portugueses que têm culpas e cometeram delitos, e os restantes, devendo aqueles ser julgados.

BREVES

● O major Vasco Lourenço ofereceu à Associação de Protecção à Infância a quantia de dez contos, que lhe foi atribuída como indemnização na sequência de um julgamento por crime de liberdade de imprensa. O cronista do «Tempo», Manuel de Portugal, foi o condenado a pagar aquela quantia.

● Um informador da Petrogal afirmou ontem que é inevitável a subida dos preços dos produtos derivados do petróleo. Segundo revelou, o recente aumento das ramas, que se caracteriza por nem sequer ser uniforme para a maioria dos países produtores introduziu no mercado um factor de incerteza.

● O português Rogério Bizzetti foi nomeado administrador da GATT – Acordo Geral de Tarifas e Comércio. Era desde 1975 funcionário da organização, responsável pelos seus serviços técnicos, tendo sido também o criador de um sistema electrónico para a tradução simultânea ali utilizado.

● As fronteiras de Vilar Formoso e de Vila Verde da Raia estão abertas ininterruptamente desde a noite de ontem até amanhã. O objectivo desta medida, adoptada por sugestão da Secretaria de Estado da Emigração é facilitar as deslocações dos emigrantes que vêm de férias a Portugal no Natal.

● A Comissão de Solidariedade aos Presos Antifascistas enviou ontem telegramas ao Presidente da República e outras instituições, protestando contra a manutenção da detenção dos «antifascistas do caso PRP».

A CSPA reafirma que a «aplicação da Lei da Amnistia há muito deveria ter libertado» tais presos, «detidos na sua maioria há dezoito meses».

Foram ainda enviados telegramas à primeiro-ministro, Conselho da Revolução, ministro da Justiça, Provedor de Justiça, procurador-geral da República, Partidos Socialista, Comunista Português, Socialista Revolucionário, União Democrática Popular Organização Unitária de Trabalhadores, BASE – FUT e CGTP – Intersindical.

● O presidente romeno, Nicolae Ceausescu, concedeu uma audiência em Bucareste a uma delegação do Partido Socialista. A delegação socialista é chefiada por Jaime Gama e composta por Pedro Coelho, da Comissão Directiva do PS e José Leitão, secretário-geral da Juventude Socialista.

Segundo o relato da agência «Agerpress», durante a audiência registou-se uma troca de impressões sobre problemas actuais da situação Política internacional».

«Foi também posta em evidência – prossegue a agência – a determinação dos dois partidos de agirem sempre de forma a assegurar um clima de paz, segurança e colaboração na Europa e no Mundo, a conseguirem tradução pela prática das disposições da Acta final de Helsínquia, bem como defender a tomada de medidas concretas de desanuviamento militar e de desarmamento, sobretudo a nível nuclear».

● Os elementos do 72.º curso de comandos e do 3.º turno de especialidades de 1979 efectuaram ontem de manhã, na Amadora, o seu juramento de bandeira. Jaime Neves, comandante do Regimento da Amadora, saudou os novos comandos numa breve intervenção que dirigiu às forças em parada. O chefe do Estado Maior do Exército general Pedro Cardoso, presidiu à cerimónia.

● O primeiro-secretário da Embaixada de Itália em Lisboa foi nomeado embaixador do seu país em Angola. Francesco Corrias Lascera, que se encontrava em Portugal há quatro anos, deve partir dentro de dias para Luanda.

● O colar de honra da Academia Portuguesa de História foi ontem entregue ao dr. Alberto Iria. Este foi homenageado naquela instituição pelo seu trabalho à frente do Arquivo Histórico Ultramarino e como secretário-geral do antigo Centro de Estudos Ultramarinos.

"BIOMAR — Sociedade Industrial de Algas Marinhas, S.A.R.L."

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Novembro corrente, lavrada de fls. 15 a 20 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º H-46, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foram substituídos integralmente os Estatutos da sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, pelos constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de onze folhas e vai conforme o original.

Lisboa, vinte e seis de Novembro de mil novecentos e setenta e nove.

O 3.º AJUDANTE,

Teodora de Jesus da Costa Rodrigues Maia Devesa

CAPÍTULO PRIMEIRO
DENOMINAÇÃO — SEDE — OBJECTO — e DURAÇÃO
ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade mantém a sua denominação de «BIOMAR — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ALGAS MARINHAS, S. A. R. L.», e continua a sua existência jurídica por tempo indeterminado, contando-se o seu início de um de Julho de mil novecentos e quarenta e dois.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem a sua sede em Lisboa, na Avenida do Brasil, número trinta e cinco, primeiro C.

PARÁGRAFO ÚNICO: Por deliberação do Conselho de Administração poderá a Sociedade mudar a sua sede, instalações fabris ou outras dependências e estabelecer filiais, sucursais, agências ou outras formas de representação em qualquer ponto do País ou no estrangeiro.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto da sociedade é a indústria de transformação química e bioquímica de produtos orgânicos marítimos ou de outra proveniência e o comércio da venda e exportação dos produtos e subprodutos ou derivados daquela indústria, tal como tem vindo a exercer, podendo explorar qualquer outro ramo de negócios comercial ou industrial que o Conselho de Administração entenda e assim o decida por acta.

CAPÍTULO SEGUNDO
CAPITAL SOCIAL, ACÇÕES E OBRIGAÇÕES
ARTIGO QUARTO

O capital social é de dez milhões de escudos, realizado em dinheiro e pelos diferentes valores do activo social e está dividido em dez mil acções com o valor nominal de mil escudos cada.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: O Conselho de Administração poderá, [illegible] Fiscal, aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, até quarenta milhões de escudos, fixando os termos e condições segundo as quais o capital do aumento será subscrito.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — As acções poderão ser nominativas ou ao portador, sendo convertíveis mediante autorização da Assembleia Geral, cabendo os encargos da conversão aos accionistas.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — Na subscrição das novas acções terão sempre preferência os accionistas, na proporção das que já possuírem, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral.

PARÁGRAFO QUARTO: — Poderá haver títulos de um, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem acções, os quais deverão ser assinados por dois membros do Conselho de Administração, podendo uma destas ser aposta por chancela.

ARTIGO QUINTO

A sociedade poderá emitir obrigações, nos termos da legislação vigente.

ARTIGO SEXTO

É permitido à sociedade adquirir acções e obrigações próprias e sobre estas realizar as operações que o Conselho de Administração julgar convenientes.

CAPÍTULO TERCEIRO
ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

ARTIGO SÉTIMO

O Conselho de Administração será composto por três a sete membros, eleitos por Assembleia Geral por três anos e reelegíveis.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: – O Conselho de Administração designará, de entre os seus membros, um Presidente, e se assim o entender, um Administrador-Delegado.

PARÁGRAFO SEGUNDO: – O Conselho de Administração poderá preencher até à próxima Assembleia Geral, as vagas ou ausências prolongadas que nele ocorrerem.

PARÁGRAFO TERCEIRO: – As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria dos presentes ou representados e as representações dos ausentes, que poderão ser passadas em cartas ou telegramas, serão conferidas a vogais do Conselho.

PARÁGRAFO QUARTO: – É permitido ao Conselho de Administração nomear outras pessoas, de entre os accionistas ou não, com a designação de Directores Gerais, Directores ou outra, para o desempenho de cargos e com poderes de gerência, representação ou outra que tenham por conveniente delegar.

PARÁGRAFO QUINTO: – Poderá igualmente o Conselho de Administração determinar que o exercício dos cargos de Presidente e de Administrador-Delegado seja exercido cumulativamente por uma só pessoa.

PARÁGRAFO SEXTO: – Em caso de empate na votação de deliberações, o Presidente terá voto de qualidade.

ARTIGO OITAVO

Compete ao Conselho deAdministração:

Primeiro – Administrar os negócios sociais com os mais latos poderes;

Segundo – Desempenhar todas as funções atribuídas por lei e por estes estatutos;

Terceiro – Exercer a mais ampla representação da Sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente podendo livremente contratar, transigir e comprometer-se em árbitros;

Quarto – Adquirir bens para a sociedade;

Quinto – Conferir mandatos com os poderes que julgar convenientes.

ARTIGO NONO

Ao Conselho de Administração conjuntamente com o Conselho Fiscal, compete decidir sobre:

Primeiro – Alienação ou oneração de quaisquer bens imobiliários sociais;

Segundo – Financiamento de sociedades e intervenção nestas como accionistas ou sócios e nomeação de representantes sociais.

ARTIGO DÉCIMO

Para obrigar a sociedade, são sempre necessárias as assinaturas de dois Administradores ou conjuntamente de um Administrador e de um mandatário com poderes bastantes.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Ao Administrador-Delegado, havendo-o, compete fazer executar as deliberações do Conselho de Administração e de uma maneira geral exercer as funções que a este incumbem, como particularmente encarregado da gerência dos negócios, sem prejuízo do estabelecido no artigo décimo.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Os Administradores caucionarão a sua gerência mediante o depósito nos cofres sociais de cinquenta acções da própria sociedade, ao portador ou endossadas em branco, ou por valores equivalentes julgados bastantes pelo Conselho de Administração.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

O Conselho de Administração reunirá obrigatoriamente, pelo menos, uma vez em cada três meses.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

A fiscalização da sociedade incumbe a um Conselho Fiscal, composto de três membros efectivos e um suplente, eleitos pela Assembleia Geral, por três anos e reelegíveis.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: – O Presidente do Conselho Fiscal será designado pela Assembleia Geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO: – As vagas que ocorrerem no Conselho Fiscal serão preenchidas nos termos do artigo primeiro do Decreto-Lei número quarenta e nove mil trezentos e oitenta e um, de quinze de Novembro de mil novecentos e sessenta e nove, com a redacção que lhe foi dada pelo artigo único do Decreto-Lei número seiscentos e quarenta e oito barra setenta, de vinte de oito de Dezembro de mil novecentos e setenta.

PARÁGRAFO TERCEIRO: – A Assembleia Geral pode deliberar que seja confiada a uma sociedade de Revisores de Contas, o exercício das funções do Conselho Fiscal, cabendo, em tal hipótese, àqueles os direitos e deveres atribuídos a este na lei e nos presentes Estatutos.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

O Conselho Fiscal reunirá obrigatoriamente pelo menos uma vez em cada três meses.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Cada membro do Conselho Fiscal caucionará o respectivo exercício mediante o depósito nos cofres sociais de vinte acções da própria sociedade, ao portador ou endossadas em branco, ou por valores equivalentes julgados bastantes pela Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

A retribuição dos membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal será fixada pela própria Assembleia Geral ou por uma comissão de Fixação de vencimentos composta de três accionistas e que será eleita trienalmente pela Assembleia Geral, se assim for deliberado.

CAPÍTULO QUARTO
ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

A Assembleia Geral representa a universalidade dos accionistas e as suas deliberações tomadas em conformidade com a lei, e os presentes Estatutos, serão obrigatórias para todos.

ARTIGO DÉCIMO NONO

A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas que tiverem, pelo menos, cem acções averbadas, registadas ou depositadas em seu nome.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: – Os que não possuírem acções que cheguem para um voto (cem acções), poderão agrupar-se nos termos da lei.

PARÁGRAFO SEGUNDO: – É permitida a representação por mandato mas, salvo o caso do número terceiro, o mandatário deve entrar por direito próprio na composição da assembleia, e:

Primeiro: A representação poderá ser feita por simples cartas assinadas pelos próprios accionistas;

Segundo: Dentro dos limites legais é facultada a acumulação de mandatos no mesmo mandatário.

Terceiro: A mulher casada poderá ser representada pelo marido; os incapazes pelos seus representantes legais, e as heranças indivisas pelos cabeças de casal, ainda que estes representantes não sejam accionistas.

ARTIGO VIGÉSIMO

A Assembleia Geral considerar-se-á regularmente constituída e as suas deliberações serão tomadas em conformidade com a lei e com o disposto nos parágrafos deste artigo.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – As deliberações sociais serão tomadas por maioria absoluta de votos, salvo no que diz respeito às deliberações sobre alterações do pacto social e conversão de acções nominativas ao portador, para as quais se torna necessário o número de votos que represente, pelo menos, três quartas partes do capital social.

PARÁGRAFO SEGUNDO – Quando a lei não determinar outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de anúncios publicados com quinze dias de antecedência, pelo menos, e a assembleia considera-se, legalmente constituída em primeira convocação, quando estejam presentes ou legalmente representados accionistas possuidores de, pelo menos, dois terços do capital social.

PARÁGRAFO TERCEIRO – Quando a Assembleia não possa funcionar legalmente em primeira convocação por falta do necessário número de accionistas, será convocada desde logo nova reunião, que poderá deliberar, dentro do prazo legal, com qualquer número de accionistas e seja qual fôr o capital representado.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

A mesa da Assembleia Geral é composta de um Presidente e de um Secretário, eleitos por três anos e reelegíveis.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

A Assembleia Geral reunirá ordinariamente uma vez por ano, até trinta e um de Março, e extraordinariamente sempre que o Conselho de Administração, ou Fiscal o entender necessário, ou quando fôr requerida por accionistas que representem, pelo menos, vinte por cento do capital social.

PARÁGRAFO ÚNICO – A Assembleia Geral reunirá na séde social ou em qualquer localidade para onde seja validamente convocada.

CAPÍTULO QUINTO

EXERCÍCIOS SOCIAIS, BALANÇO, CONTAS E APLICAÇÃO DE RESULTADOS

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

O exercício social começa em um de Janeiro e termina em trinta e um de Dezembro.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

Os lucros líquidos, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, ou sua reintegração e as importâncias consideradas necessárias para a constituição de quaisquer outros fundos de reserva ou garantia, terão a aplicação que a Assembleia Geral determinar.

CAPÍTULO SEXTO

DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

A sociedade apenas se dissolve nos casos previstos na lei.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

Resolvida a dissolução, a Assembleia Geral que para tal efeito fôr convocada, deliberará sobre o modo de proceder à liquidação e nomeará os liquidatários, fixando-lhes as atribuições.

Portugal visto de fora

DIE WELT — THE TIMES — EL PAIS

EL PAIS

Atrasa-se a formação do novo governo

Dificuldades técnicas atrasam mais do que se esperava a publicação dos resultados definitivos das eleições gerais portuguesas do passado dia 2.

A designação de Sá Carneiro como primeiro-ministro e a formação do novo Governo parecem ter agora poucas possibilidades que se efectue antes da primeira semana de Janeiro, se bem que a designação do chefe do Governo possa ocorrer antes do Natal.

Depois de conhecidos os resultados oficiais, há que esperar a sua publicação no «Diário da República», podendo o chefe do Estado efectuar consultas prévias a esta eleição do primeiro-ministro: auscultação dos partidos representados no Parlamento e do Conselho da Revolução.

Maria de Lurdes Pintasilgo está disposta a prosseguir as plenas funçõea até ao final da publicação dos resultados oficiais, negando-se a apresentar a sua renúncia antes disso. Esta atitude fez aumentar o tom das críticas da nova maioria ao governo em exercício. A AD contestou oficialmente a legitimidade da acção legislativa levada a cabo pelo governo a partir de 2 de Dezembro, e anunciou que os decretos aprovados seriam reexaminados e invalidados, em caso necessário.

Para a primeira-ministra é muito importante, face aos compromissos assumidos na altura da sua investidura, concluir sob a forma de leis o trabalho realizado pelos diferentes ministérios durante todo o período de vigência do seu governo, «para que o povo possa julgar», no caso de anulação das medidas propostas, rematou a primeira-ministra em tom de desafio.

LE MONDE

Dinâmica de direita em Portugal

A dinâmica de direita evidenciada durante as eleições legislativas de 2 de Dezembro foi amplamente confirmada nas eleições para as autarquias locais realizadas no dia 16. A Aliança Democrática (AD), coligação que agrupa o Partido Social-Democrata de Sá Carneiro, o Centro Democrático Social de Freitas do Amaral, os monárquicos do modesto PPM, os reformadores dirigidos por Medeiros Ferreira e alguns independentes, venceu nitidamente o último escrutínio. (...) Maioritária no parlamento, certa de ser encarregada pelo presidente da República da direcção dos assuntos da nação até às eleições legislativas de Outubro de 1980, a AD reforça por outro lado o seu empreendimento ao nível das autarquias locais, cuja importância é enorme neste país divido pela história e pela geografia.

O Partido Socialista de Mário Soares é o grande vencido das eleições de 16 de Dezembro, como já o fora no dia 2. Mantém apenas 59 dos 155 municípios que controlava. Abandona a favor dos candidatos da AD as Câmaras de Lisboa, Porto e Coimbra (...) Os socialistas, chocados com os resultados de 2 de Dezembro, esperavam endireitar um pouco a situação.

(...) A AD não se apresentava numa ordem tão rigorosa como nas eleições legislativas. Finalmente, a taxa de abstenções devia logicamente favorecer a esquerda, e sobretudo o PS. Mas tal não aconteceu. O escrutínio de 16 de Dezembro demonstrou que os portugueses estavam firmemente ligados ao seu direito de voto não obstante a fadiga evidente de uma opinião farta dos jogos e promessas de uma classe política muitas vezes cortada das realidades.

A esquerda do PS é mais uma vez o Partido Comunista de Álvaro Cunhal, que apanha os eleitores desiludidos da política por vezes ambígua de Mário Soares, que baseara a sua conduta, em 1974 e 1975, num anticomunismo que muitos portugueses consideram ter favorecido o desvio à direita agora denunciado com virulência pelo líder do PS. O PCP instala-se solidamente em toda a periferia operária da capital. Surge assim em posição de força para negociar amanhã uma eventual paz social com o governo de Sá Carneiro, sem dúvida mais desejoso de preparar bem a batalha de Outubro de 1980 do que de pôr imediatamente em causa todas as conquistas de Abril de 1974. (Editorial, 19.XII)

L'AURORE

Nova vitória do centro-direita em Portugal

O centro-direita acentuou o seu avanço. E, ontem à noite, todos os observadores políticos eram unânimes em declarar que «a mudança de tendência da política portuguesa é profunda e parece poder ser durável».

O PS que perdeu os municípios de Lisboa e Porto, foi mais uma vez o barómetro de um povo desencantado pelos abusos colectivistas. Marca uma diferença de 7% dos votos em relação às últimas municipais.

Com 20% dos votos, os comunistas passarão a ter mais um importante ponto de apoio no seio da esquerda, em detrimento de um Partido Socialista mais fraco do que nunca e em perigo de desmembramento.

Entretanto, uma tarefa difícil espera a AD. O aparelho de Estado ainda está, efectivamente, nas mãos dos marxistas. O Governo português, pela primeira vez desde 1974, vai ter o apoio da maioria parlamentar, assim como o controlo dos principais municípios. O novo Governo terá dez meses, até Outubro, data das próximas eleições legislativas, para se impor. Em seguida, serão as eleições presidenciais em Dezembro.

Mas Lisboa ainda não pensa nisso. Porque uma incerteza continua a inquietar os lusitanos: os militares do Conselho da Revolução ainda têm o poder de se pronunciar sobre a constitucionalidade dos votos.

(Eduardo Ferro, 18.XII)

L'HUMANITÉ

Nova progressão comunista nas municipais

As municipais de domingo confirmaram as legislativas de 2 de Dezembro. Os comunistas e os seus aliados do MDP progrediram por todo o país. A sua percentagem é da ordem dos 20,3% (em vez dos 15,7% de 1976). Conseguem a direcção de algumas dezenas de municípios de importância variável. Terão representantes nos conselhos municipais de Lisboa, Porto e Coimbra. A sua audiência dominante no Sul – Alentejo – achou confirmação.

Os socialistas vêem diminuir a sua esfera de influência. Perdem a presidência dos municípios de Lisboa, Porto, de algumas grandes cidades, assim como algumas centenas de concelhos repartidos pelo país. A sua política local – de cooperação com a direita – não foi mais rentável do que à escala do país. Por tanto quererem preservar os seus benefícios partidários e circunstanciais, ao fazer má cara aos comunistas e figura acolhedora à reacção, acabaram por indispor um pouco toda a gente. Na capital, a sua percentagem não ultrapassa os 23%. Ou seja, uma perda profunda de mais de dez pontos.

A direita apropria-se das plumas do pavão socialista. A direcção do PS não jogou ao «quem perde ganha». Um terço das suas perdas vai para a APU, animada pelos comunistas, e outros dois terços fazem a fortuna da reacção.

Uma segunda etapa foi perdida pelos socialistas. O melhor, isto é, as legislativas e as presidenciais do final de 1980, para ser alcançado, supõe uma mudança de estratégia por parte dos líderes do PS. Opções fundamentais, alianças. Ou com a direita e, portanto, para seu exclusivo benefício. Ou com o PCP. Pela democracia (Antoine Acquaviva, 18.XII)

Síntese

As eleições para as autarquias locais não mereceram o mesmo espaço das eleições do passado dia 2, embora constituam o tema dominante da imprensa estrangeira sobre Portugal. A Espanha e a França continuam a ser os principais observadores políticos da realidade portuguesa, não sendo raros os editoriais sobre a evolução do processo político e suas tendências. Os jornais assinalam unanimemente o facto de todos os Estados-Maiores, para lá do significado dos escrutínios dos dias 2 e 16, terem já os olhos fixos nas eleições gerais de 1980.

Salientam também que os líderes da AD estão demasiado ocupados em preparar a sua chegada ao Governo para prestar atenção aos resultados das eleições locais. Por outro lado, indicam que «não faltam vozes de direita para denunciar os perigos da situação», citando a imprensa conservadora, que avisa contra o perigo que significaria, face às eleições de 1980, um reforço das posições da esquerda – e mais particularmente do Partido Comunista a nível do poder local, que está mais directamente em contacto com as populações.

«L'Express», órgão da burguesia industrial francesa, faz previsões sobre o poder político e sua orientação económico-social, sublinhando que Sá Carneiro não transigirá durante os dez meses anteriores à nova eleição legislativa. Acrescenta que «estão prontos dezoito projectos de lei que visam o essencial. Completar a Reforma Agrária aplicando os textos legais. E, se possível, colocar abertamente a questão do Alentejo, onde 460 cooperativas enfeudadas ao PC substituem, com 32 000 operários, mais do tripio dos latifúndios difamados. Desembaraçar o Estado de uma boa parte das 2000 empresas, muitas delas minúsculas, nacionalizadas juntamente com a banca e as companhias de seguros. Alargar e dar garantias ao sector privado. Reforçar a política de integração europeia criando um ministério especial. Introduzir a noção de referendo. Fixar os papéis respectivos do Presidente e do chefe do Governo, sobretudo em matéria de política externa e africana. Finalmente, limitar a influência política das Forças Armadas e encetar uma revisão constitucional» (L'Express, 15.XII).

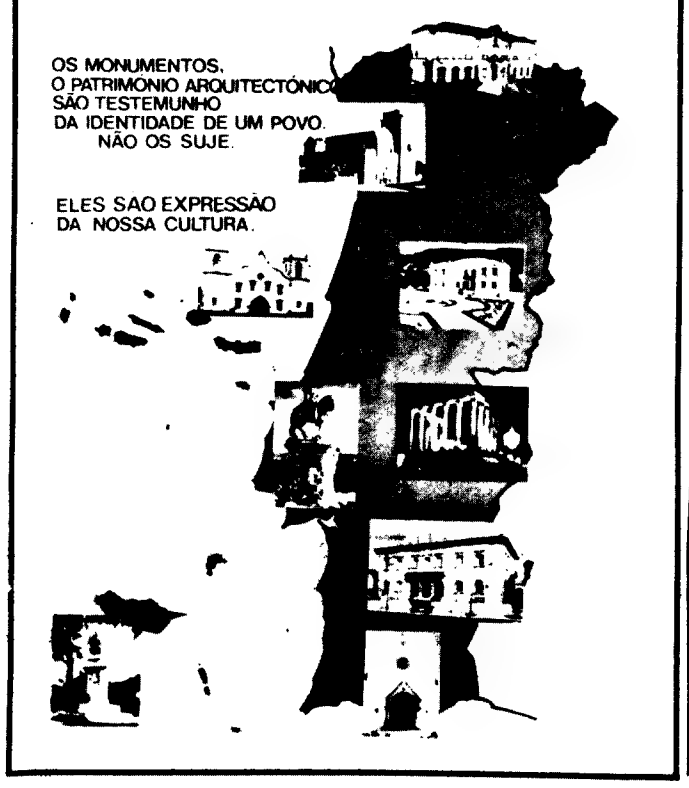
Entretanto, a imprensa conservadora repete incansavelmente que se aguarda a designação pelo Presidente Eanes do novo Primeiro-Ministro. «El País» assinala, por exemplo, que a AD contesta oficialmente a legitimidade da acção legislativa do Governo Pintasilgo a partir do dia 2, enquanto a Primeira-Ministra conclui, sob a forma de leis, o trabalho realizado pelo seu Governo, «para que o povo possa julgar» no caso de anulação das medidas propostas.

TESOURARIA "NÃO SABE DE NADA"

RTP não pagou ordenado aos vinte e três amnistiados

A Comissão Administrativa da RTP continua a manter um silêncio comprometedor relativamente ao caso dos vinte e três trabalhadores cujos despedimentos foram extintos pela Lei da Amnistia, promulgada no dia 23 de Novembro último. Ainda ontem, funcionários superiores daquela empresa disseram ignorar, eles próprios, as intenções da Comissão Administrativa sobre a questão. «Nada sabemos sobre o assunto, já que o processo está nas mãos da Administração», afirmaria o subdirector do Serviço de Pessoal da RTP, dr. Marinho de Castro, aos vinte e três trabalhadores que ontem procuravam receber os ordenados que legalmente estão a vencer desde o dia em que se apresentaram ao serviço.

Quanto à RDP marcou já uma audiência com os amnistiados (em número de treze), para a apróxima quinta-feira, tendo um membro da sua Comissão Administrativa prometido a uma delegação do Sindicato dos Jornalistas que «a legalidade será escrupulosamente cumprida» naquela empresa.



MÓVEIS JANEL
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76-A
Telef. 57 16 95
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infantaria 16, 55-C - 1300 - LISBOA

IMPRENSA NACIONAL
CASA DA MOEDA
Leva ao conhecimento do público que no próximo dia 24, véspera de Natal, se encontra aberta a livraria do Estado da Rua Marquês de Sá da Bandeira, 16-A e 16-B — LISBOA.

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»
●
Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

EUROPA

RFA

Criminoso nazi condenado a prisão perpétua

Um tribunal de Hamburgo condenou ontem a prisão perpétua Viktor Arajs, antigo comandante das SS nazis, acusado de ter ajudado a exterminar mais de treze mil judeus

Durante o julgamento ficou provado que o antigo membro das SS hitlerianas participou nas matanças do bosque de Rumbula, na antiga Letónia, ocorrida quando os nazis expulsaram todos os judeus do «ghetto» de Riga. O destacamento das SS comandado por Arajs obrigou os judeus a cavar amplas covas e após fuzilar a maior parte obrigou os restantes a taparem as valas. Estes últimos foram de seguida fuzilados com tiros na cabeça.

Arajs, com 69 anos, apresentou-se nas 199 sessões do julgamento numa cadeira de rodas, mas os juízes descobriram que «a enfermidade simulada» fazia parte da defesa do antigo comandante SS.

Viktor Arajs foi detido em 10 de Julho de 1975, em Francfort, onde trabalhava com identidade falsa.

Crise no PS italiano PCI é o motivo

Estalou uma crise no seio do Partido Socialista Italiano, onde o secretário-geral, Bettino Craxi, foi violentamente atacado pela ala esquerda do PSI, durante uma reunião agitada da direcção na noite de quinta-feira.

O divórcio entre moderados e esquerda, no seio dos socialistas, poderia originar a queda do gabinete de Francesco Cossiga (democratas-cristãos, liberais, socias-democratas) que depende da abstenção socialista no Parlamento.

Na sua comunicação à direcção, Craxi tentou limar as arestas, mas mantendo a sua «linha»: o PSI é favorável a um governo de unidade nacional incluindo comunistas, democratas-cristãos e socialistas, mas sem excluir uma outra solução, a saber, um governo sem os comunistas, se a primeira fórmula não fosse possível devido a uma recusa dos democratas-cristãos.

A esquerda preconiza como única via a entrada do PC no governo, e acusa Craxi de fornecer à Democracia Cristã um álibi para manter o seu veto face ao PCI.

Dois temas cristalizaram estes últimos dias a ruptura socialista: os novos mísseis da NATO na Europa, pelos quais Craxi tinha feito votar o seu partido no termo de um debate no Parlamento, e o caso das «comissões» entregues pelo ENI (Departamento Nacional de Hidrocarbonetos) no contrato com a Arábia Saudita para o fornecimento de 12 milhões de toneladas de petróleo.

ESPANHA

Suarez descontente com ministro do Interior por causa dos GRAPO

O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, está «seriamente descontente» com o ministro do Interior António Ibanez Freire, noticia hoje o matutino madrileno «Diário/16».

O «descontentamento» de Suarez tem na sua origem, refere o jornal a «deficiente informação» prestada por Freire sobre «a morte de dois estudantes em Madrid» e também sobre a fuga, da prisão de Zamora, de cinco membros dos «GRAPO».

O «Diário 16» afirma que o ministro do Interior, um general do exército na reserva, assegurara a Suarez, depois da morte dos estudantes, que os tiros que os haviam vitimado não tinham sido disparados pela Polícia, versão que posteriormente se reconheceu como falsa.

Quanto à fuga dos militantes dos «GRAPO», ocorrida às zero horas de segunda-feira, Freire não deu conta dela ao chefe do Governo, já que ao contactá-lo no dia seguinte, a meio da manhã, o notificou de que a jornada da véspera decorrera «sem novidade».

O jornal acrescenta citando fontes próximas do Governo, que a estabilidade do ministro no gabinete de Suarez «está em perigo», especialmemte em face da sua intervenção no congresso para explicar os acontecimentos.

Freire sucedeu este ano no cargo a Rodolfo Martin Villa, que passou a ocupar um assento no congresso, nas fileiras do partido governamental espanhol.

Carta armadilha para ministro inglês

O número de cartas armadilhadas dirigidas a personalidades britânicas aumentou ontem para 11, com notícias de uma que tinha sido dirigida à casa do banqueiro britânico, Richard Lloyd.

Isto foi revelado após trabalhadores dos correios terem encontrado uma carta armadilhada dirigida ao ministro do Trabalho, James Prior. A Polícia pensa que as bombas são parte de uma campanha de um grupo republicano irlandês, possivelmente o Exército Republicano Irlandês (IRA), que luta contra a presença britânico na Irlanda do Norte.

A encomenda dirigida a Prior, de 52 anos, foi encontrada por um funcionário dos correios em Beccles, a nordeste de Londres o selo dos correios belgas alertou o funcionário.

Das 11 cartas, todas enviadas da Bélgica, oito chegaram esta semana à Grã-Bretanha. Duas explodiram em terminais dos correios, sem ferirem ninguém, e as outras foram despoletadas.

Na Bélgica, por outro lado, o gabinete do procurador do rei disse ontem que duas cartas armadilhadas dirigidas a britanicos foram despoletadas ontem num terminal dos correios de Bruxelas. Uma outra explodiu há uma semana, numa central dos correio dessa cidade.

ARMÉNIOS

Uma bomba, colocada junto das instalações da companhia aérea turca «Turkish Airlines» no centro de Amesterdão, explodiu esta madrugada destruindo parcialmente o escritório da companhia e partindo os vidros das lojas e das casas dos arredores.

Segundo a Polícia, a explosão não fez qualquer ferido.

No passado dia 12 de Outubro, recorda-se, o filho do embaixador da Turquia na Holanda, Ahmed Benler, foi assassinado em Haia. O atentado foi reivindicado por um comando arménio que pede que a Turquia seja condenada como responsável pelo genocídio que no princípio do século vitimou milhões de arménios Há dias em Londres outra bomba rebentou igualmente nos escritórios de uma empresa turca.

TURCO MORTO EM PARIS

Entretanto notícias de última hora dizem-nos que esta manhã foi morto um homem a tiro de pistola-metralhadora, nos Campos Elíseos, em Paris. Segundo fontes policiais, o assassino fugiu.

As primeiras informações indicam que a vítima trabalhava na Embaixada da Turquia. Tudo leva a crer que os grupos armados arménios estão a intensificar a sua luta e que esta seria mais uma das suas acções.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Soc. Com. Brax & Brax, S.A.R.L.
CASA FUNDADA EM 1777

INFORMAÇÃO

Avisa-se o público em geral que, por motivo da FESTA DE NATAL,os seus empregados e familiares, todas as suas dependências (lojas, escritórios e armazéns) se encontram encerradas amanhã, DOMINGO, dia 23.

Agradecendo a boa compreensão dos seus estimados clientes, **BRAZ & BRAZ, SARL.**, aproveita a oportunidade para desejar a todos os seus clientes umas BOAS FESTAS.

A ADMINISTRAÇÃO

IMPERMEABILIZAÇÕES
EXECUTAM-SE EM TERRAÇOS, PLACAS, TELHADOS, ETC.
Reparações gerais, remodelações, ampliações, limpezas de prédios e construções
SERVIÇOS COM RAPIDEZ — TELEF 77 38 29

TOMIX
O MELHOR QUE O SEU DINHEIRO PODE COMPRAR

TOMIX DESEJA BOAS FESTAS AOS SEUS DEDICADOS TRABALHADORES CLIENTES E FORNECEDORES, QUE PELA SUA ACÇÃO, PREFERÊNCIA E CONFIANÇA, CONTRIBUIRAM PARA QUE A **TOMIX** SEJA O LÍDER DO MERCADO DE PULVERIZADORES

Alegre Natal
felicidades e prosperidades no Ano Novo

ASIA

EUA impacientes com o Irão pedem reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU

Três dias antes do Natal, parece que nenhuma novidade deverá marcar de imediato a sorte dos reféns americanos de Teerão. Ontem à noite, num breve comunicado difundido pela televisão iraniana, o «ayatollah» Khomeiny pediu ao Conselho da Revolução que designasse eclesiásticos, de preferência negros, que poderão visitar os reféns por ocasião do Natal.

Contudo, o representante do Irão nas Nações Unidas pediu a Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, que retardasse qualquer reunião do Conselho de Segurança pelo menos por 48 horas. Este pedido foi interpretado por certos observadores como podendo ser um «elemento novo» favorável a uma próxima libertação dos reféns ou de alguns deles.

Seja como for, a impaciência americana está a aumentar desde que os iranianos anunciaram que na passada quinta-feira tinham sido tomadas importantes decisões em Qom, quando da reunião extraordinária do Conselho da Revolução, destinada a determinar a sorte dos reféns. O presidente Carter pediu ontem a convocação urgente do Conselho de Segurança, para tomar sanções económicas contra o Irão, o qual é acusado de estar a «desafiar arrogantemente» a comunidade internacional, ao recusar libertar os reféns americanos. «Esta comunidade deve agora agir para forçar o Irão a anuir», disse Carter. «O que está em jogo é a credibilidade das Nações Unidas, o próprio fundamento da política civilizada e a manutenção da paz na região».

O Conselho de Segurança poderá pronunciar-se antes do princípio do próximo ano sobre eventuais sanções económicas contra o Irão. Mas o Governo americano encontra-se perante duas dificuldades. Primeiro, elaborar sanções económicas bastante fortes para atingirem realmente o Irão e «fazer-lhe mal». Em seguida, obterem do Conselho de Segurança os nove votos necessários para imporem essas sanções. Não é ainda conhecida a posição da União Soviética e a posição dos países não-alinhados continua cheia de ambiguidades: parece, de facto, que os americanos não conseguiriam obter as sanções «duras» que desejam, porque os não-alinhados (africanos e árabes) deverão preferir a um boicote total ao Irão, a imposição de sanções parciais, tais como o fornecimento de armas e de material estratégico.

Entretanto, a situação geral iraniana continua confusa, sobretudo nas províncias fronteiriças.

Enquanto no Curdistão parece ter voltado uma calma, aparente e provisória, registaram-se novos confrontos ontem à noite no Baluchistão. Esses motins, que opuseram guardas da revolução e habitantes de Zahedan, fizeram cinco mortos e uma dezena de feridos, segundo um balanço oficial. A televisão iraniana anunciou que tinha havido um acordo de cessar-fogo entre o chefe religioso sunita da província e o Governo central.

Entretanto, os Estados Unidos decidiram enviar para o mar Arábico o porta-aviões nuclear «Nimitz» e dois cruzadores escoltadores munidos de mísseis teleguiados. Esta força substituirá o grupo de combate do «Kitty Hawk», que regressará à sua base do Índico. A substituição visa demonstrar claramente, segundo o Pentágono, a intenção norte-americana de manter uma «presença apropriada» nas águas próximas do Irão. Os navios devem chegar ao seu destino em finais de Janeiro.

Pol Pot assassinado?

Versões não confirmadas que circulam em Banguecoque referem que o antigo primeiro-ministro cambojano, Pol Pot, foi assassinado em 17 de Dezembro, na sequência de uma reunião de oficiais «khmers vermelhos» de alta patente.

Da reunião, levada a efeito no «quartel general» secreto dos «khmers», nas montanhas de Cardamon, resultou a destituição de Pal Pot dos postos que detinha e a nomeação, em seu lugar, do «mais moderado» Khieu Samphan.

As mesmas versões indicam estar a Associação das Nações do Sudoeste Asiático, (ASEAN), empenhada em suspender o seu reconhecimento do regime de Pol Pot, derrubado em princípio deste ano.

Os serviços secretos tailandeses não confirmaram, no entanto, versão do assassínio de Pol Pot.

MÉDIO ORIENTE

Israel rejeita proposta egípcia

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, indicou ontem que o seu país está preocupado com os planos norte-americanos para venda de armas sofisticadas ao Egipto e à Arábia Saudita.

Na sua primeira conferência de Imprensa dos últimos meses, Begin rejeitou também a ideia levantada pelo Cairo de montar gabinetes de ligação egípcios na margem ocidental e na faixa de Gaza a fim de encorajar os árabes locais a aderirem às conversações sobre a autonomia palestiniana.

Begin disse que nos acordos de Camp David não há uma única menção a gabinetes de ligação e acrescentou que os acordos são a base para as conversações sobre autonomia que envolvem os EUA, Israel e Egipto.

● LÍBANO – A artilharia das milícias cristãs libanesas apoiadas por Israel bombardeou hoje um campo de refugiados palestinianos no Sul do Líbano, causando elevados prejuízos materiais, soube-se em Beirute.

O bombardeamento que se prolongou por cerca de meia hora, danificou seriamente a escola do campo de Rashidiyeh e os reservatórios de água que abasteciam os refugiados, não tendo, no entanto, causado vítimas.

● PALESTINA – Centenas de palestinianos da ocupada margem ocidental do Jordão foram presos recentemente por «suspeita de planearem actos guerrilheiros em Israel», anunciaram hoje fontes militares de Jerusalém.

● LÍBIA-OLP – O presidente Hafez Assad da Síria conseguiu ontem a Líbia e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) a discutir as suas divergências, informou em Damasco uma fonte palestiniana geralmente bem informada.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

SEGUNDO GROMIKO:

Mísseis da NATO destruíram base de negociações

Andrei Gromiko denunciou ontem no Kremlin o programa de modernização das armas nucleares da NATO.

Discursando na altura dos brindes durante o almoço oferecido em honra do chefe do Estado angolano, José Eduardo dos Santos, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético acusou a NATO de ter «respondido às propostas pacíficas» da URSS com «uma decisão imposta por Washington, visando transformar a RFA, a Grã-Bretanha e a Itália num polígono de lançamento de novos mísseis nucleares americanos, apontados contra a URSS e os restantes países membros da organização do Pacto de Varsóvia».

«Não podemos deixar de prestar atenção ao facto de o papel mais activo na realização dos funestos planos da NATO incumbir aqueles cujos exércitos perpetraram a agressão contra numerosos países da Europa, espalhando a morte e a destruição no continente», acrescentou o ministro citado pela agência TASS.

A decisão da NATO significa que os seus dirigentes sem atenderem ao apelo dirigido pela URSS ao seu sentido de «responsabilidade» com vista à abertura de «convenções honestas», preferiram «destruir a base» de tais conversações, acrescentou Gromyko.

Entretanto a República Democrática Alemã decidiu aumentar as suas despesas militares de 8 por cento em 1980 para responder às medidas «monstruosas» da NATO, anunciou ontem, em Berlim Oriental, Werner Krolikowski, primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros.

INTERNACIONAL SOCIALISTA

A Internacional Socialista (IS) recomendou ontem em Londres à NATO e ao Pacto de Varsóvia que realizem novas negociações sobre desarmamento.

Numa declaração divulgada na capital britânica e assinada pelo presidente da IS, Willy Brandt, incita-se o senado norte-americano a ratificar o tratado Salt II, possibilitando desta forma o começo das negociações para o Salt III.

O documento adianta que as diferentes opiniões sobre segurança militar entre os Estados europeus com partidos integrados na IS serão tratadas na conferência cimeira socialista a realizar-se em Viena a 5 e 6 de Fevereiro.

Segundo a declaração, apenas novos passos nas relações este-oeste, que eliminem a desconfiança e consigam resultados concretos no controlo de armamentos podem tornar supérflua a instalação de mais armas nucleares.

ÁFRICA

VISITA DO PRESIDENTE DE ANGOLA À URSS

Denunciadas por Gromiko as independências "fictícias"

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Gromyko, falando num almoço em honra do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, de visita à URSS, destacou o papel de Angola «nas fileiras dos prises progressistas do mundo» e observou que «aqueles que pretendem voltar a instaurar a ordem colonialista e racista, para exercer a hegemonia sobre os povos estão condenados ao fracasso pelo curso da História».

Referindo-se à África Austral, opôs as noções de libertação «autêntica» e de libertação «fictícia», procurada, esta, pelos protectores ocidentais dos racistas. Observadores vêem aqui uma alusão ao modo como Londres está a programar a independência da Rodésia.

A União Soviética e a República Popular de Angola assinaram ontem seis acordos de cooperação para 1980, nos domínios económico, cultural, científico e técnico. Antes de deixar Moscovo com destino a Leninegrado, o presidente angolano convidou Brejnev a visitar o seu país. O convite foi aceite.

● MOÇAMBIQUE – Um maior rigor em cada acto, mais disciplina e mais elevado sentido da responsabilidade foram apontados pelo presidente Samora Machel como necessidades de Moçambique, na luta contra o subdesenvolvimento.

«Exigiremos disciplina de ferro em toda a parte» – disse Machel, ao encerrar a quinta sessão da Assembleia Popular, que durante dois dias esteve reunida em Maputo.

Toda a gente terá de prestar contas daquilo que faz – acrescentou o presidente, que pediu rigor no combate ao liberalismo, ao populismo, à anarquia e à preguiça.

Como meios de, ao longo da década de oitenta, o país conseguir vencer o subdesenvolvimento em que se encontra, Samora Machel apontou a planificação, a programação, a disciplina e o espírito de responsabilidade.

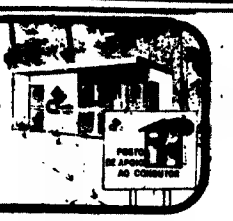
"A TUBERCULOSE AINDA EXISTE"

Veja no dia 26, na rubrica "Diga 33" programa sobre Tuberculose na RTP 1, às 19h 20

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação
MODIFICAÇÃO DE HORÁRIOS
Por motivo das Festas de Natal e Ano Novo chama-se a especial atenção dos Senhores Passageiros para a consulta dos cartazes horários, afixados nas estações, onde poderão encontrar as indicações sobre supressão e criação de circulações durante o período que decorre até ao dia 1 de Janeiro de 1980.

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.

circular é viver

AS REPERCUSSÕES DA REVOLUÇÃO IRANIANA NA TUNÍSIA

O Movimento de Renovação Islâmica ganha força e inimigos

Nao existem na Tunísia agrupamentos políticos legais excepção feita ao partido do governo «Partido Destouriano Socialista» (PDS). Houve em tempos um partido comunista, mas foi proscrito, embora prossiga a sua acção na clandestinidade. Vários outros movimentos políticos têm surgido nos últimos dez anos, mas todos eles foram rapidamente eliminados, os seus dirigentes foram julgados e encarcerados. Muitos deles estao ainda na prisão.

Na verdade, o único movimento político cuja actividade o governo tolera de momento e o dos «socialistas democráticos», que tem como principais dirigentes ex-ministros que renunciaram aos seus cargos ou foram demitidos por desacordo com o governo.

Há todavia outro movimento, de natureza político-religiosa, que o governo nunca ousou atacar abertamente até há poucos dias, e por diversas razões.

Este movimento não emprega os métodos nem as estruturas tradicionais de um partido e é comumente conhecido como «os Khoujanis», em alusão à irmandade muçulmana egípcia, sendo a designação rejeitada, todavia, pelos seus aderentes. Preferem o título de «Movimento de Renovação Islâmica».

O movimento nasceu há cerca de dez anos nas mesquitas. Pouco depois estendeu-se às universidades e ao longo dos anos passou a atrair um número crescente de pessoas, especialmente jovens, que afluem às mesquitas às centenas, para escutar a predicação dos seus líderes.

Na tradição islâmica, os sermões são em geral dedicados à educação islâmica, mas os líderes do movimento converteram-nos em discursos que versam os aspectos da política nacional e internacional. O seu tom é geralmente crítico em relação aos poderes constituídos e às desigualdades sociais.

Os partidários do movimento multiplicaram-se entre homens de negócios, esferas da burocracia governamental, nas escolas e universidades, na realidade em todos os níveis da vida social e profissional. Muitos jovens parecem ter encontrado no movimento um meio de travar o vazio ideológico de que padecem e ao mesmo tempo encontrar uma alternativa ao modo de vida «ocidental» que o país tem seguido desde a independência.

Curiosamente, também aqui os jovens estão preocupados com o colapso da tradição, com os filmes «audazes» e os «atentados» aos costumes tradicionais. Jovens do movimento vestem agora trajos compridos e cobrem as caras com turbantes brancos.

Esses jovens que enchem as ruas da capital, Tunes, excitados pela ideia de voltar às raízes da sua civilização, à cultura e à religião islâmicas, são sectários mesmo em relação às suas famílias. «Se Deus proibiu bater no pai», dizia recentemente um jovem à sua mãe, «baterte-ei a ti até que vistas um sefsari».

O Presidente Bourguiba vê-se actualmente confrontado a uma nova ameaça para o seu contestado regime: o Movimento de Renovação Islâmica

Na universidade os simpatizantes do movimento parecem estar bem organizados. Os seus inimigos exconjurados são os comunistas, com quem entram frequentemente em luta. Estas «batalhas» dão sempre às forças da ordem um pretexto para intervir e prender pessoas de ambos os lados.

Os mais politizados e radicais dos dirigentes do movimento não contemporizam e para eles os preceitos do Corão têm de ser textualmente aplicados.

O exemplo da revolução iraniana é, por certo, significativo, neste contexto. No que se refere às autoridades tunisinas e especialmente ao PSD, isto significa um retorno ao obscurantismo e uma directa ameaça ao regime. Por isso decidiram actuar.

«Devemos opor-nos imediata e energicamente às correntes de destruição», «redobraremos a vigilância frente à tendência destrutiva, a fim de defendermos a nossa pátria, preservar as conquistas da nação e salvaguardar a nossa religião contra qualquer tendência que traga a desonra aos muçulmanos e ao seu progresso».

Esta foi uma mensagem de Mohammed Sayanl líder do governante «partido destouriano socialista» (PDS) dirigida aos membros da sua organização há poucos dias, exortando-os a oporem-se ao «Movimento de Renovação Islâmica».

Foi também a primeira «declaração de guerra» oficial contra o movimento. Previamente, o PDS tinha-se limitado a criticar os «renovadores islâmicos», sem chamar os seus simpatizantes a «oporem-se energicamente» ao que chama de «correntes destrutivas».

De facto teria sido difícil para o PDS atacar o movimento com as suas características religiosas, sem atrair a ira de outros países muçulmanos, em particular a Arábia Saudita. Para além de que nada havia no mundo islâmico que pudesse alarmar fosse quem fosse e servir de exemplo. Hoje, porém, há toda uma complexa questão que está a deixar muita gente assustada: o Irão.

Assim, desapareceu o perigo de suscitar a ira desses países muçulmanos ao atacar o movimento. O modo como as autoridades de Riade desalojaram os «renegados» das catacumbas da grande mesquita, aliviou os temores das autoridades tunisinas neste ponto. O presidente Habib Bourguiba enviou mesmo o seu ministro das Relações Exteriores Mohammed Fitouri a Riade «para expressar ao soberano saudita o apoio de Tunes aos esforços das autoridades para salvaguardar os lugares sagrados do Islão».

Fortalecido por esta situação, o líder do PDS, Sayah, reuniu recentemente com o presidente Bouguiba e fê-lo escutar gravações de sermões pronunciados pelos dirigentes do «Movimento de Renovação Islâmica». Sayah partiu do palácio presidencial em Cartago com uma autorização para declarar a «guerra» ao movimento.

Imediatamente foram convocadas reuniões partidárias contra as «tendências anarquistas e destrutivas que apareceram recentemente em todo o país e em todas as esferas da sociedade».

O dirigente do PSD detecta duas tendências por trás do movimento.

Segundo as palavras, «a primeira é em essência anarquista e utiliza os métodos da prática da revolução permanente e outras teorias marxistas. Tendo fracassado em atrair o apoio das massas, os grupos voltaram-se para a religião para alcançar os seus fins.»

«A segunda tendência é essencialmente obscurantista, é tão perigosa como a primeira, os seus seguidores são prisioneiros de uma ordem social e cultural anacrónicas.»

Nestas condições, «consideramos que o nosso dever como muçulmanos e as nossas obrigações em relação à independência do nosso país nos forçam a denunciar estes impostores.»

Entretanto, foram dadas às organizações locais do partido instruções para que convoquem reuniões que envolvam o maior número possível de aderentes para a campanha contra o Movimento de Renovação Islâmica. A primeira acção concreta deu-se contra «El Moujawaa» (sociedade), um dos jornais do movimento. A polícia irrompeu na redacção do jornal, confiscou-lhe os bens e apreendeu a sua publicação.

Por seu turno, o «directório religioso» Krama (que tem a seu cargo os assuntos religiosos, mesquitas e nomeação de imans) desempenhou também o seu papel na campanha.

Tudo parece prever um futuro difícil para o movimento. Porém mesmo que eventualmente fosse destruído, isso não significaria necessariamente o desaparecimento das tendências que expressa. Na Tunísia ocidentalizada, com a sua abertura ao mundo e ao turismo massivo, desenvolve-se uma «sociedade paralela», com as suas regras e as suas leis.

A Tunísia não é o único país em que cresce tal sociedade. Perturbações deste tipo surgem em quase todos os países muçulmanos e provocam grande mal estar, fruto de um vazio ideológico que conduz ao extremismo. Converter-se-á algum dia o mundo islâmico num imenso Irão? Os países muçulmanos sempre se assustaram com o comunismo, mas o seu antidoto, o islamismo nesta variante, espanta-os agora ainda mais.

Abdelmajid Bejar
(Serviço Especial IPS)

FRANÇA APOIA OS DITADORES AFRICANOS

Política africana atacada na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional francesa debateu anteontem a questão das intervenções militares francesas em África, duramente criticadas por todos os partidos não-governamentais e mesmo pelos gaulistas.

Tentando justificar o envio de tropas e material de guerra para a Mauritânia, Chad República Centro Africana e Zaire, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean François-Poncet, disse a certa altura do debate que «a África para os africanos não quer dizer a Africa para os outros».

Com esta frase, o chefe da diplomacia francesa queria referir-se a outros países cuja presença também se faz notar no continente africano.

Na sua intervenção, o ministro aludiu à presença em Africa, de corpos expedicionários «vindos de muito longe», cujo número de efectivos calculou em 50 000

Ao intervirem no debate, os gaulistas criticaram o governo, afirmando nomeadamente que «a intervenção militar não deve converter-se em algo de habitual».

O ex-primeiro ministro Pierre Messmer, gaulista do R.P.R. acentuou que «nem a intervenção na Mauritânia, nem no Chad, nem na República Centro-Africana foram breves ou destinadas a resolver apenas um assunto concreto, visto ainda se verificarem».

Para os gaullistas, «cada intervenção militar é consequência de um fracasso político».

Os socialistas e os comunistas condenaram ainda mais severamente o papel da França em Africa.

Jean Pierre Chevenement, socialista, criticou este papel por se destinar a sustentar pelo menos três ditaduras: Gabão, República Centro-Africana e Zaire.

«Trata-se de três países ricos em minas, mas também em golpes de Estado e safaris para milionários, enquanto as respectivas populações permanecem na pobreza», acentuou o deputado socialista.

Para Maxime Gremetz do partido comunista, a França é hoje um país solidário com «os regimes decadentes e corruptos de Africa» e desempenha o papel de «gendarme do imperialismo nesta região do Mundo».

A luta do povo negro continua

— declarou o pastor Ben Chavis ao ser libertado

A luta do povo negro neste país continua. Ainda somos presos políticos. Eu não estou livre. Sou um detido em liberdade vigiada – declarou o pastor negro Ben Chavis que acaba de abandonar a penitenciária de Raleigh (Carolina do Norte) onde se encontrava desde Janeiro de 1976.

Ben Chavis era o último do grupo dos «Dez de Wilmington» ainda detido. Estes, nove negros e uma mulher de raça branca todos eles, militantes dos direitos cívicos, haviam sido condenados em Setembro de 1976 a penas muito pesadas (duzentos e oitenta e dois anos de prisão na totalidade) devido aos motins raciais ocorridos em Wilmington (Carolina do Norte) em 1971. O próprio Ben Chavis fora condenado a uma pena cujo mínimo era de vinte e cinco e o máximo de vinte e nove anos de reclusão.

A justiça da Carolina do Norte fora tão parcial que suscitara, o que é muito raro nos Estados Unidos, uma intervenção publica do Ministério Federal da Justiça. Segundo este, o procurador Stroud não tinha realizado com correcção da sua tarefa. Este procurador chegara ao ponto de treze anos para depor contra Ben Chavis e os seus camaradas. Outra «testemunha de acusação», que a polícia tinha nas mãos em consequência de deli-

comprar uma testemunha de tos de direito comum, retratara-se, mais tarde mas, apesar disso, os juizes de Carolina do Norte não tinham considerado essa atitude suficientemente importante para uma reabertura do «dossier».

Este nao era grande: os «Dez» eram acusados de ter incendiado uma mercearia cujo dono era branco. Em contrapartida não podiam ser considerados responsáveis pelas mortes de um manifestante negro e de um contra manifestante branco simpatizante da Klu Klux Klan, ocorridas durante os motins. No fim de 1978 a Amnesty Internacional considerara os «Dez», prisioneiros políticos. A decisão da Amnesty contribuira para amplificar o movimento de solidariedade internacional lançada desde o início pelos movimentos activistas negros e pelas organizações liberais.

As penas dos «Dez» foram então reduzidas em Janeiro de 78 e todos, à excepção de Ben Chavis, tinham beneficiado de uma liberdade vigiada. O pastor tornou-se então o símbolo de uma denegação de justiça. O governo federal e o próprio presidente Carter tiveram decerto um papel muito positivo neste caso. Mas nem por isso Ben Chavis deixou de estar preso quatro anos, sem que nenhuma prova decisiva tivesse sido apresentada contra ele.

(Le Monde)

SURDOS

CASA SONOTONE

Chegámos à época de Natal, linda quadra do ano para alegria dos pequeninos e dos adultos ao vê-los tão felizes com as suas prendas e surpresas. Já pensaram que para aqueles que nao ouvem a mais linda prenda é ouvirem bem!...

Nao hesitem vão hoje mesmo fazer um exame e uma demonstração que é gratuita para verem o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência técnica garantida. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Trabalhamos com as Caixas de Previdência Vendemos pilhas de todas as voltagens Com a vossa visita ficaremos muito agradecidos em.

LISBOA - Poço do Borratém, 33 S/L — Tel. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Tel. 315602

LIVROS E GRAVURAS

NESTE NATAL
OFEREÇA BOM GOSTO

TRÊS LOJAS
À SUA DISPOSIÇÃO

O MUNDO DAS GRAVURAS
SHOPPING CENTRE PALLADIUM
LOJA 19 – AV. LIBERDADE, 1-7

LOJA DAS GRAVURAS
CENTRO COMERCIAL SOPAL
LOJA 18 – RUA IVENS, 58

O MUNDO DO LIVRO
LARGO DA TRINDADE, 11-13

ANDARES

Com 2 ass. desde 650 contos

LOJAS

Paraqualquer ramo na PÓVOA DE ST.ª IRIA e VIALONGA
Trata LUCAMO — Soc. Construçoes, Ld.ª
R. D. Estefânia, 157, r/c Dt.º
Tel. 578033

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Estaline e favas cozidas

Há por descobrir um país chamado Portugal. Faltou cumprir essa tarefa depois das muitas descobertas que Portugal fez – e à sombra das quais quiseram ocultá-lo.

Descobri-lo na sua vida económica, na sua vida cultural, na sua vida de todos os dias. Também na sua vida desportiva.

Curiosamente para tudo isso muito contribuiu uma rubrica: «Tempo de Desporto», da responsabilidade de Noronha Feio na sua emissão de ontem, uma pequena obra-prima de meia hora **sem uma única palavra!** Vamos dar-lhe o prémio de reportagem, para já. Vimos, nela, de que vive, como vive, uma comunidade nortenha. Vimos os seus desportos, o seu trabalho, a sua tradição cultural, vimos tudo isso num encadeamento, num ritmo, com um poder descritivo a que não estamos habituados na Televisão portuguesa. Marque-se lugar na antologia para o jogo da malha, para a luta sobre a palha, para o rimance cantado e representado pelo grupo etnográfico de Almeida.

E como se trata de partir à descoberta das nossas raízes nacionais, aqui se pede, aqui o pede a mais apagada das vozes, que voltem a repetir este «Tempo de Desporto» em hora mais favorável à grande audiência.

Os autores desta reportagem (de que retive à pressa o nome de Henriques da Silva) merecem o maior apoio em obras de mais larga respiração. Merecem, para já, que a repetição seja uma espécie de reconhecimento do seu mérito. E de agradecimento também.

O BOMBO DA «FESTA»

...E eis que de súbito na RTP se lembraram que Estaline tinha nascido há 100 anos. Não só a RTP, ao que parece. A comichão grassa lá por fora. A CIA ia lá esquecer uma coisa dessas. Nem esquecer, nem desaproveitar.

E evidente que à sombra do centenário se pretende atacar a União Soviética. Isto segundo as leis do «bode expiatório». Os países em crise utilizam a panóplia electrónica para desviar as atenções, canalizá-las noutro sentido. Não se fale nem do desemprego, nem da angústia, da ausência de perspectivas, da degradação material e moral: mas em compensação, fale-se do Estaline e dessa peste que é o socialismo, toca a malhar no bombo para escondermos o nosso silêncio.

Toca a semear umas favas cozidas para entreter o pagode pequeno burguês...

O BAILE DOS MILHÕES

Claro que há divergências. No primeiro canal (mas que anal!) afiança-se que Estaline mandou matar 20 milhões de pessoas. Meia hora mais tarde, no segundo caneiro, Mega Ferreira e outro colega dele apontavam para cinco milhões. Quantos milhões serão ditos amanhã não sei.

Mas sei que vai continuar a pouca vergonha do leilão. Cinco milhões, meus senhores, o Mega dá cinco, quem dá mais? A BBC dá dez, dez para a BBC, quinze para o **New York Tribune,** quem dá mais, vinte para o **Telejornal,** o **Diabo** dará trinta, a **Rua** dará quarenta, vá, meus senhores, animem-se, então, cinquenta para a Rádio Europa Livre...dou-lhe uma, dou-lhe duas...

Uns pândegos.

A RÁBULA

No segundo programa o Mega presidiu a uma rábula tridimensional. Vale fazer rir, mas tanto não. A BBC é muito mais esperta. Por cá, em função anticomunista, ainda se encontram ao nível do Parque Mayer.

Lá se disse que na União Soviética aumenta o desemprego, que os preços sobem e mais: que o capitalismo se instalou na União Soviética...

Ah, estes excessos de zelo...

OK CHEFE!

Ao longo de toda a ladainha (com o Mega atarefado em dar a papinha na boca dos convidados) foi bem visível a preocupação de, com o alibi de Estaline, atacar a União Soviética e dar mais uma mãozinha à reacção cá de dentro. O fascismo militante deve ter esfregado as mãos. O trio, esse, deve-se ter ido deitar de consciência tranquila.

Missão cumprida...

DEFENDER A PAZ

Mas por mais anedotas que se contem, por mais intrigas e infâmias que se inventem, a realidade é outra. A paz no mundo corre sérios riscos e o poder soviético é o mais firme suporte da Paz. Que fazem as potências ocidentais? Aumentam orçamentos bélicos, tornam a NATO mais agressiva, instalam mísseis nucleares. A boca do capitalismo internacional apenas se abre para falar de guerra.

Outra é a linguagem dos países socialistas. Através do Telejornal todos ouvimos, por exemplo, Arnold Kalinine, embaixador soviético em Portugal e decano do corpo diplomático, falar da Paz como do desejo mais profundo dos povos, como o bem mais precioso a ser defendido.

Esta é a linguagem de quem trava a batalha do futuro, este é o desejo de todos os soviéticos e dos homens bons de todo o mundo. Quando, como se fez ontem na TV-2, se ataca tão grosseiramente a União Soviética, é legítimo perguntar que causa se pretende defender e a quem se pretende servir.

Com mais ou menos molho de Parque Mayer...

Hoje

Uma cena do filme «Tempestade na Jamaica»

I PROGRAMA

17.00 **País, País**
17.30 **Sequim de Ouro** – espectáculo anual organizado pela UNICEF.
19.10 **4300 Minutos**
19.50 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.50 **O Prazer de Ler** – um programa de Isabel da Nóbrega.
21.05: Top Sábado – programa musical apresentado por Rui Morrison.
21.35 **Sábado Especial** – «Tempestade na Jamaica», realizada por Alexandre Mackendrick. Intérpretes: Anthony Quinn, Lila Kedrova, James Coburn, Deborah Baxter e Dennis Price.
23.30 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Estaline, o Czar Vermelho** – 1.° episódio.
21.30 **Tal e Qual** – directamente do Porto.
23.30 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

12.15: Eucaristia Dominical; **13.05**: Entre Barreiras; **13.55**: Vivemos; **13.55**: Sumário; **14.00**: Natal dos Hospitais; **19.00**: Grande Encontro; **19.50**: Manuel e Beatriz; **20.00**: Telejornal; **20.35**: O Prazer de Ler – um programa de Isabel da Nóbrega; **20.50**: Os Putos – 3.° programa; **21.20**: O Planeta dos Homens; **22.00**: «À Vontade de Deus»; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Shows Musicais Brasileiros; **21.30**: A Par e Passo; **23.00**: Fecho.

BENFICA

Andares de 3-4-5 assoalhadas c/ Garagem
Visite o andar modelo no EDIFÍCIO GIRASSOL a sua futura casa. Preços acessíveis — Acabamentos de luxo. Rua Almirante Campos Rodrigues (Jt.° às Portas de Benfica-Pedralvas).

A PREDIAL-LIZ

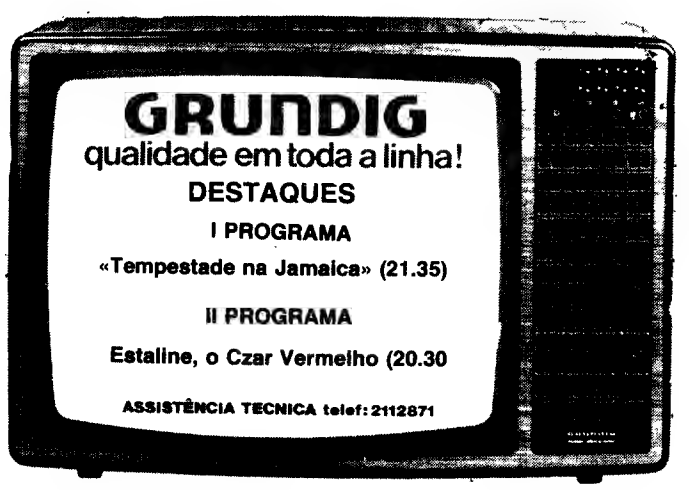
Av. da República, 52-5.° 1.000 Lisboa — Tel. 773046

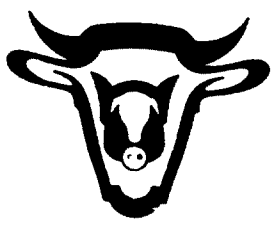
ELECTRO LUSO ALEGRIA, LDA.

51 — PRAÇA DA ALEGRIA — 52

Telefones 32 83 03 - 36 75 84 — LISBOA

Deseja a todos os seus Exmos. CLIENTES e AMIGOS Festas Felizes e um ANO NOVO muito próspero





TALHO FRANCÊS

Desejamos FELIZ NATAL e um BOM ANO NOVO a todos os nossos clientes e amigos em particular

LOPES DOS SANTOS, LDA.

ARMAZENISTAS - RETALHISTAS

ALCATIFAS da Fábrica ao Público
Vendas directas

Tapeçarias ● Cortinados ● Tapetes ● Alcatifas
Veludos ● Papéis pintados ● Carpetes francesas e belgas

Deseja aos Ex.mos Clientes, FESTAS FELIZES

RUA AUGUSTA, 84 — TEL. 323637 — LISBOA

PLENÁRIO DA CGTP-IN CONVOCATÓRIA

CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES – INTERSINDICAL NACIONAL

Nos termos do artigo 34.° e para efeitos previstos no artigo 33.°, n.° 1 B, convoca-se o plenário da CGTP-IN para reunir no dia 27 de Dezembro de 1979, pelas 10.00 horas no Teatro Vasco Santana em Lisboa (Campo Grande) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Deliberar sobre a proposta de Orçamento para 1980.
2. Situação política sindical.
3. Participação do movimento sindical na gestão da segurança social – comissões instaladoras dos centros regionais de segurança social.
4. Informações.

Nota Importante – O plenário é aberto à participação dos sindicatos não filiados.

O Secretariado Nacional da CGTP-IN

GRUPO DE CAMPOLIDE ● ACADEMIA ALMADENSE

Sáb. e Dom. 16 e 21.45

A QUEDA DUM ANJO

com António Assunção e Ema Paul

SUB. SEC.

Bolo-Rei da «CÉRES»

O BOLO-REI DO POVO

RUA DO BONJARDIM, 410 — PORTO

"ROCKY II"

Da maior miséria à glória instantânea

O senhor e a senhora Rocky Balboa (Talia Shire e Sylvester Stallone) passeiam Rocky Júnior pelas ruas de Filadélfia, acompanhados por Butkus (no seu próprio papel) em «Rocky II», o filme ideal para quem aprecia histórias de heróis que passam da maior miséria à glória instantânea.

Graças a esta história de um «boxeur» sem futuro que procura sobreviver num meio miserável e que um dia, mercê de uma daquelas extraordinárias circunstâncias que constituem o suporte do «american way of life», põe em xeque o campeão do mundo, Stalone, seu simpático argumentista, intérprete e realizador, conquistou, como era de esperar, uma nomeação para o «Óscar» de Hollyood.

Grande "Reveillon" no Teatro Aberto

A passagem de ano no Teatro Aberto, à semelhança do que se vem passando nos últimos anos, promete. Para além da reposição da peça «O Chá dos Generais», que já muita gente viu mas que muita gente ainda não viu, o Grupo 4 anuncia um «show» de canções com Samuel, Helena Isabel, Nuno Gomes dos Santos e Adelaide Ferreira, valorizado pela presença de José Viana.

Mas há mais: artistas do Grupo 4 participarão num espectáculo que, no seu programa, contém muitas «surpresas». E, ao que parece, nem só os do Grupo 4 serão «surpresas»...

O Grupo 4 anuncia a presença de José Viana no seu «reveillon»

Entretanto, «O Chá dos Generais» começa, ou melhor, recomeça antes do fim de ano, para «abrir o apetite». Estará no palco do Teatro Aberto nos dias 27, 28 e 29, às 21.45. No dia 30 não há espectáculo, para se refazerem forças para o dia 31...

Na noite da passagem de ano, a peça começa a ser representada, impreterivelmente, às 21 horas, que é para acabar antes da meia-noite e haver tempo para as comemorações da praxe.

Cenas & Cenários

FESTA DE NATAL DO MOVIMENTO SINDICAL

O Movimento Sindical, através da União dos Sindicatos de Lisboa, Uniões locais, Sindicatos e Delegações, promove este fim de semana festas de Natal para os filhos dos trabalhadores

As festas decorrem, esta tarde, na delegação dos Sindicatos em Mem Martins e no Pavilhão dos Congressos do Estoril. Amanhã, domingo, a festa, que inclui a representação da peça «O pequeno círculo de giz», pelo teatro de Campolide, será no Pavilhão dos Desportos, às 15 horas.

TEATRO EMARGINATO

O Teatro Emarginato e Fernando Laranjeira, apresentam a partir de hoje às 23 e 45, até ao próximo dia 5 (excepto às sextas-feiras), na sala 2 do Quarteto, o espectáculo «Tarde Italiana» e «Na Tal». Segundo o texto publicitário dos espectáculos, a «Tarde Italiana» compõe-se de «ri-animação boca-a-boca sobre as novas mitologias velhas e a culpa também é tua», e «Na Tal», de um recital por F. Laranjeira, acompanhado por Moz Carrapa na viola e Du nas Percussões.

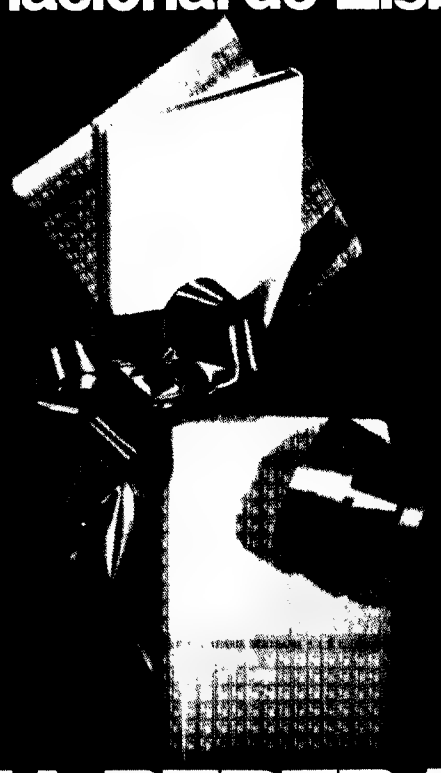
NATAL AFRICANO

Um grupo de naturais da Guiné-Bissau promove este fim-de-semana no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, um Natal Africano. Os festejos incluem espectáculos de variedades e bailes. A ementa inclui por sua vez, pratos típicos africanos.

A CRIANÇA NO CARTAZ

A Embaixada da República Popular da Polónia e a Administração do Estoril Sol inauguram esta tarde, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma exposição sobre «A criança no cartaz». O certame, que se integra nas comemorações do Ano Internacional da Criança trará ao conhecimento do público português 60 cartazes de artistas polacos, alusivos à criança.

NESTE NATAL
o livro no seu sapatinho
prémios a todos os compradores
de 14 a 23 de Dezembro
grande exposição editorial
na galeria da
Feira Internacional de Lisboa



edições da
LIVRARIA BERTRAND

SESSÕES ÀS 20.30 e 23.45
DOMINGOS E FERIADOS
MATINÉES
AS 16 H

TEATRO DA
TRINDADE INATEL

Telef. 320000

SÉRGIO DE AZEVEDO
Apresenta

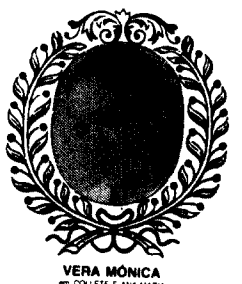
Não ac. a men. 13 anos

ÊXITO SEM PRECEDENTES NO GRANDE ESPECTÁCULO MUSICADO DE LISBOA

Da autoria de José Galhardo, Vasco Santana e Carlos Lopes, com adaptação de Henrique Santana e César de Oliveira, Música de Raul Ferrão, Fernando Carvalho e F. Caldeira. Música adicional e orquestrações de Correia Martins. Coreografia de José Luís Ardis. Montagem de Moniz Ribeiro. Figurinos de Melo Ferrão.
Guarda-roupa Paiva. Encenação de Nicolau Breyner

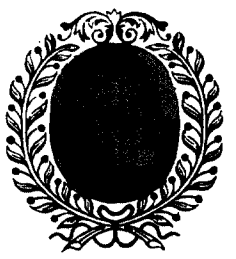
com

NICOLAU BREYNER
em LINGUIÇA


VERA MÓNICA
em COLETTE E ANA MARIA

CARLOS QUINTAS
em JORGE COUTINHO

ANTÓNIO CALVÁRIO
em PEDRO MANUEL


HENRIQUE SANTOS
em BARBOSA

A participação da Actriz
MARIA HELENA MATOS
em MORGADA DE ALMOÇAGEME

Pela 1.ª vez em Teatro
PAULA CARREIRA

HENRIQUE SANTOS em Barbosa
ALDA PINTO em Romana
DAVID SILVA em Tadeu
M.ª HELENA MATOS em Morgada
JOÃO RODRIGO em Padre Damião
LUÍS HORTA em Sebastião
VÍTOR DE SOUSA Int. Lagarde
JOSÉ DE CARVALHO em Fernando
JOÃO LUÍS em cap. Morel
JORGE NERY em Roque

BILHETES À VENDA

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Outra vez "A queda dum anjo"

«A QUEDA DUM ANJO», de Camilo Castelo Branco. Adaptação: Ildefonso Valério. Ecenação: José Martins. Cenário e Figurinos: Vasco. Interpretação: Alfredo Sobreira, António Assunção, Conceição Pequito, Ema Paul, Manuel Luís, Marta Bettencourt, Silva Heitor, Vítor Sestelo. Grupo de Teatro de Campolide. Teatro da Academia Almadense. Estreia: 7-12-1979.

O mais recente espectáculo do Grupo de Campolide traz várias novidades: trata-se da estreia da primeira obra de um novo dramaturgo que tem estado a trabalhar com o grupo, na qualidade de dramaturgista; trata-se da estreia de uma nova adaptação de um romance de Camilo, sendo que uma outra adaptação do mesmo romance, essa de Fernando Luso Soares, foi estreada há dois anos pela Seiva Trupe; trata-se da estreia de José Martins, encenador, e de Vasco, cenógrafo, no teatro profissional.

Não é difícil entender o excepcional interesse que grupos e dramaturgos manifestam pela obra de Camilo. «A Queda dum Anjo» é uma sátira truculenta, em que se desmonta em termos caricaturais implacáveis, essa personagem de evidente actualidade que é o cacique. Essa figura arrasta outras, não menos saborosamente tratadas, desde o padre ultra ao intelectual reaça que é evidentemente o boticário, e à brasileira viúva pronta para abrir o seu coração, e o resto.

Estas personagens surgem num contexto crítico que Camilo trata com a desenvoltura e o humor, por vezes pesado, que se lhe reconhecem: a aldeia com os seus castiços hábitos eleiçoeiros (ainda vigorosos, deus nos valha) ou a capital, igualmente provinciana, com as meninas casadoiras e amorudas, os peralvilhos atrás dos dotes, e os discursadores profissionais ou amadores do Parlamento **(para lamentar)**, pelos vistos a expressão foi inventada pelo romancista de «Amor de Perdição»).

Tudo isto – é bem óbvio – contém excelente material para uma farsa com uma grande carga crítica.

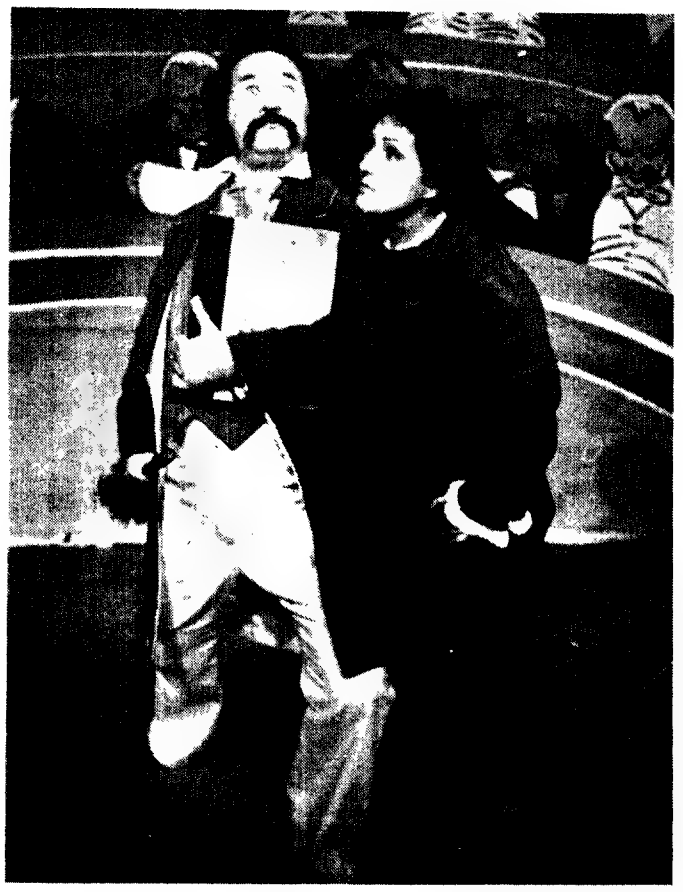
Já me parece menos fácil entender que os adaptadores da obra camiliana e os seus encenadores não reparem nos perigos de uma leitura não actualizada dessa obra, fornecendo aos espectadores elementos que lhes permitam transpor a crítica de Camilo para um contexto diferente. É que a visão de Camilo é uma visão unilateral, o universo do seu romance demasiado monolítico – sob o ponto de vista do leitor de hoje. O interesse da transposição teatral de «A Queda dum Anjo» consistiria especialmente em nos mostrar uma realidade que ainda sabemos actual e que tem a ver com hábitos políticos que ainda se mantêm para mal da democracia e do povo português mas tendo em conta o facto de que essa realidade é hoje muito mais rica e multiforme do que no século XIX. Ao lado do cacique, do padre e do «intelectual» reaccionário surgem os trabalhadores que lutam em todas as frentes, incluindo a do esclarecimento eleitoral e a da tribuna parlamentar, e que ajudam a transformar, lenta mas firmemente, a realidade caricaturada por Camilo.

Ora, nem os adaptadores nem os encenadores de «A Queda dum Anjo» puderam ou souberam dar um sinal, por mais ténue que fosse, dessa transformação. Daí o relativo desencanto que os espectáculos me provocaram.

Devo, aliás, dizer que a adaptação apresentada pelo Grupo de Campolide me pareceu menos conseguida e menos rica em relação aos valores críticos do romance. Tendo sido feito para o grupo, o trabalho tem como base a intervenção do intérprete (António Assunção) da principal personagem (Calisto Elói), o que não deixa de desequilibrar o espectáculo. Salvo erro, a adaptação de Luso Soares era marcada por uma outra truculência e por um outro humor, até por não ter carregado tão fortemente como esta, o episódio dos amores serôdios de Calisto pela jovem Adelaide. Os trabalhos anteriores de José Martins revelaram um encenador dotado de muita imaginação, de um humor sem peias, um bom director de actores, capaz de criações marcadas por uma grande unidade e por uma grande força comunicativa (caso exemplar é o da «Sapateira Prodigiosa»). Aqui, José Martins não conseguiu ultrapassar uma mediania correcta, a meu ver, longe do que o texto pedia. O melhor elemento do dispositivo cénico de Vasco é um friso de bustos bem apanhados, com força caricatural em jeito de banda desenhada. No entanto, o biombo que ocupa o palco, e através do qual o cenógrafo resolveu os problemas do espaço, apresenta uma superfície castanha, plasticamente desagradável. O problema teria sido resolvido se tivesse havido uma continuidade do friso pintado.

Trata-se – para espanto meu – de um trabalho sem grande espírito inventivo, muito aquém da criação de um outro «cartoonista» – Miranda – para a adaptação apresentada no Porto.

António Assunção segura poderosamente o espectáculo que acaba por ser ele (numa ou noutra cena com Ema Paul). Os restantes actores, ainda muito marcados pelo amadorismo, não conseguem desenvencilhar-se convenientemente da necessidade de se desdobrarem em vários papéis. Devo, entretanto, reconhecer que Alfredo Sobreira mostra uma segurança que no espectáculo anterior («A Noite») não tinha e que Conceição Pequito e Marta Bettencourt compõem bem as suas personagens.



GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
«MISS JULIE»
DE
STRINDBERG
3.ª a SÁB. – 21.45
SÁBADOS – «Matinée» às 16.00
DOMINGOS só às 17.00
FOLGAS ÀS 2.as FEIRAS
SUBSÍDIOS DA SEC

TEATRO ABERTO PR. DE ESPANHA TELEF. 77 09 69 METRO PALHAVÃ
TEATRO INFANTIL DE LISBOA
APRESENTA:
Uma "Revista à Portuguesa"
era uma vez...
O SEU MAIOR ESPECTÁCULO
HOJE ÀS 19 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS – 15.00 e 17.30 h.
Subsidiado pela S. E. C.

PUB
ÁDÓQUE teatro NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76
ÁDÓQUE teatro NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76

O PAI NATAL DO ÁDÓQUE
DESEJA A V. EX.ª E TODOS OS SEUS FESTAS FELIZES E UM ANO NOVO CHEIO DE PROPRIEDADES.
NESTA ÉPOCA PONHA OS SAPATINHOS NA
QUERIAS MAS NÃO TE DOU
A REVISTA MAIS ACTUAL DA ACTUALIDADE!
COM RICAS PRENDAS DE
ERMELINDA — ESMERALDA — NICHOLSON — MAGDA
FEIO — MANUELA — BOMBOM — AMÉLIA — CAMACHO — M. RUAS
DE 4.ª A 6.ª ÀS 21.45
SÁBADO ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGO ÀS 16.30 E 21.45
DIA DE NATAL E DIA 1 ÀS 16.30 E 21.45
DIA 31 ÀS 20.30 E 22.45

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Paragens mais remotas que estas terras
cenas das comédias de Plauto

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistema IBM e UNIVAC
Início 4-1-80
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
4-1-80
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652
– R. do Arsenal, 100-1.º
1100 – LISBOA

ACADEMIA ALMADENSE
A QUEDA DUM ANJO
de CAMILO C. BRANCO
Com António Assunção e Ema Paul
GRUPO DE CAMPOLIDE
Hoje e amanhã
às 16 e 21.45
sub.SEC

AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO SUSPENSAS POR MOTIVO DE INTERNAMENTO HOSPITALAR URGENTE DO ACTOR RUY FURTADO

Espectáculo PARA CRIANÇAS A PARTIR DE 28 DE DEZEMBRO
ZUCA TRUCA BAZARUCA E ARTUR

CCC — CASA
DAS CARPETES
DE COIMBRA, LDA
AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEF. 55 62 49
ALCATIFAS da Fábrica ao Público Vendas directas
Tapeçarias • Cortinados • Tapetes • Alcatifas
Veludos • Papéis Pintados • Carpetes Francesas e Belgas
Deseja aos Ex.mos Clientes FESTAS FELIZES

O GRANDE ÊXITO INFANTIL
ZÁS! TRÁS! PÁS!
TEM BAILADOS!
ZÁS! TRÁS! PÁS!
TEM CANÇÕES!
TEM PALHAÇOS!
SÁBADOS ÀS 16.H
DOMINGOS, DIA DE NATAL E ANO NOVO ÀS 14.30 H

Espanhóis esmurraram portugueses

Uma selecção portuguesa perdeu com a sua congénere espanhola (por 2-6), num encontro internacional de boxe disputado, ontem, à noite, no Pavilhão da Académica da Amadora João Magalhães (em «plumas») e Alberto Silva, Em «ligeiros») obtiveram as duas vitórias portuguesas.

O triunfo da selecção espanhola confirmou a sua escola de pugilismo em contraste com a actuação da selecção portuguesa, que denotou falta de contacto internacional.

Os combates, disputados em três assaltos de três minutos cada, tiveram os seguintes resultados: Mini-moscas – José Suarez (Espanha) venceu Pedro Guerra (Portugal) aos pontos;

Moscas – Agapito Gomez (Espanha) venceu Joaquim Caeiro (Portugal) aos pontos;

Galos – Manoel Barquin (Espanha) venceu Paquito (Portugal) aos pontos; Plumas – João Magalhães (Portugal) venceu Francisco Gimenez (Espanha) aos pontos;

Ligeiros – Alberto Silva (Portugal) venceu Santiago Machin (Espanha) por abandono;

Meios Médios ligeiros – Alfonso Redondo (Espanha) venceu António Martins (Portugal) por abandono;

Meios-medios – Emilio Sole (Espanha) venceu João Faleiro (Portugal) aos pontos;

Meios-medios – combate nulo entre António Monteiro (Portugal) e Angel Suarez (Espanha);

Meios-ligeiros – Santiago Bernal (Espanha) venceu Vítor Pereira (Portugal) aos Pontos.

NACIONAL DE ANDEBOL

Selecções com fracos testes

As selecções nacionais de andebol de seniores e juniores participaram nos três últimos dias em «testes» de preparação: os mais crescidos, com vista à fase eliminatória do campeonato do Mundo que se realizará em Fevereiro, nas belas ilhas do Faroe; os mais miúdos (ou mais jovens) com o intuito de botarem figura, o que será muito difícil, na «Taça Latina» (com larga presença sul-americana) que se realizará entre um e sete de Abril (a primeira jornada é no dia dos enganos) no nosso país.

Os técnicos Carlos Lisboa e Ângelo Pintado (para os senuores), Manuel Manita e João Prudente (para os juniores) não devem ter ficado muito animados com as exibições dos seus comandados. E, se em termos de resultados, e até, em desnível de golos, os mais novos nao deixaram muito má impressao (até venceram a selecção da Costa do Sol), já o mesmo não se poderá dizer dos mais «barbudos»: fizeram a pequena «obrigaçao» de vencer o combinado da Costa do Sol e os juniores. Nao tiveram capacidade de resposta para os jugoslavos do Dinamo de Pancevo (bastante desfalcados) pelos quais foram batidos por cinco golos, dando origem a invencibilidade dos jugoslavos no «Torneio da Costa do Sol». Aliás os moldes de disputa do campeonato nacional senior têm muito que ver com a impreparaçao dos nossos melhores valores, quando em confronto com grupos de outros paises. As «facilidades» que encontram no apuramento do campeonato indígena, transformam-se subitamente em dificuldades de tal monta que qualquer equipa de um país estrangeiro vem beber à fonte portuguesa. Relativamente aos juniores, há que confiar (em princípio) numa participação honrosa na «Taça Latina». O andebol francês, espanhol, italiano, belga é superior ao nosso e, muito mais o romeno. Mas, haverá o Brasil (que ficou de confirmar a sua inscrição), o México e a Argentina que (valha-nos) parecem menos evoluídos do que nos. Pelo menos, não têm cotaçao mundial.

Quer a prova de seniores, quer a de juniores ainda estão a dois e três meses de disputa e, até lá, temos alguns motivos para confiar num avanço de capacidade físico-técnica e global. Pelo menos os seniores, com jogos-treinos no Sarre Holanda e Bélgica e, ainda a Austria, França e Luxemburgo (os três últimos num torneio a realizar no pequeno ducado) destrutam de possibilidades de preparaçao muito aproveitáveis.

Foi uma relativa desilusao a participaçao da equipa «A» no «Torneio da Costa do Sol». Mas, para retorno de ânimo aos espiritos dos jogadores pertencentes as equipas mais fortes, havera oportunidade dos portistas sportinguistas, belenenses e benfiquistas baterem forte e feio nos jogos a realizar hoje vingando-se em adversarios fracos (fraquissimos) da partida que lhes foi pregada pela equipa «treinadora» do Dínamo de Pancevo. Isto porque hoje (melhor dizendo ontem, com a antecipação de um jogo) recomeçara o campeonato nacional para mais uns soluços porque sera de novo interrompido a 19 de Janeiro para retomar a actividade em 23 de Fevereiro. Entretanto, estão marcados para hoje os jogos que não foi oportuno realizar no passado dia 16, devido às eleiçoes para as autarquias locais. São os seguintes: Norte: S. Mamede-Desp. Portugal, Padroense-S. Bernardo, Desp. Póvoa-FC Porto, Vilanovense-Sp. Espinho e A. A. Coimbra-FC da Maia (todos às 21 e 30) e Beira Mar-Académico do Porto (18 e 30). Sul: Encarnação-Passos Manuel, Benfica-Oriental, V. Setúbal-Sporting, Paço de Arcos-CDUL e Estefânia-Belenenses (todos 21 e 30).

JOGO ANTECIPADO

Em encontro ontem disputado para o campeonato nacional, o Almada venceu o Caramão, por 19-17

TORNEIO DA COSTA DO SOL

O Dinamo de Pancevo (Jugoslávia) venceu o torneio internacional de andebol da Costa do Sol, ao bater a selecçao «A» de Portugal, por 35-30, na final disputada no Pavilhao de Paço de Arcos. A selecçao portuguesa de juniores obteve a 3.ª posição, depois de vencer o misto da Costa do Sol por 25-21.

A selecçao portuguesa denotou falta de ligaçao e algum cansaço, devido ao ritmo intensivo a que tem estado sujeita ultimamente.

Constituição das equipas:

Misto da Costa do Sol: Vintem (Chico Silva), Luis Soares, (1), Fafaiol (4), Fevereiro (7), Zeca (4), Calado Ferreira (4), Espinheira, Roseiro (1) e Pérolas

Selecção de juniores: Prezado (Santa Barbara), Valente, Carlos Soares (3), Mario Gentil, (2), Luis Filipe (?), Mario Santos, Samora (6), Crespo (3), Marques (3) e Belone Moreira (1).

Selecçao «A»: Carlos Silva (Jose Antonio), Jose Manuel (3), Espadinha (4), Vasco, João Marques (3), Hernâni (?), Miranda (2), Fortes Areias (?), Ricardo (5) e João Gonçalves (3).

Dinamo de Pancevo: Pragan Milivoje, Kalira (4), Sesliga (?), Glaskovic (?), Obradovic (5), Vranic, Moc, Lukid (3), Crevar, Fejzula (9) e Dusan (?).

«TAÇA LATINA»

O «bureau» da Taça Latina decidiu, em Paris, que a 10.ª edição da prova, a realizar em Portugal (entre 1 e 7 de Abril) será disputada, por oito ou nove selecçoes Argentina, Mexico, Espanha, Portugal, Romenia, Belgica, Itália e França confirmaram a sua presença na prova, enquanto o Brasil pediu um prazo até ao próximo dia 20 de Janeiro, para obter os creditos necessários à deslocaçao

A Federaçao Portuguesa de Andebol, esteve representada na reunião de Paris pelo seu presidente (Contreiras Leao) e pelo director tecnico nacional, Rui Coelho

No caso do Brasil nao participar, as oito selecçoes serao divididas em dois grupos, ficando Portugal no Grupo «A» com a Espanha, a França e a Argentina. Se os brasileiros comparecerem, os nove paises serão distribuidos em três séries de três, ficando Portugal na série «A» com argentinos e franceses. A Espanha, Itália e Belgica disputam a serie «B», e Roménia, Brasil e México a Série «C».

Dos restantes países convidados, o Canadá informou não poder comparecer e Marrocos e Cuba não responderam.

Paralelamente ao torneio, decorrerá em Portugal um curso internacional de árbitro de andebol.

Durante a reunião de Paris, foi decidido que a Taça Latina passará a designar-se por «Challenge Petit Mongobert», em homenagem ao primeiro presidente do «Bureau», recentemente falecido.

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Mini-maratona começa hoje

Hoje, começa uma autêntica «minimaratona» incluída no (excessivamente) prolongado Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de basquetebol. Circustâncias reunidas vão exigir dos jogadores um dispêndio de energias anormal (isto, em época festiva) devido à federação, apesar da longa duração da prova, não ter datas disponíveis para outra divisão «mais humana» de jogos.

Assim, à jornada de hoje, sucede logo outra amanhã. Para o dia 26 (4.ª-feira) está marcada a 11.ª ronda por antecipação e para o dia 20 (sábado) está aprazada ainda uma outra, que foi adiada há três semanas por causa das eleições.

E evidente a falta de cuidado, o desrespeito que a entidade máxima revelou ao marcar quatro jogos em oito dias para jogadores (na sua maioria) amadores. Atletas há que estudam em locais distantes das suas residências e que ficam inibidos de passar o Natal com as famílias porque, entretanto, é preciso treinar, é preciso fazer viagens (algumas longas) para realizar os jogos e cumprir o calendário.

A dupla jornada deste fim-de-semana envolve jogos que se revestem de interesse pelas dificuldades a que serao sujeitas algumas das melhores equipas. Aliás, parece que so o Sporting, que regressa a Alvalade após três jogos de interdiçao do seu recinto (que atentem o castigo os adeptos leoninos), não será exposto a grandes escolhos. Os «leões» poderão dar continuidade às «centenas» (marcaram cinco em cinco jogos) provando uma capacidade de finalizaçao invulgar. Só é de esperar que a turma leonina apure a eficiência devensiva porquanto tem sofrido pontuaçoes muito altas e ate, já «apanhou» tambem duas «centenas». Basquetebol não é so olhos no «cesto» do adversario e também boa organizaçao defensiva – que o Sporting tao tem revelado. O Benfica, o F. C. do Porto, o Sangalhos e o Ginasio, mais ainda o Atletico e o SLO/Grundig que, com o Olivais formam o numeroso grupo de candidatos aos seis primeiros lugares de apuramento á fase final, tem alguns jogos bastante difíceis.

Jornada de hoje: SLO/Grundig-Sangalhos (20.30) no Pavilhão da Ajuda; Conimbricense-Benfica, Olivais-Ginásio, Algés-F. C. do Porto, Barreirense-CDUL e Sporting-Atlético (21.30 recintos dos primeiros). Conimbricense-Ginásio, Olivais-Benfica, Algés-Sangalhos, Barreirense-Atlético (17.30, recintos dos primeiros) e SLO/Grundig-F. C. do Porto (17.30, Pavilhão da Ajuda).

A. FERREIRA

Modalidades em desfile

PÓLO AQUÁTICO NO PORTO

O CDUP «A» e o Universitario de Compostela (Espanha) venceram os jogos da 1.ª jornada do Torneio Internacional de Polo Aquático do Porto, disputada na piscina do CDUP. O CDUP «A» venceu o Clube de Nataçao da Corunha (Espanha) por 16-0 e o Universitario derrotou o CDUP «B», por 18-1

A equipa «B» do CDUP substituiu à última hora uma selecçao de Lisboa, que não pôde participar no torneio, ao contrário do que estava previsto.

ABERTURA HOQUISTA

O Alenquer e Benfica manteve o comando do Torneio de Abertura de hoquei em patins (zona Sul), ao vencer o Cascais por 3-2, em jogo disputado no Pavilhão dos Trabalhadores do Barreiro. No outro encontro da jornada, o Benfica venceu a CUF por 5-2

Classificação actual: 1.º Alenquer e Benfica 12 pontos; 3.º Benfica e Belenenses ...; Cascais e Cuf 8; ... Sporting e Paço de Arcos, 6; 8.º Académica da Amadora 4

Medicina Desportiva: conclave no Porto

Especialistas em medicina desportiva animaram ontem, a noite, a conferência «A criança e o desporto» organizada no âmbito do «Ano Internacional da Criança» pelo departamento medico do FC Porto, na aula magna do Hospital de Sao Joao, no Porto.

O dr. Domingos Gomes e Hernâni Gonçalves, respectivamente médico e preparador físico do FC Porto, analisaram a fisiologia específica de cada desporto e a sua indicação e quantificação em relação as crianças.

O dr. Aníbal Costa, director-geral do Apoio Médico, dissertou sob o tema «A genética e o desporto», baseando-se na frase «o "sprinter" nasce nao se faz». «Se quiseres ser campeao procura antes uns bons pais» afirmou o dr. Aníbal Costa defendendo que «é na genetica que se devem descobrir os grandes campeões».

Jose Leandro, antigo andebolista «internacional» do FC Porto, e actual responsavel pela parte médica das actividades amadoras do clube, abordou o tema «Alimentaçao-bases fisiológicas».

A assistência que esgotou a lotação da Aula Magna seguiu com interesse a conferência que serviu para alertar e sensibilizar técnicos e médicos em relaçao a actividade cientifica ligada ao desporto.

O TRAÇO DE PARGANA

HOJE E AMANHÃ

ANDEBOL — Hoje: campeonato nacional da II divisão — Zona Sul: (jogo adiado da 4.ª jornada): Dramático de Cascais -Campo de Ourique, no pavilhão do CACO, às 21.30.

ATLETISMO — Amanhã: Grande Prémio de Natal, em Espinho, para atletas de ambos os sexos: 10 horas, prova para seniores femininos (4000 metros); 11 horas, prova para seniores masculinos (9000 m). Grande Prémio de Natal da Associação de Lisboa, com partidas da Avenida Norton de Matos (9 horas), Saldanha (10.15), Campo Pequeno (10.30) e Avenida Norton de Matos (11) com finais nos Restauradores, junto ao monumento.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Masculino da II divisão — Zona Norte — Hoje: CDUP - Guifões (pav. Galvão Teles, 18.30), Leça - Académica (pav. Leça, 21), Académico de Coimbra - Illiabum (Esc. Eugénio de Castro, 21), Salesianos - Galitos (pav. BPM, 17), Ovarense -Naval (pav. Sangalhos, 17.30) e Vasco da Gama - Académico do Porto (pav. Gaia, 20.30). — Amanhã: Naval - Salesianos (gin. Liceu F. Foz, 16), Académico do Porto - Leça (pav. Lima, 19), Guifões - V. Gama (pav. Guifões, 17.30), Illiabum - CDUP (pav. Illiabum, 17.30), Galitos - Académico de Coimbra (pav. Aveiro, 17.30) e Vilanovense - Ovarense (ginásio Liceu de Gaia). II divisão masculinos — Zona Sul: Hoje: Sp. Olhanense - Nacional de Natação (20) e Os Olhanenses - Estrelas de Alvalade (18.30), ambos na Escola Secundária de Olhão. Campeonato nacional feminino da 1 divisão — Zona Norte: Amanha: basquete feminino - Académico de Coimbra (gin. Liceu C. Michaelis, Porto, 16)

CICLISMO — Amanhã: Provas de ciclocrosse («GD Lousa»), para populares s/distinção, às 10 horas, e para juniores e seniores (A e B), logo a seguir, nos terrenos anexos ao Casal das Lapas, no Pinhal Grande, em Lousa

FUTEBOL Amanha: Sorteio da 3.ª eliminatoria da 2.ª fase (1/6 avos) da Taça de Portugal, nas instalações do Totobola, às 21 horas

HOQUEI EM PATINS - Hoje - Taça de Portugal (2.ª «mao» dos 1/8 final) Sesimbra - Carvalhos Sanjoanense Académico do Porto (22h), Valongo - Academica de Coibmbra, Oeiras Estremoz Benfica - Paço do Rei (18), Paço de Arcos - Sporting e FC Porto - Parede Todos nos recintos dos primeiros às 21 e 30, salvo as excepçoes apontadas.

NATAÇAO - Hoje/Amanhã: 1.º Lisboa - Porto (nadadores das Associações de Lisboa e Porto), na piscina do Areeiro, a partir das 16 (hoje) e 10 horas (amanhã). Hoje: Provas de 400 metros livres e de estafetas 4x100 metros estilos, para ambos os sexos, na piscina municipal de Coimbra

POLO AQUATICO Torneio internacional na piscina do CDUP no Porto Hoje Selecçao de Lisboa - Natação da Corunha (17 h) e CDUP - Universitário da Compostela (18). Amanhã: Natação da Corunha - Universitário de Compostela (15.30) e CDUP - Selecção de Lisboa

TENIS DE MESA — Campeonato nacional de equipas da I divisão — Zona Sul — Hoje: Benfica - Farense, na mesa do primeiro, às 16. 3.º Grande Torneio Aberto Internacional do Belenenses, no pavilhão do Restelo. Hoje, provas para juniores e cadetes masculinos e femininos, a partir das 14.30, com finais às 19; às 21, provas de veteranos e encontro Belenenses Madrid, em seniores masculinos. Amanhã — Provas de seniores masculinos a partir das 9.30, e de seniores femininos às 15; finais destas duas categorias a partir das 17 horas.

FUTEBOL: "TAÇA DE PORTUGAL"

Tadim na Luz e Boavista em Tires

O campeonato nacional de futebol para a sua marcha, para este fim-de-semana dar passagem a 31 jogos da «Taça de Portugal», divididos por hoje e amanhã.

Cartaz de hoje na «Taça de Portugal», Rio Ave - Esperança de Lagos, Silves - Mirandela e Comércio e Indústria - Alcanenense, noa campos dos primeiros, às 15. Juniores — Jogo em atraso: Sporting - Almada, às 17 Jogos antecipados da jornada de 30 deste mês: Espinho - Académico de Coimbra, Oliveira do Bairro - Vilanovense e Zona Azul - Barreirense, todos às 15 Canas de Senhorim - Anadia e Moura - Benfica, ambos às 15 e 30

Amanhã, na Taça de Portugal: Viseu e Benfica - Vilanovense (10 horas), Sp. Braga - V. Guimarães, Spoting - Espinho, Beira Mar - U. Leiria, Académico de Coimbra - Varzim FC Porto -Ginásio de Alcobaça, Montijo -Marítimo, V. Setúbal - Oriental, Portimonense - Infesta, Benfica -Tadim, Belenenses - Lamego, Tires - Boavista, Farense - U. Santarém, Académico de Viseu -Feirense, Tondela - Fafe, Bragança - Maria da Fonte, Bucelense - Lusitano de Évora, Penafiel - Tirsense, U. Lamas - Paio Pires, Campinense - Nazarenos, Santa Clara (Açores) - Estrela da Amadora, Elvas - Lusitano de Vila Real, Marialvas - Alba, Vasco da Gama de Sines - Peniche, SL Cartaxo - Mogadourense, Benfica Castelo Branco -Águeda e Atlético de Valdevez -Odivelas, todos às 15 horas, excepto o caso apontado.

Juniores — Jogos antecipados da jornada de 30 deste mês: Tirsense - V. Guimaraês e Alferrarede - Naval 1.º de Maio, nos campos dos primeiros às 11 horas.

César e Laranjeira: treino do Benfica, na Luz, com espectadores que foram espreitar o ariete do Brasil

HORA BRACARENSE

O Sporting de Braga decidiu manter o tecnico Hilario no comando da sua equipa de futebol até final da época, revelou o dirigente Alfredo Barros, chefe do departamento de futebol do clube, anunciando que o jogador Quinito será o adjunto de Hilário, que ocupou o cargo de técnico principal na sequência da rescisão do contrato com Fernando Caiado.

Numa conferência de Imprensa para comentar as atitudes assumidas ultimamente pelo defesa lateral Artur, aquele dirigente revelou que o jogador ainda não regressou aos treinos, apesar de ter terminado na 4.ª feira a suspensão de doze dias com que fora castigado.

O dirigente bracarense considerou «destituidas de fundamento declarações recentes de Artur», afirmando que o «jogador só deve pensar na renovação do seu contrato no final de Agosto de 1981».

O diferendo Sporting de Braga-Artur surgiu em Agosto, devido a desacordo nas verbas do contrato firmado no final da última temporada.

Artur foi punido com 12 dias de suspensão por ter pedido dispensa de treinos, alegando «má condição física e psicológica», o que o clube nao considerou verdadeiro

PEDROTO NÃO A URUGUAIOS

O tecnico Jose Maria Pedroto dispensou os futebolistas uruguaios Villalba e Armua, que se encontravam a treinar à experiência no FC Porto. Entretanto, Pedroto anunciou que o clube «está em negociaçoes com um futebolista de grande craveira europeia».

O técnico portista considerou Villalba e Armua «bons jogadores tecnicamente», mas discordou da sua contratação. «Terminaram recentemente o campeonato uruguaio e estão fatigados. Não são os jogadores que o FC Porto necessita neste momento», disse Pedroto.

O teinador uruguaio Caraballo, que trouxe os futebolistas para Portugal na semana passada, vai agora tentar colocar Villalba e Armua em outros clubes portugueses da 1.ª divisão.

CAMPEONATO BRASILEIRO

O Internacional (de Porto Alegre) derrotou o Vasco da Gama (por 2-0) em jogo da 1.ª mão» da final do campeonato brasileiro, disputado no Maracanã, do Rio de Janeiro. O encontro da segunda «mão» disputa-se amanhã em Porto Alegre.

CAMPEONATO BRITÂNICO

Resultados dos jogos do campeonato inglês da 1.ª divisão disputados ontem:

Arsenal - Norwich 1-1; Bristol City - Southampton, 0-1; Ipswich - Tottenham, 3-1 Stoke - Leeds, 0-2 e Wolverhampton -, Brighton, 1-3 O encontro Crystal Palace - West Bromwich foi adiado.

Classificaçao. Liverpool, 19 jogos, 28 pontos; Manchester United, 20-28; Arsenal 21-24; Southampton e Norwich 21-23, Crystal Palace e Aston Villa 20-23 Leeds United 21-22, Wolverhampton 20-22 Middlesbrough, 20-21, Tottenham, 21-21, Nottingham Forest, 19-20: Ipswich e Coventry, 21-20; Manchester City, 20-19; West Bromwich e Everton, 20-18; Stoke, 21-18, Bristol, 21-17; Derby Country e Brighton, 20-15 e Bolton, 21-10

POLÍTICA NO FUTEBOL

A Argélia qualificou-se para o torneio olímpico ao vencer Marrocos, por 3-0, em encontro disputado em Argel. Os marroquinos, à partida considerados favoritos para a qualificaçao, ficaram praticamente afastados depois da derrota no primeiro jogo em Casablanca por 5-1

A vitória argelina teve repercussoes políticas, devido ao conflito sobre o Sara espanhol, em que os dois paises se defrontam: o Parlamento de Rabat pediu a dissolução da Federação Marroquina de Fubtebol.

MILHÕES EM JOGO

A Alemanha Federal e Turquia discutem hoje o apuramento para a fase final do campeonato europeu de futebol. O encontro decisivo disputa-se no Estádio de Gelsenkirchen, nos arredores de Colónia, e um improvável triunfo dos turcos afastará os alemães da final do torneio, que se disputará em Itália, de 11 a 22 de Junho de 1980

As selecçoes da Belgica, Espanha, Inglaterra, Holanda, Checoslovaquia, Grecia e a Itália (como país organizador) já asseguraram a presença na fase final. A turma alemã, vice-campeã da Europa, necessita apenas de um empate frente à Turquia (e uma vitória perante Malta) para vencer o grupo sete de apuramento.

O técnico alemão Jupp Derwall divulgou que o centro-campista Uli Stielike, que alinha no Real Madrid, estará ausente devido a lesão e que o seu lugar será preenchido por Dieter Hoeness, do Bayern de Munique.

Em caso de vitória, os jogadores turcos receberão um prémio de meio milhão de dólares (cerca de 25 milhões de escudos), oferecido pelo presidente da Câmara de Ancara.

MOÇAMBIQUE GANHA ASAS

O Clube de Desportos da Costa do Sol, de Maputo, representa Moçambique na Taça dos Campeões Africanos em 1980. A primeira «mão» da 1.ª elinminatória, frente ao Bilima (do Zaire) disputa-se no Estádio da Machava, no Maputo, entre 11 e 13 de Abril

Por seu turno, o Palmeiras (da Beira) defronta o Matlama (do Lesotho) na Taça dos Vencedores das Taças Africanas, sendo a primeira «mão» disputada em Maseru e a segunda em Moçambique, em datas a designar.

KEEGAN DIZ ADEUS À RFA

Kevin Keegan, o «futebolista do ano» e «capitão» da selecção inglesa, informou a direcção do Hamburger S.V. que deixará o clube em 30 de Junho de 1980, quando expirar o actual contrato que o liga ao campeão alemão.

O Hamburgo receberá dois milhões de marcos (cerca de 57 500 contos) pela transferência de Keegan, quantia idêntica à despendida pela aquisição do jogador ao Liverpool, em 1977. Keegan, de 28 anos ainda nao decidiu qual o próximo clube que representara, sabendo-se somente que tem propostas do Valência, Arsenal, Chelsea e de vários clubes italianos. No entanto, o futebolista já afirmou que nao aceita convites para jogar na Arábia Saudita e nos Estados Unidos porque isso o impediria de disputar o próximo mundial de Espanha em 1982

MORTES NO ESTÁDIO

Dois espectadores morreram devido a enfartes, quando assistiam à final do campeonato de futebol, disputada em Cali. O America de Cali venceu o Union Magdalena, por 2-0, conquistando o seu primeiro título de campeao nacional da Colômbia, em 52 anos de existência

O América e o 2.º classificado do campeonato (o Santa Fé de Bogotá) qualificaram-se para a Taça dos Libertadores da América.

MORTE NA ESTRADA

O antigo futebolista «internacional» argentino, Ermindo Onega faleceu vítima de um acidente de viação Onega, 39 anos, conhecido por «El Ronco», viajava para Rosário onde actuava numa equipa de antigos futebolistas, acompanhado do seu irmão Daniel, também antigo futebolista, da mulher e da filha.

«El Ronco» estreara-se no River Plate, de Buenos Aires, em 1957, e representou a elecção argentina no «mundial» de 1966, em Inglaterra Entre 1968 e 1973 actuou no Uruguai (ao serviço do Peñarol) e nos últimos anos jogava ao lado do famoso goleador Luís Artime e de outros veteranos no clube Renato Cesarini, de Rosário

Daniel Onega encontra-se internado em estado grave, enquanto a mulher e a filha de Ermindo escaparam ilesas do acidente.

O dr. António Manuel Pereira firmando o acto de posse na presença do secretário-geral federativo César Grácio

Arbitragem está entregue

O dr. António Manuel Pereira tomou posse do cargo de presidente do Conselho Nacional de Arbitragem, em cerimónia realizada na sede da Federação Portuguesa de Futebol, em Lisboa.

Foram também empossados os restantes membros do Conselho. Camilo Leal, Fernando Pedrosa, Cláudio Araújo, Luís Lopes, Porém Luís Manuel Oliveira, Ismael Baltasar e Jorge Graça, cuja nomeação foi homologada pela Direcção-Geral de Desportos.

O dr António Manuel Pereira salientou o seu «desejo de servir desinteressadamente o futebol português» garantindo que as nomeaçoes dos árbitros «vao obedecer a uma igualdade de criterios».

Bernardo Pimenta, vice-presidente do Congresso da FPF, que empossou os membros do conselho, afirmou a sua convicção de que o novo órgão «ira encetar uma revolução no futebol português, pois as condições sao optimas». «É necessario rever posições, apoiar os arbitros honestos e afastar os que possam trair a virtude da competição desportiva» — disse Bernardo Pimenta.

O presidente da FPF o dr Morais Leitao, garantiu a autonomia de acção do conselho afirmando que «isso nao e sinal de desintegraçao da federacao mas simplesmente um assumir de responsabilidades dos orgaos respectivos»

Honra ao mérito

O prof. Reis Pinto director-geral dos desportos afirmou ontem que o muito que se fez em prol da juventude deveu-se a dedicaçao dos dirigentes desportivos amadores A afirmaçao de Reis Pinto foi proferida no Palácio Foz, a proposito da entrega de 17 Medalhas de Merito Desportivo a figuras que, «atraves das mais variadas formas», contribuiram para a expansao do desporto português.

«Nao podemos dissociar as pessoas, as coisas, os factos» sublinhou Reis Pinto na sua intervençao ao referir-se as individualidades homenageadas. É com extrema sinceridade que coloco nas vossas maos o exito do desporto nacional que vos ponho a responsabilidade do muito que se fez em prol da nossa juventude mas, e por isso mesmo, vos peço coragem e perseverança para o muito que ha a realizar» disse

O coronel Rodolfo Begonha, secretário de Estado da Juventude e Desportos, fez notar que o «Governo não fez nenhum favor nesta cerimónia, pois reconhece o valor e gratidão das pessoas», salientando que o dirigismo deve continuar a ser um produto do trabalho voluntário.

Com a Medalha de Merito Desportivo foram distinguidos Cândido de Oliveira (a título postumo), Carlos Andrade, Justino Pinheiro Machado (antigos dirigentes desportivos), Jose Prata Lima, Sebastião Herédia, (atletas olímpicos em 1928), Luis Ivens Ferraz e João Froes Almeida, (cavaleiros olímpicos em 1928), Jorge Gomes Vieira Marcolino da Silva, José Manuel Martins, Oscar Carvalho e João dos Santos (futebolistas olímpicos em 1928) e António Herédia (velejador olímpico em 1928). Foram também distinguidos o ciclista Joaquim Agostinho, o professor Haans Vincens Lipka, Fernando Lacerda e Melo (DGD) e a Associação Desportiva de Oeiras.

Com a Medalha de Bons Serviços Desportivos foram distinguidos Celso Santos (massagista do Sport Comércio e Salgueiros), Rogério da Fonseca Ramos (jogador de hóquei em campo), José Correia da Costa (antigo árbitro de futebol) a Associação de Futebol de Leiria e a Associação de Ténis de Mesa do Porto, pelos 50 anos de existência.

COLECTIVIDADES

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Os sócios do FC Porto aprovaram por maioria o aumento dos preços das quotas, em assembleia geral realizada no Pavilhao das Antas, sob a presidência do dr Ponciano Serrano Os sócios efectivos de bancada e superior passam a pagar respectivamente, 150 e cem escudos mensais, enquanto a quota dos socios colectivos aumentou para 500 escudos.

★ JOFRAMA — OS GRANDES ARMAZÉNS PARA AS SUAS COMPRAS DE NATAL ★

BOAS FESTAS

JOFRAMA

ESPECTACULAR SELECÇÃO DE ARTIGOS PRÓ SEU NATAL

JOFRAMA SELECCIONOU PARA ESTA QUADRA NATALÍCIA UMA VINTENA DE ARTIGOS DE 1.ª QUALIDADE A PREÇOS QUE SÃO AUTÊNTICAS PRENDAS DE NATAL. PARA ALÉM DESTES DESTACAMOS MILHARES DE COBERTORES, ESPECTACULAR SORTIDO EM MALHAS EXTERIORES, PIJAMAS, CAMISAS, CAPAS PARA CHUVA, KISPOS, CORTINADOS CONJUNTOS DE TAPETES PARA CASA DE BANHO:

GRANDE SORTIDO EM CALÇAS DE GANGA- LOIS, LEE, LEVI-STRAUSS, QUEENS, COOPERS

PREÇOS DE 1978

Calça de veludo para homem	695.00	Pijamas turcos para senhora	385. — 420. — 550.00
Coletes malha para homem	218.00	Camisetes seda para senhora, com manga	365.00
Pijamas flanela para homem, 1.ª qual.	595.00	Camisa dormir flanela extra	255.00 — 289.00
Casacão fazenda xa. para hvmem, quentíssimo	998.00	Camisolas e pulovers para criança	79.00 — 119.00
Camisa flanela para homem — REGOJO	495.00	Pijamas turcos para criança	Muitos preços
Pulover Lambswool para homem	595.00	Jogo cama para bebé	249.00
Pijama turco para homem	395.00 — 485.00	Colcha casal tipo linho	595.00
Roupão fazenda xadrez para homem	1495.00	Pano lençol terylene, 2 m larg. estamp.	165.00
Cobertor veludo, casal, luxo	995.00 — 1195.00	Jogo mesa para o Natal, 2,5 com 12 guard.	349.00
Cobertor acrílico casal	395.00	Jogo cama para casal, 2m estamp.	895.00
Cobertor veludo solteiro	595.00 — 895.00	Toalhas mesa, terylene, 1,2 e 1,5 m	89. — 139. — 165.00

BOAS FESTAS

LISBOA — EDIFÍCIO SEDE — RUA FANQUEIROS, 226-232 — RUA MADALENA, 203-217 — RUA JOÃO REGRAS, 4-A-B-C — TELEF. 86 28 99 - 87 33 40

VISEU — RUA DO COMÉRCIO 46-54 — TELEFONE 2 21 49

ÉVORA — RUA ROMÃO RAMALHO N.º 29 — TELEF. 2 24 86

AVEIRO — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO N.º 169-A — TELEF. 2 49 11

FAMALICÃO — CAMPO MOUZINHO ALBUQUERQUE 66-69 — TELEF. 2 39 96-7

★ JOFRAMA — OS NOSSOS PREÇOS SÃO VERDADEIROS BRINDES DE NATAL ★

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

Sexta-feira, 21 de Dezembro de 1979

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	59$75	64$75
ALEMANHA FED. (marco)	28$40	29$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$676	1$776
BRASIL (cruzeiro)	$70	1$30
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$55	43$55
(notas de 5 a 1000)	42$05	44$05
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$707	$807
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$95	50$95
(notas de 5 a 1000)	49$45	51$45
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$90
FRANÇA (franco)	12$15	12$75
HOLANDA (florim)	25$75	26$75
INGLATERRA (libra)	108$90	112$90
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$188	$218
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$80	12$40
SUÍÇA (franco)	30$70	31$80
VENEZUELA (bolivar)	10$10	11$10

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento soprava do quadrante norte e fraco nas restantes regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	0°
BRAGANÇA	-4°
VILA REAL	0°
PORTO	3°
PENHAS DOURADAS	-5°
COIMBRA	2°
CABO CARVOEIRO	8°
PORTALEGRE	0°
LISBOA	4°
ÉVORA	1°
SINES	4°
BEJA	-1°
SAGRES	4°
FARO	4°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.56	4,2 m	10.39	0,9 m
17.23	4,0 m	22.54	1,1 m
Dia 23			
5.41	4,2 m	11.27	1,0 m
18.10	3,9 m	23.43	1,2 m
Dia 24			
6.29	4,1 m		
19.02	3,8 m	12.20	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento moderado do quadrante norte; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas regiões do interior; aumento provável de nebulosidade a partir de amanhã em especial na região costeira a norte do Tejo.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.52

OCASO ÀS 17.19

DIA 26 DIA 3 DIA 11 DIA 18

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.40**: Conjuntos; **20.00**: Retrospectiva; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: Orquestras; **21.15**: Teatro; **23.00**: Futebol; **23.30**: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.00: Transmissão directa de um concerto realizado no Teatro Municipal de S. Luiz; **19.00**: Encontro com; **19.45**: «Rakastava», op. 14, de Sibelius; **20.00**: Poemas sinfónicos; **21.00**: Pierre Boulez; **22.00**: Sonatas para violino e piano; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

18.00: Contacto; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.20**: Contacto com a música; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Quando o telefone toca; **21.35**: Tempo de desporto; **23.45**: Projecção.

Emissão Estereofónica

18.03: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum; **23.00**: Histórias e músicas de proveito e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **No mundo do trabalho; 23.55**: Fecho.

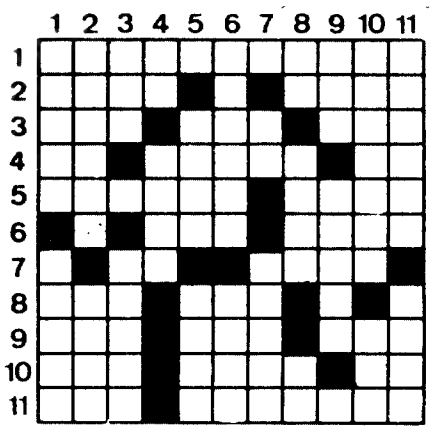
544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 516



HORIZONTAIS

1 Arrancadas.
2 Em mais alto grau. Planície entre duas montanhas.
3 Para barlavento. Piedosa. Figura que simboliza o povo americano.
4 Rádio (s.q.). Perto da noite. Nota musical.
5 Transferira para outro dia. Represa de água onde se afoga o linho para curar.
6 Pêlos de certos animais. Gostas muito de.
7 Nota musical. Dar pios.
8 Cantão da Suíça. Pronome relativo.
9 Também não. Cantão da Suíça. Estimo.
10 Acredita. Lavras. Seguia.
11 Duna na Suécia. Molestaras.

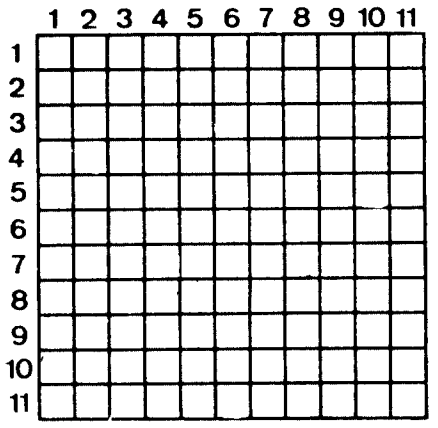
VERTICAIS

1 Desejara. Jamais.
2 Moído. Raera.
3 Curso de água natural e abundante. Civilizes.
4 Pertences. Peça com que se estreia a abertura dos chapéus.
5 Um dos estados do Brasil. Quem.
6 Agarraras. Dá urros.
7 Preposição latina que designa movimento. Estorvos (fig.).
8 Fútil (inv.). Prendei com elos. Sadia.
9 Concedes. Querida.
10 Aumentar. Dá mios.
11 Farinha tal qual fica depois de se lhe extrair o rolão. Rates

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8576



HORIZONTAIS

1 Picante. Prenderam.
2 Vossa Alteza. Nome de fruto. Oferece.
3 Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). Conjunção Unidade monetária do Japão.
4 Labrego (pop.) Outeiro.
5 Içais. História.
6 Senhor Porco.
7 Centiare. Bater as asas. Bário (s.q.).
8 Poisaram no mar (o avião). Pesquisem.
9 Ente. Pequeno simio do Brasil. Enguia
10 Espécie de feijão chinês. Furar.
11 Oculte. Expeça.

VERTICAIS

1 Cidade de Espanha. Raça.
2 Satisfatório. Freguesia do concelho de Coimbra.
3 Capas sem mangas. Baú.
4 Preposição. Encolerizar. Abreviatura que se usa em música.
5 Patrões. Torne lasso.
6 Gosta muito de. Pronome pessoal.
7 Taberna. Caia à cama.
8 Preposição e artigo. Invade. Prefixo de negação.
9 A Pérsia. Tremi de frio ou medo.
10 Estive unido por aderência. Cidade da Albânia.
11 Irmãos. Fruto silvestre

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 515

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Safas. Prior.	1 Safara. VIVE.
2 Amares. Arco	2 Am. QUEM. Mi.
3 La. Mias.	3 Falua. Arpar.
4 Aqui. Atra	4 Arai. Ri. Asa.
5 Rua NEM. Ea.	5 Sé. Noa.
6 Ae. Ro. Mo. SÓ.	6 Some. Sa. É
7 Maias. Pá.	7 Mm. Vara.
8 Avelar	8 Rama. Operar.
9 Impas. Arari	9 Irite. Alamo.
10 Vias. Eram.	10 Ocaras. Ar
11 Ras Aromo.	11 Rosa. RICO.

Provérbio: NEM SÓ VIVE QUEM É RICO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8575

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Faio. Copa.	1 Pisar. Seca.
2 Imã. Eis.	2 Males. Mat.
3 Im. Pilar. Mr.	3 Aí. Boiar Ni.
4 Sabão. Rolão.	4 Impar Gabar.
5 Alor. Saim.	5 Oaio. Camelo
6 Rei. Cal. Vão.	6 Já. Al.
7 Saga. Iças.	7 Cear. Lidava.
8 Ramadas.	8 Oiros. Casar
9 Em Belas. Fo.	9 Ps Lavas. Li
10 Canal. Valia.	10 Maias. Fia.
11 Atiro. Arias.	11 Cromo. Soas.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

IBÉRIA, R. Barão Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **S. JOSÉ**, R. dos Ánjos, 41-A (T 570730); **VÉRITAS**, R. da Misericórdia, 135 (T 327564); **MACEDO**, E. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **IVONE**, R. Silva Carvalho, 232-C (T 650760); **GRIJÓ**, R. do Grilo, 25 (T 385264), **CRUZ NUNES**, P. Duque Saldanha, 14-15 (T. 41845); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T 2104953); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812), **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T 992453).

PERMANENTE (Amanhã)

ZILER, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILUZ**, E. de Benfica, 444-A (T 782606); **BOA-HORA**, R. Quartéis, 25-27 (T 637777); **CENTRAL**, R. S. Paulo, 108 (T 320389); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **MARQUES FREIRE**, R. St. António à Estrela, 96; **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T 794174); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T 383800), **LEMOS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **ALGARVE**, Av. de Roma, 7-B (T 801478); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-29-A (T 548966); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T 2101161); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T 993220); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T 915446)

Outra Banda

ALMADA: Cristo Reis, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2072017). Permanente; **Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Até às 19 horas; **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310022); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T 2432039). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas, **CARCAVELOS: Central** Até às 22 horas: **Vilar** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PEREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas: **AMOREIRA: Amoreira** (T 262313/267314). Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T 260008). Até as 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: A. Costa** R. Freitas Reis, 24-C (T 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente, **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T 933613). **Até às 22 horas; DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T 9710231); **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T 2518669); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T 2914103). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194). Até às 23 horas, **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luis Cabral 943 Foz (T 680113); **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas 167 (T 51889); **CLÉRIGOS**, R. dos Clérigos 36 (T 315394), **CRUZ** R. de Costa Cabral, 1082 (T. 480041); **MONTE DOS BURGOS**, R. do Monte dos Burgos, 802 (T 62279); **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2 (T 24203), **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T 62250); **Meneses DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227 (T 51764).

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265 (T 683739); **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120 (T 22664); **BOTELHO**, R. da Alegria, 863 (T 480069); **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192 (T. 64450).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107 (T 51889); **DIAS FERREIRA**, Bairro da Solum (T. 72120).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Miles Forman
SALA B
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
A mais empolgante desforra na história do cinema
ROCKY II

ALVALADE 897480
Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Para Todos
O melhor filme de Jacques Tati
O MEU TIO
c/ Jacques Tati, Jean-Pierre Zola e Adrienne Servantie
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS 547161
Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Barracas, tem havido muitas! Só faltavam estas
BARRACAS NA CASERNA!
c/ Phillippe Clair, Christian Paris e Denis Lefebvre
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
Para Todos
JESUS DE NAZARE
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
O TAPETE VOADOR
c/ Christopher Lee, Milo O'Shea e Oliver Tobias
Um filme de Kevin Connor
Amanhã às 11 – Para Todos
FESTIVAL TOM & JERRY

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 Ao Saldanha
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
As 23.45 – N. ac. men. 18 a.
UM HOMEM E UMA MULHER

CINEBOLSO 571407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS 69 POSIÇOES
Interdito men. 18 anos
Filme erótico pornográfico Hard Core
As 24 – M/18 a.
O SABOR DA VINGANÇA

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FOGO REAL
c/ Sanjeev Kumar e Amitabh Bachchan de Ramesh Sippy
Domingo às 11 – Para Todos
Manhã Infantil
O ELEFANTE MORREU AO ANOITECER

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
– Para Todos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico das suas férias
AS AVENTURAS DOS MARRETAS

DOIS MIL 370054
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 – Alges
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
GATA BORRALHEIRA
As 23.45 – N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

D. JOÃO V 971194
Praça Centro Comercial – Damaia
As 16 – N. ac. men. 10 a.
MARISOL PRINCESA SEM PRÍNCIPE
As 21.15 – Int. men. 18 a.
PUCKTOWN, CIDADE CORRUPTA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 13.30 e 16.15 – Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Segunda Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
As 00.30 – N. ac. men. 18 a.
Sábado Especial
LUTADORES IMPLACÁVEIS

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
As 24 – Int. men. 13 a.
PARA ALÉM DAS ESTRELAS
Atenção: Este cinema tem lugares marcados

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21 – Para Todos
SUPERMAN
c/ Marlon Brando e Gene Hackman
As 24 – N. ac. men. 18 a.
MÚSCULOS DE AÇO
Às 18.15 – Para Todos
NO PAÍS DAS AVENTURAS

IMPÉRIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave, Richard Widmark e Christopher Lee

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman
As 24
NÃO MEXAM NAS VELHINHAS

LUMIAR Telf. 795296
Calçada de Carriche
As 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DAS ESTRELAS
Às 00.15 – Int. men. 18 a.
Sessão da Meia-Noite
PENSÃO DO AMOR LIVRE
Cenas eventualmente chocantes
Semsacional reveillon 1979/80, cinema e baile até de madrugada

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 14, 16.30, 19 e 21.45
Para Todos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
N. ac. men. 13 a.
Reveillon
Bilhetes à venda

MONTECARLO Tel. 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O TAPETE VOADOR
c/ Chirstopher Lee, Milo O'Shea e Oliver Tobias
Um filme de Kevin Connor
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O HOMEM DA MARATONA

MUNDIAL 538713
R. Martens Ferrão, 2-A
As 15, 16.30, 18.30 e 21.30
O grande filme do Natal
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Com o sangue nas veias e o amor no coração
JURAMENTO DE SANGUE
c/ Dharmendra e Shabana Azmi

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor – Música – Violência

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
As 14.30, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRINITA COWBOY INSOLENTE
c/ Terence Hill e Bud Spencer

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23
Para Todos
O CIRCO
de Charlie Chaplin
SALA 2 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
NOITES DE SINGAPURA
As 23.45
TEATRO EMARGINATO
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
BALBÚRDIA NO OESTE
de Mel Brooks
Para todos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 15, 18.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA
c/ Daniel Ceccaldi e Henri Cremieux
6.ª Semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
As 15, 17, 19 e 21.30
Um espectaculo de alta emoção com os maiores nomes do automobilismo mundial
SPEED FEVER
(FEBRE DE VELOCIDADE)
2.ª Semana triunfal

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
Arriscou a vida, o amor e a liberdade
O ARREPENDIMENTO
c/ Shashi Kapoor e Parveen Babi

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A história de Rocky continua
Mais humano, mais empolgante
ROCKY II
de Stallone

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 5
As 13.30, 16.15, 19 e 21.45
Para Todos
JESUS DE NAZARE
(2.ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powel
Um filme de Franco Zeffirelli

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 4-C
Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques
As 24
DUELO NO MISSOURI

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin
Amanhã às 11 – Para Todos
NOVAS AVENTURAS DE PIPI DAS MEIAS ALTAS

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em portugues

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18, 20 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AVALANCHE
As 24 – N. ac. men. 18 a.
BRIGADA ANTIFURTO

ZODÍACO 770115
Rua Conde de Redondo, 7
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITA
As 23.45
A ÚLTIMA MULHER
c/ Gérard Depardieu e Ornella Muti

teatros

BARRACA – «Tété, Eu Sou Alegre, Gágá Faz de Mim Sisuda», às 21.45 (6 anos)
COLISEU – «O Circo do Natal» às 21.30 (6 anos)
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «A Queda de um Anjo», às 21.45 (6 anos)
D. MARIA II – «O Traído Imaginário» e «O Príncipe Disfarçado» às 21.45 (6 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar É que a Gente se Entende», às 20.30 e 23.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão» às 21.30 (18 anos)
CORNUCÓPIA – «Paragens Mais Remotas que Estas Terras» às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
ADÓQUE – «Querias mas não Te Dou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano» às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato» às 21.30 (13 anos)
ABC – «Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
TRINDADE – «A Invasão» às 20.30 e 22.45 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Púdica Rosemary» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Uma Criada das Boas», sessões permanentes (18 anos)

outros cinemas

CITY CINE – «Avalanche», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Os Executores» às 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Homem que Eu Quero», às 21.30 (3 anos)
ROYAL – «A Força do Passado» as 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Uma Sombra no Amor», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «A Guerra das Estrelas» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Pepe» às 21.30 (10 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Sete Gloriosos Patifes» às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Inundação» às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Homem de Duas Faces» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Seu Primeiro Amor» às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Barracas na Praia», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Matilde o Grande Acontecimento» as 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Se o Meu Carro Falasse», as 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte), às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte), às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Caçador» às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Homem da Maratona», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A História de Fernão Capelo Gaivota», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio «Superman», às 21.30 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Novas Aventuras do Ladrão de Bagdad» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia «Superman» às 21.30 (6 anos)

Porto

FOCO – «A Gata Borralheira» as 21.30 (6 anos)
JULIO DINIS – «Heidi» às 21.30 (6 anos)
AGUIA – «Jesus de Nazare» (1.ª parte) às 21.30 (6 anos)
CHARLOT – «As Aventuras dos Marretas», as 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO – «Music Machine» às 21.45 (13 anos)
SALA BÉBE – «Uma Historia Simples» as 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador» as 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «As Aventuras dos Marretas» as 21.30 (6 anos)
S. JOAO – «Jesus da Nazare» (2.ª parte) as 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Ilha dos Ursos» às 21.45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453 2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS

RUA LUZ SORIANO 34 TELEFONES 321154 3 320271 2 3 320229 372 81 7 PUBLICIDADE 368749

- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320229

- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 307 TELEFONES 20954 5

Faculdade de Medicina do Porto pode vir a paralisar

Durante uma conferência de Imprensa, os profs. Araújo Teixeira e Fleming Torrinha, dos Conselhos Directivo e Científico da Faculdade de Medicina do Porto, respectivamente, afirmaram ontem que, caso não seja promulgada a legislação correspondente ao artigo 105.º do Estatuto da Carreira Docente, as Faculdades de Medicina poderão vir a encerrar.

Segundo aqueles catedráticos, e no caso concreto a Faculdade de Medicina do Porto, está impossibilitada de contratar, fora dos quadros hospitalares (hospital de S. João), os professores necessários.

O prof. Fleming adiantou, referindo-se ao hospital de S. João e à Faculdade de Medicina, que não seria difícil chegar-se a um acordo que «dignifique as duas partes».

Alunos sem notas por falta de "nota"

O não pagamento a horas dos salários dos professores, está a causar perturbação na Escola do Infante D. Henrique e na Escola de Fontes Pereira de Melo, do Porto o que poderá ter, como consequência, a não publicação das «notas» dos alunos.

A situação vem-se arrastando, pelo que os professores decidiram não atribuir as classificações enquanto a situação não estiver normalizada.

RODÉSIA — ZIMBABWÉ

Legalizada a Frente Patriótica

• ONU levanta sanções

Os documentos assinados em Londres referem depois a proclamação de uma nova Constituição para a República do Zimbabwe, prevendo-se para Março a realização de eleições gerais para escolha de um Governo que dê poderes totais à esmagadora maioria negra.

Sem perda de tempo, o ex-primeiro-ministro rodesiano, bispo Abel Muzorewa, afirmou que uma vitória da Frente Patriótica, nas eleições de Março, seria desastrosa.

Por seu turno, Joshua Nkomo, co-dirigente da Frente, recusou-se a fazer prognósticos, afirmando que a única coisa que conta, para a Frente Patriótica, foi o ter conseguido atingir o objectivo da «liberdade de escolha».

Entretanto, o Conselho de Segurança das Nações Unidas levantou as sanções económicas contra a Rodésia e solicitou imediata assistência à reconstrução desta antiga colónia britânica.

Os 15 membros do Conselho adoptaram a resolução com 13 votos a favor e duas abstenções (União Soviética e Checoslováquia).

A resolução pede também à Grã-Bretanha que «assegure que nenhuma força da África do Sul ou outras forças externas, regulares ou de mercenárias, se mantenham ou entrem em território rodesiano».

Por seu lado, o representante oficial do Comité de Libertação da OUA, cujas comissões permanentes estiveram reunidas em Dar es-Salam, apelou à concessão de apoio financeiro à Frente Patriótira do Zimbabwe, assinalando que a guerrilha enceta agora «novas formas de luta».

Na reunião, os representantes dos Estados africanos «condenaram energicamente a Grã-Bretanha, Estados Unidos e outros países por levantarem as sanções económicas contra a Rodésia impostas pelo Conselho de Segurança, antes de este se pronunciar sobre o assunto.»

O governador britânico da Rodésia, «lord» Soames, aboliu esta noite a ilegalização que pendia sobre a Frente Patriótica, ao terminar oficialmente a guerra de guerrilhas, que durava há sete anos, com a assinatura, ontem, do acordo de paz, em Londres.

«Lord» Soames amnistiou também os guerrilheiros e os rebeldes brancos que se separaram da Inglaterra em 1965 — a revolta que findou na semana passada com a chegada do governador a Salisbúria.

Entretanto, uma ponte aérea ininterrupta desembarca equipamento e pessoal de apoio para a força de 1200 homens da Commonwhealth que fiscalizará o cessar-fogo e as eleições gerais aguardadas no princípio do próximo ano.

A aplicação do acordo de cessar-fogo na Rodésia articula-se em tês datas:

— Sexta-feira 21 de Dezembro: entra em vigor a primeira fase do cessar-fogo. Todos os movimentos de tropas através das fronteiras da Rodésia, seja das forças da Frente Patriótica ou do Exército de Salisbúria, devem cessar.

— Sexta-feira, 28 de Dezembro: as hostilidades devem cessar na Rodésia, começando a funcionar a comissão de controlo do cessar-fogo.

O período de 21 a 28 de Dezembro será utilizado para a transmissão das ordens de cessar-fogo às tropas dispersas no mato.

— Sexta-feira, 4 de Janeiro: as forças em presença terão terminado nesta altura a transferência para os acampamentos que lhes foram previamente destinados, podendo ali tomar posição com as suas armas e o seu equipamento.

Em Moçambique, a Frelimo afirmou que a vigilância não poderá abrandar após a assinatura do acordo de cessar-fogo no Zimbabwe-Rodésia.

Em declaração distribuída pouco depois da assinatura, o Comité Político Permanente da Frelimo prevê que os seus inimigos e os inimigos da Frente Patriótica tentarão intensificar «a subversão e a sabotagem».

A Frelimo saúda os países da Linha da Frente por haverem estado sempre ao lado dos nacionalistas do Zimbabwe, «de uma forma coesa e determinada», e por terem dado inequívoca resposta a várias tentativas de divisão.

A declaração diz que o povo moçambicano permaneceu firme e inabalável no seu apoio à luta de libertação no Zimbabwe, apesar de haver pago «um elevado preço em sangue e sacrifícios», principalmente nas províncias de Gaza, Manica, Tete e Sofala.

Seco e frio o Inverno chegou

— mas o Natal será mais quente

Continuação da pág. 1

zero. Também às 9 horas estava a nevar em Portalegre, o mesmo são acontecendo na serra da Estrela.

Várias cidades europeias experimentaram também ontem uma mudança brusca do tempo, com o aparecimento dos primeiros nevões desta época, caracterizada pelas iluminações festivas e pelo buliço das compras de Natal.

Sobre a capital inglesa abateu-se a meio da tarde um breve nevão acompanhado por trovões.

Munique, na Alemanha Ocidental, também se cobriu ontem de branco pela primeira vez desde o último Inverno.

Paris e a maior parte do resto da França encontram-se sob um manto de neve e as partidas para as férias do Natal foram retardadas pelas estradas escorregadias. Um engarrafamento de 30 quilómetros de comprimento surgiu entre Paris e Fontainebleau, devido ao congestionamento da auto-estrada principal para os Alpes e para o Sul do país.

Em Espanha, enquanto as temperaturas descem abaixo de zero, uma espessa camada de neve cobre a maior parte do Norte do país, bloqueando os desfiladeiros e isolando algumas aldeias da província de Leon.

Na Suíça um vasto lançol de neve anuncia que é chegada a temporada para a prática do esqui.

Contrastando com a maior parte do Sul da Europa, onde se tirita de frio, uma extemporânea vaga de calor faz subir a doze graus positivos a temperatura em Kongsfjord, no Norte da Noruega — a mais alta jamais ali registada em Dezembro.

Crescem em El Salvador apelos à insurreição

Grupos de guerrilheiros de El Salvador multiplicaram os apelos a insurreição geral, por ocasião das festas do Natal, num momento em que a violência política já fez mais de 50 mortos em quatro dias.

As sedes das municipilidades de Mejicano e de Cuscatancingo, na periferia norte de São Salvador, foram ocupadas, sexta-feira de manhã, pelos guerrilheiros da «Frente Popular de Libertação» (FPL), armados de metralhadoras.

Depois de terem lançado, com a ajuda de altifalantes, apelos à insurreição os membros da FPL, que haviam bloqueado todas as entradas das municipalidades ocupadas, retiraram-se.

De madrugada, igualmente, o «Bloco Popular Revolucionário» (BPR) ocupou, uma vez mais, a catedral de São Salvador, na qual foram colocadas enormes bandeirolas convidando o povo ao levantamento geral e reclamando a libertação dos presos políticos.

Entretanto um incêndio de grandes proporções destruiu, ontem um edifício comercial no centro de São Salvador, e, enquanto o fogo lavrava, verificou-se um tiroteio que provocou alguns feridos.

No interior do edifício estavam armazenados tanques de gás propano que explodiram pouco a pouco e levantaram grandes chamas.

O incêndio causou prejuízos avaliados em cerca de quatro milhões de dólares (200 milhões de escudos) e segundo algumas testemunhas o fogo começou após três pessoas terem atirado bombas incendiárias para o edifício.

Por outro lado cerca de trezentos estudantes salvadorenhos invadiram a reitoria da Universidade Centro Americana (UCA) onde tomaram 25 reféns.

Os ocupantes, que pertencem na sua maioria a movimentos de esquerda, exigem que as autoridades da Universidade tomem posição contra a Junta no Poder.

A Universidade, fazem notar os observadores, tem laços estreitos com o novo Governo, de que pelo menos onze membros eram seus professores. Um dos membros da Junta, Roman Mayorga era reitor da UCA antes de assumir as suas novas funções em Outubro passado.

Os confrontos violentos registados em El Salvador, nos últimos cinco dias, entre as forças de segurança e manifestantes esquerdistas, deixaram um saldo de 53 mortos, 80 desaparecidos e 90 feridos.

Esta informação foi difundida, na Cidade do México, pelo agrupamento salvadorenho, «Ligas Populares de 28 de Fevereiro» (LP-28).

BALANÇO ELEITORAL

Socialistas madeirenses vão "corrigir estratégia"

O PS anunciou ontem no Funchal que vai «corrigir a estratégia para consolidar a única alternativa política» ao actual Governo Regional da Madeira, salientando em comunicado distribuido aos órgãos de Comunicação Social, a «recuperação» verificada nas eleições para as autarquias, em relação às intercalares, o que significa «o reconhecimento da capacidade dos autarcas socialistas».

Depois de referir que aceita os resultados eleitorais, o PS considera ter sido vítima do que denomina «campanha caluniosa» por parte do «Jornal da Madeira» e de alguns «elementos da Igreja» que teriam violado «as recomendações do Conselho Permanente do Episcopado».

Acusa ainda o presidente do Governo Regional de ter realizado «intervenções na Rádio e na Televisão nitidamente partidárias a favor do PPD».

COMUNISTAS MADEIRENSES FAZEM BALANÇO DAS ELEIÇÕES

Os comunistas madeirenses consideraram ontem que as eleições de membros da APU para órgãos autárquicos da Madeira abre perspectivas de trabalho que «ainda não tinham sido conseguidas».

Em conferência de Imprensa realizada no Funchal, Deolinda Santos, do Comité Central do PCP, esclareceu que essas perspectivas advirão nomeadamente da actividade a ser desenvolvida pelos eleitos, e afirmou que os resultados dos dois últimos actos eleitorais «estão longe» do desejado, muito embora se possam considerar «positivos» na medida em que se registaram «aumentos de mais de cem por cento em relação a 1976».

Deolinda Santos sublinhou que as campanhas eleitorais se saldaram por «um intenso trabalho de esclarecimento junto das populações», importante em virtude das «dificuldades criadas pelo facto do PPD/PSD influenciar os órgãos de Comunicação Social», e acusou o partido do Governo Regional de ter desenvolvido «intensa actividade demagógica» que, «beneficiando de vultosas verbas, se virou para a realização de obras de fachada, inauguradas pelo chefe Alberto João Jardim».

Quanto aos resultados obtidos pelas restantes forças políticas, declarou que se «destaca a canalização para o PPD/PSD dos votos do CDS» e a descida do PS que, no seu entender, foi motivada pela «política de alianças dos socialistas com a direita reaccionária».

UM ANO DE (MÁS) RELAÇÕES

Congresso ignorou Carter

O Congresso norte-americano terminou a sua sessão de 1979 ignorando a maior das propostas legislativas do presidente James Carter.

Apesar de o Partido Democrata, ao qual pertence o presidente, controlar as duas Câmaras, senadores e congressistas acabam o ano sem aprovar projectos que a Casa Branca lhes apresentou.

A ratificação do tratado Salt II, de limitação de armas estratégicas com a União Soviética, e o projecto de energia do presidente ficam para o próximo ano.

Relativamente ao Salt II, a própria Casa Branca deixou de ter pressa na sua ratificação, visto não existirem, neste momento, dois terços de senadores favoráveis ao tratado, e uma derrota constituir um sério revés para o presidente.

No terreno da política interna, a principal iniciativa de legislação presidencial incidiu sobre o tema da energia, tendo registado novo fracasso no Congresso.

Os projectos de lei que previam o aumento dos impostos sobre os lucros das companhias petrolíferas e o financiamento de um programa de desenvolvimento de petróleo sintético, não foram aprovados por nehuma das duas Câmaras.

PROFESSORES PRIMÁRIOS PARA FORMAÇÃO DE ADULTOS

Grande Empresa, situada em Santa Iria de Azóia, pretende contactar professores para acções de animação cultural, 4.ª e 6.ª classe.

OS PROFESSORES DEVERÃO

- Estar colocados pelo MEC, sendo deslocados sem perda de garantias, continuando a vencer pelo Ministério;
- Ter experiência e/ou gosto pela formação de adultos.

A EMPRESA OFERECE

- Transporte gratuito
- Refeições subsidiadas
- Outras regalias

Os interessados deverão marcar entrevista, o mais rapidamente possível, no Departamento de Recursos Humanos da Empresa, pelo telefone — 2591525.

Diário de Lisboa

António Lobo Antunes:

Onde está o mal

Lourdes Féria

Até há cerca de quatro meses António Lobo Antunes, signo Virgem (1 de Setembro) era praticamente um desconhecido na cidade. Movia-se no mundo fechado e de certa maneira secreto dos hospitais psiquiátricos e dos gabinetes de psicanálise onde (nos últimos) interpreta as frustrações, recalques, traumas e fixações... e desadaptaçoes ao **meio** dos seus pacientes. Ele e medico e grupo-analista, alinhado na chamada escola freudiana. É também escritor. Nessa condição adquiriu, num ápice, a fama e a notoriedade. Em menos de meio ano construiu uma obra literaria, traduzida em dois livros — «Memória de Elefante» e «Cus de Judas» — que estão aí a fazer sucesso no meio acanhado do nosso mercado livreiro.

António Lobo Antunes assenta numa estatura mediana, tem olhos azuis, bons dentes, um sorriso mundano enviesado e a particularidade vulgar de exibir um discurso eivado de lugares comuns. Mais para tentar perceber o fenomeno do sucesso fulminante da «Memória de Elefante» e depois dos «Cus de Judas» do que a espera que o autor revelasse aspectos e situações da sua história pessoal (os analistas devem manter a distância e ser neutros — segundo as regras) decidi ouvir Lobo Antunes.

Para já a sua curta obra está a levantar uma certa polémica. Há quem embandeirasse em arco com «Memória de Elefante», quem diga que se trata de uma lufada de ar fresco que vem desanuviar o panorama da literatura portuguesa, que é uma «belíssima história de amor». Outros — nos quais me incluo — ficaram «verdes de raiva» com a facilidade e a superficialidade do produto lançado no mercado por Lobo Antunes. É bem escrito, de verdade. Escrita ágil, dominada do princípio ao fim, barroca e expandindo-se num vocabulário variadíssimo — o que denota muitas leituras da parte do autor. Lobo Antunes escreve precisamente ao contrário de Hemingway que ele diz admirar. O vocabulário do escritor americano limitava-se a «cem palavras». Com elas exprimia qualquer ideia.

O livro de Lobo Antunes, falo do primeiro — o segundo repete a temática — desagradou-me sobretudo a nível conceptual. No meu entender corresponde à sociologia da moda, até nos sucessivos palavrões, tão do agrado de uma burguesia cheia de bom senso, consumidora dos objectos expostos nos centros comerciais e também de uma determinada literatura que dá gozo mas não adianta...

Aliás o livro de lobo Antunes surge na linha iniciada com Nuno de Bragança e seguida depois por Dinis Machado e Assis Pacheco.

Primeira pergunta:

— Qual é o seu método de trabalho?

— Traço um plano, ando com a história na cabeça um ano ou dois... e depois sigo o plano ponto por ponto. Escrevo com muita lentidão e dificuldade. Três ou quatro horas por dia de trabalho rendem-me sete a oito linhas. Aliás o meu método consiste na elaboração de três versões da história. A terceira é sempre definitiva. Depois não olho mais para o livro: nem provas, nem originais, nada. Nem sequer leio os livros já prontos a sair.

— Costuma ser muito crítico em relação àquilo que fez?

— Sim, muitíssimo. A maioria das coisas que escrevi antes de publicar a «Memória de Elefante» foram para o lixo. Três quartos do meu trabalho acaba amarrotado nos cestos dos papéis.

(Aqui Lobo Antunes cita Steinbeck. Qualquer coisa sobre a alegria de criar. No meio de tantas citações e referências acabei por me perder.)

— Porque é que de repente se transformou numa vedeta da literatura?

— (O autor hesita... rompe o silêncio, compõe a pose e fala.)

— Talvez seja uma questão de moda. Mas isso não me parece importante. Faço coisas para resistir. Se não resistirem, paciência. Isso tem a ver com a criação constante de mitos. Claro que em seguida vem a necessidade de destruir esses mesmos mitos...

— É o que acontece na literatura portuguesa?

— Na nossa literatura predominam duas espécies de escritores: os incompreensíveis e os que fazem literatura à moda de Ferreira de Castro.

— E você em que categoria se inclui?

— Eu tento uma maneira diferente de dizer as coisas. Está a ver. Os «Cus de Judas» estão a ter um sucesso fulminante. Em três dias desapareceu metade da ediçao. Talvez o interesse pelo livro tenha a ver com a expectativa criada pela «Memória de Elefante».

— De qual dos dois livros gosta mais?

— Prefiro o segundo. Parece-me mais amadurecido. O primeiro era a história de um amor resignado; o último é a história de uma relação onde não há amor tal como na guerra.

Numa sociedade capitalista e esquizofrenante o amor não tem lugar. Dizer a outra pessoa «gosto de ti», tornou-se impossível.

— Onde estava, você, em Maio de 68?

— À espera de embarcar para Angola. Nessa altura colocaram-se duas opções: ir para a guerra ou fugir para Paris e tentar fazer a Revolução nos cafés. É verdade que a consciência de uma série de problemas políticos veio-me, sobretudo, com a guerra de África. O regime parecia eterno e eu achei melhor partir para a Angola. Foi uma escolha prática.

(Lobo Antunes fala de uma forma muito crítica, neste seu último livro dos que preferiram o exilio no estrangeiro a pegar em armas contra os patriotas das ex-colónias portuguesas).

— Como se sente, agora, com os holofotes em cima?

Sinto-me um pouco Fialho Gouveia, o que é horrível. Esta súbita atenção concentrada em mim, permitiu-me, por outro lado, conhecer pessoas interessantes. É o lado agradável da questão. Agradou-me conhecer o Dinis Machado, o Urbano Tavares Rodrigues, e o Luís Pacheco. Alias, este até me disse «rapazinho, és ao mesmo tempo desastrado e maravilhoso».

— A literatura é assim tão importante para si?

— Bem... exagera-se muito a importância da literatura. Considero muito verdadeira a frase escrita por Nuno Bragança na «Directa»: «A grande coisa da vida e a vida». Sabe, o livro e uma espécie de soporífero que se lê à noite na cama.

— Pareceu-me encontrar, no seu estilo, uma certa influência da literatura americana.

— Nem por isso. Dos americanos gosto de Falkneur e, sobretudo, de Hemingway, um homem que, salvo as devidas distâncias, escrevia com muita dificuldade tal como eu. Além destes admiro grandemente Céline...

— Diz que escreve com, dificuldade mas num espaço de tempo tão curto já escreveu dois livros, estando o terceiro a caminho...

— Estes dois publicados custaram-me dezoito meses de trabalho cada um. Estou de facto a escrever um terceiro que gostaria que fosse um romance alegre. Com ele penso acabar uma trilogia. E depois não penso mais naquele personagem...

— Gosta do personagem-narrador?

— É bom porque me permite fazer uma série de variações como a plasticina. Tem-me servido para falar da dificuldade de amar, da hipocrisia, da falta de ternura, do narcisismo... narcisismo que já não é o amor do próprio mas o não amor dos outros. Já o Freud chamou a atenção para isso...

Antigamente as pessoas adoeciam de neurose e psicose. Hoje os problemas que se põem são de relação.

Os tratados de psiquiatria são, actualmente, antiquados. O importante está na relação com os outros e connosco mesmos. Agimos sempre na base de mecanismos projectivos. Projectamos os nossos defeitos nos outros.

— É o que acontece com aqueles que não aderiram ao seu livro, que se sentem irritados com o que você diz?

— Isso mesmo. Não tem nada a ver com a qualidade literária do meu livro — porque ele está bem escrito — mas com a problemática das pessoas. Com a dicotomia progressista e fascista — que como todas as dicotomias é falsa. Tem a ver com a nossa problemática interna. Daquilo que está latente em nós. Os homens têm dificuldade em beijar outros homens para não deixarem transparecer a sua homossexualidade latente. Quando os adolescentes vão as putas, em grupo, passa-se uma relação homossexual entre homens através de interposta pessoa. Nas pessoas há os espectros do fascismo, do homossexualismo e outros. Daí a dificuldade em comunicar. (António Lobo Antunes aflorou, ao de leve, algumas concepções psicanalíticas comuns. Em termos que se resumem à identificação, projecção e introjecção. Isto quer dizer que em todos os contactos humanos, cada indivíduo coloca inconscientemente nos outros, parte dos seus sentimentos, fantasias, medos e desejos — que são apenas seus. Ao mesmo tempo assume como seus os medos, fantasias e desejos dos outros. Há sempre, segundo o esquema, algo expelido (projectado) e algo psiquicamente incorporado (introjectado). À medida da evolução de «doença» há alteração de papeís o que é «uma confusão do camandro»: o destruído integra-se, o rival torna-se cúmplice e este transforma-se em perseguidor. Ao de cimo, na confusão de sentimentos, transparecem a inveja, o ciúme, a raiva. O papel do psinanalista no meio de tudo isto é fazer com que o paciente reconheça que o «mal» está dentro dele, em vez de o projectar para o exterior. Quando integrar as frustrações e assumir está apto a viver «bem» em sociedade. Está recuperado).

— Não se acha um tanto «snob»?

— Sou. Tem a ver com a minha origem social. Mas essa condição não significa distância de mim para os outros. Cada vez me sinto mais perto das pessoas. E cada vez as compreendo melhor.

— E que tal as críticas?

À excepção de você têm-me feito críticas agradáveis, embora nunca tenha tido padrinhos no meio literário. Publiquei sem ter que mendigar nada porque os meus livros possuem o mínimo de qualidade.

— Projectos futuros?

— Depois de acabar o meu terceiro livro penso escrever uma história de amor entre duas mulheres. Ando atrás dela há cerca de dez anos. Ainda não fui capaz de a escrever. Nunca se sabe quando isto seca...

— E depois?

— Talvez um livro sobre os hospitais psiquiátricos...

P.S. — Espero que o grupo-analista e escritor Lobo Antunes não me tenha considerado uma doente em estado adiantadíssimo, pois que de facto não aderi aos seus livros. Segundo a sua teoria talvez eu esteja a projectar os meus defeitos — inveja, ciúme, mediocridade — nele.

DE 22 A 27 DE DEZEMBRO DE 1979

Márta Mészáros: a Hungria no feminino

Dentro de poucas semanas um filme de Márta Mészáros (**Nove meses**) vai ser exibido comercialmente em Lisboa. Trata-se de uma obra invulgar que já foi notada em dois certames: a Quinzena dos Realizadores realizada em 1977 no Quarteto e o recente Fetival de Santarém de 1979. Não é, porém, exclusivamente desse filme que hoje aqui se trata. Antes se pretende traçar o esboço desta cineasta húngara tão mal conhecida entre nós e cuja voz se ergueu, nos últimos anos como uma das mais subtis e emocionantes dentro da cinematografia do seu país. D **Nove Meses** se falará, em detalhe, aquando da estreia.

Nascida em Budapeste em 1931, longamente exilada na União Soviética (onde se diplomou, em 1957, no Instituto de Cinema de Moscovo), ex-mulher de Miklós Jancsó, Márta Mészáros é a autora de 8 filmes quase concêntricos mas de raio sucessivamente amplicado, só muito parcelarmente divulgados em Portugal (**Adopção** estreado comercialmente, **Como lá em casa,** exibido na Semana de Cinema Húngaro organizada pela Fundação Gulbenkian em Janeiro de 1979 e, agora, **Nove meses**); desenham-se ao longo dessa obra rápidos retratos de mulher, a um tempo inequivocamente introspectivos e sociais, num percurso exemplar que empreende a descoberta de um país, da situação da mulher nesse espaço político e cultural, das coordenadas pessoais Márta Mészáros enquanto cidadã, camarada, mulher e cineasta.

Filha de um escultor húngaro, morto em Moscovo (em 1937) vítima dos processos de Estaline, Márta Mézáros constrói quase todo o seu cinema com base em carências masculinas. Não que o **homem** seja portador de uma qualquer culpa original mas, pela sua fragilidade, cobardia ou egoísmo, por ele passam os fundamentos decisivos da condição feminina. Por outro lado os personagens que habitam a sua obra estão marcadamemte enraizados numa estrutura de classe e não é nunca abstractamente que são analisados os seus actos e motivações. O cinema de Márta Mészáros é uma mescla perfeitamente equilibrada entre um psicologismo contido e um olhar social atento podendo dizer-se que constitui um exemplo vigoroso de **realismo socialista** (termo por de mais prostituído mercê das concepções dogmático-fascizantes que dele se reclamaram, mas a que talvez seja oportuno devolver uma carga positiva através de obras concretas nele filiáveis).

Entre 1968 e 1973 (em quatro filmes: **Cati** e **Maria** em 1968, **Não chorem, belas raparigas** em 1970 e **Débarras** em 1973), Márta Mészáros filma a tristeza. É um quotidiano de horizontes fechados ora pelo desenraizamento (em **Cati** a protagonista busca encontrar o pai desconhecido), ora pela submissão às conveniências sociais (em M a r i a , passado na ambiência da alta-burguesia), ora pelas convenções e pela impossibilidade de fuga (em **Não chorem, belas raparigas,** uma jovem operária apaixona-se por um cantor **pop** mas acaba recuperada pelo noivo com quem casa), ora pelas diferenças de classe (em **Débarras** uma operária e um estudante universitário vêem o seu amor impossibilitado pelos pais do rapaz, antigos operários que «subiram na vida»). Márta filma a mulher na Hungria num preto-e-branco enevoado e pardacento atravessado por um som **rock** de potencial catártico mas não libertador. É sob um véu de mágoa que ela constata a menoridade social da mulher, a desorientação de uma juventude sem perspectivas, a existência de vincadas barreiras de classe, a permanência ideológica de valores morais e práticas sociais bem distantes do socialismo.

Kati Kovács em «Cati»

Mari Töröcsik em «Maria»

É em 1975 (com **Adopção**) que, ao mesmo tempo que salta, tematicamente, da juventude para a idade madura, surge, pela primeira vez, um personagem activo, pronto a mudar o seu destino: uma mulher a quem o amante recusa um filho resolve adoptar uma criança. Presente, ainda, a temática de uma juventude sem futuro (através da jovem órfã e rebelde que crê libertar-se pelo casamento — e é uma ilusão), não afastada, por mágico milagre, a tristeza quotidiana (os planos finais, da mulher cansada com a criança ao colo, não deixam margem ao conforto do espectador), mas o primeiro passo para alterar a vida está dado.

Os três anos seguintes (1976, 77 e 78) vão proporcionar a Márta Mészáros um salto qualitativo importante na sua obra. Através do actor polaco Jan Nowicki, Márta compõe três retratos masculinos notáveis, ao mesmo tempo que é já sobre o casal que o seu olhar se vai dirigir.

Nove meses abre as hostilidades. Sem lançar sobre os ombros do **homem** o peso de todas as responsabilidades do falhanço conjugal (como faria qualquer expedita e histérica feminista) mas sabendo, com rara justeza, procurar no social as raízes desse comportamento masculino, (de resto dominante, na Hungria como em Portugal), Márta executa, neste filme, a sua primeira aposta positiva no futuro, mesmo se para tanto é preciso forçar a névoa, colher espinhos, atravessar as lágrimas. Já não mais haverá, na sua obra, solidões (povoadas ou não), mas um optimismo lúcido apesar de fruto de dolorosos caminhos.

Elles deux, o filme seguinte, aprofunda a via iniciada em **Nove meses** estendendo-a em duas direcções: na direcção de uma outra classe que não a operária e na de uma geração feminina que aí vem. Pode dizer-se que, abrindo o leque, o discurso de Márta Mészáros se agudiza. Por um lado há a constatação de uma resistência: duas mulheres atravessam crises de ruptura conjugal unidas por uma solidariedade que é humana antes de ser feminina (e é pelo filtro dessa solidariedade que elas se descobrem a um tempo mais fracas e menos inseguras, ou seja, mais lúcidas) e sobrevivem emocionalmente a elas. Por outro lado há a afirmação de uma menoridade: presos de condicionalismos sociais e psicológicos os personagens do filme são impotentes para alterar radicalmente a vida; aceitam, porém, partir desse facto para a edificação da felicidade possível. Tudo isto se passa ante os olhos inocentes mas de uma definitiva exigência de uma geração, ainda criança, que não tolera quaisquer véus ou álibis no seu percurso.

Em **Como lá em casa** é essa mulher-criança, atenta, acolhedora mas incapaz de cumplicidades que desviem as pessoas de enfrentar a sua própria condição, os seus limites, que vai servir de centro da ficção. Mais, porém, que uma lógica sequência de **Elles deux,** este filme é, talvez, o primeiro marco que fecha toda uma fase da obra de Márta Mészáros e, possivelmente, abre espaço para um novo ciclo. Nele reencontramos, em síntese exacta, todos os temas que atravessaram até à data o cinema dessa realizadora (o pai perdido, a imaturidade conjugal, o penoso quotidiano familiar, a busca de raízes e certezas, as mentiras e as fugas, as classes sociais como barreira ao amor...) através da história de um intelectual emigrado que um dia contempla o vazio do alto de um 44.º andar nova-iorquino e resolve voltar ao espaço nacional de onde saiu. Redescobrindo o país, a família, a memória, os sentimentos, ele vai redescobrir-se a si próprio e encontrar, no rosto de uma criança, a companheira de uma paz compartilhada que enfim chega ao universo de Márta Mészáros.

A realizadora encontra-se em vias de terminar o seu mais recente trabalho, **En route (Pela estrada fora).** Nele, alguém regressa a um país (a Polónia, no caso) para reencontrar a identidade perdida. Um tema que, depois de **Como lá em casa,** parece ir tomar posição central na obra de Márta Mészáros. Uma obra que atravessa a cinematografia húngara como um raio de luz vivíssimo e inquieto, original e vigoroso, empenhado num testemunho sobre o seu tempo de que não é de mais realçar a importância. Por ela passam mulheres, nossas irmãs, a quem não é negada solidariedade mas também não são escamoteados os limites. Ancorada no real, firme e coesa, Márta Mészáros merece que lhe reconheçamos um lugar especial na galeria dos autores cinematográficos comtemporâneos.

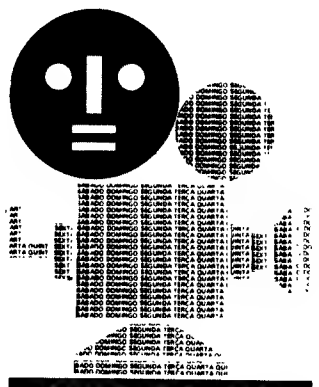
J.L.R.

As estrelas

AMIGO AMERICANO — ★★★★
AMOR DE PERDIÇÃO — ★★★
SONATA DE OUTONO — ★★★
ANIKI-BOBÓ — ★★★
FACE A FACE — ★
O GRANDE ENGARRAFAMENTO — ★
HAIR — ★
BALBÚRDIA NO LESTE — ●

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar



CINE/PONTO

O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
(RFA-França-1977)

Há quem, poluído pelo celulóide deteriorado que maioritariamente serve de pasto aos espectadores de cinema deste País, duvide que **O amigo americano** é o filme apaixonante que aqui tenho afirmado. É que Wenders filma as cidades e a frustração que as povoa com uma lucidez tão viva e tão angustiante que por vezes recusamos entrever-nos naquele espaço tão criticamente europeu mas tão marcado pela utopia e pelo desgosto de uma América que **(malgré tout)** nos fascina.
Cinema Quarteto — sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24h)
(não acons. men. 18 anos)

AMOR DE PERDIÇÃO
de Manoel de Oliveira
(Portugal-1976/78)

A demonstração cabal de que Oliveira é o grande cineasta português. A delimitação das fronteiras a partir das quais ele escorrega. Um filme desequilibrado e fascinante. Ou a história de uma história que se lê mais nas margens que no centro do **écran.**
Cinema Quarteto — sala 1 (14.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

SONATA DE OUTONO
de Igmar Bergman
(RFA-1978)

Uma primeira parte estimulante em que Bergman parece arriscar-se a apostar no registo da assumida representação; uma segunda metade em que se recolhe a terrenos já pisados. Ingrid Bergman a ganhar o duelo com uma Liu Ullmann cada vez mais cheia de tiques.
Cinema Londres (14.15, 15.30, 18.45 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

ANIKI-BOBÓ
de Manoel de Oliveira
(Portugal-1942)

Já em 1942 Oliveira era arrojado e polémico. **Aniki-bobó,** durante anos bandeira de um novo cinema, está aí de novo para nosso prazer.
Cinema Quarteto — sala 1 (19 h)
(para todos)

FACE A FACE
de Igmar Bergman
(Suécia-1975)

A psicanálise em **pocket book** para americano ler em viagem. O cinema reduzido aos tiques de um autor que parece já ter dado o que tinha a dar. E desejava estar profundamente enganado.
Cinema Nimas (14,16.15, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

O GRANDE ENGARRAFAMENTO
de Luigi Comencini
(Itália-França-RFA-Espanha-1979)

Comencini atolado numa produção multinacional, assaltado por um bando de vedetas, assina o seu filme mais desinteressante dos últimos anos.
Cinema Cine 222 (14.15, 15.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

HAIR
de Milos Forman
(USA-1979)

A «era do aquário» vista por um senhor da província. Forman em dia não.
Cinema ABCine-sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 18 anos)

BALBÚRDIA NO LESTE
de Mel Brooks
(USA-1970)

Brooks já em 1970 era o pastelão que hoje sabemos. Estrear tardiamente este filme velho de nove anos é apenas a irrelevante confirmação desse facto.
Cinema Quarteto — sala 4 (15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(para todos)

Teatro

Ainda o Fitei-Porto 1979

Notas à Margem

Carlos Porto

Concluamos este relatório demasiado extenso, e mesmo assim necessariamente lacunar, do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica.

ÊXITOS DOS GRUPOS PORTUGUESES

Um dos aspectos curiosos no que se refere à reacção do público diz respeito ao êxito obtido pelos grupos portugueses. Para se entender esse êxito deve-se ter em conta o facto desses grupos raramente se deslocarem ao Norte, o que impossibilita os espectadores nortenhos de um contacto regular, como devia acontecer, com as mais importantes experiências do nosso teatro. Naturalmente, que os espectáculos portugueses que obtiveram mais êxito foram «D. João VI», de Hélder Costa, pela Barraca, «Guerra de Alecrim e Mangerona», de António José da Silva, pela Comuna, e sobretudo «Querias mas não Te Dou» pelo Àdóque, companhia que os portuenses desconheciam e que levou ao Cinema do Terço, transformado em teatro, milhares de pessoas. Se, porventura, algumas delas torceram o nariz perante aquilo a que chamaram, e não sem alguma justiça, é verdade, falta de qualidade, a maioria vitoriou delirantemente o grupo e o espectáculo.

Além desses, é de ter em conta a estreia da peça em um acto de Bernardo Santareno, «A Confissão», pela Seiva Trupe, numa encenação de Júlio Cardoso, e uma nova encenação da «Yerma», de Lorca, pelo Teatro Experimental do Porto, sob a direcção do galego Xosé Blanco Gil. Um ponto comum identifica estes dois espectáculos: os dispositivos cénicos, ambos de José Rodrigues, um e outro reflectindo uma leitura criativa do texto, com tendências barroquizantes, ambos prejudicados pela exiguidade dos respectivos espaços, José Rodrigues é, como se sabe, um dos nossos raros criadoras de espaços teatrais dignos dessa designação, como o prova a magnífica exposição sobre trabalhos seus, organizada na Galeria do «Jornal de Notícias», ainda no âmbito do FITEI, e que mostra a evolução de um autêntico criador teatral — designação que pouca gente do teatro português merece.

O texto de Santareno não consegue exprimir em termos teatrais convincentes, uma situação dramática curiosa — a de um travesti na problemática revolucionária — mas apresenta uma situação dramática muito forte, como acontece sempre com Santareno. Registe-se o bom trabalho de dois actores: Rui Madeira e António Reis.

O espectáculo da Centelha, com a peça «Quatro Dias de Viagens», baseada em temas populares, era um trabalho simples mas muito correcto na criação de uma atmosfera, na sinalização de determinadas situações sociais, até no desempenho em que será justo sublinhar o trabalho de São José Lapa, que está uma actriz com grandes potencialidades.

A grande decepção do festival foi, talvez, o espectáculo, em estreia mundial, de um dos melhores grupos do teatro independente espanhol, o Tábano, de Madrid. «Um Tal Macbeth» é uma tentativa inepta de traduzir Shakespeare em termos de filme de gangsters. Se bastasse transformar uma cadeira de barbeiro — lugar mítico de filme do género — num trono real; se bastasse fazer de Lady Macbeth uma prostituta barata; se bastasse maquilhar em Macbeth duas cicatrizes, embora a personagem lembre mais «O Padrinho» do que «Scarface», se isso bastasse, seria extremamente fácil actualizar Shakespeare. Mas sem um pouco de trabalho, que teria a ver com a análise ideológica do texto e com a sua reconversão em termos dramatúrgicos — nada feito.

Embora o espectáculo do Tábano tenha uma ou outra cena em que se aproxima do que poderia ser uma leitura nova do texto — em termos globais trata-se de uma tentativa pouco interessante, ou melhor dizendo, falhada.

Se o grupo de Madrid — Teatro de Inutensílios Vários — levou ao festival um espectáculo que se aproximava mais da dança do que do teatro, com uma paródia, nem sempre conseguida, da literatura gótica, do melodrama de faca e alguidar, do romantismo necrófilo — o Denok, de Vitória, apresentou uma peça em verso que pretendia parodiar não só a literatura dramática do final do século XIX espanhol, como o próprio estilo de representar do tempo, além de satirizar hábitos políticos caciqueiros que ainda se mantêm, o que garante a actualidade da crítica.

Tratava-se de um espectáculo muito saboroso embora parte do público não o tivesse entendido assim.

Resta referenciar o excelente espectáculo do grupo basco Cómicos de la Légua que apresentou um trabalho colectivo, «Nafarroa 1500», com o qual prossegue uma investigação cénica sobre a história do País Basco. Espectáculo excelente, sob o ponto de vista plástico, nem sempre fácil de seguir, confirmou as capacidades do grupo na criação de um teatro em que os meios de expressão, de grande riqueza ao nível da criação cénica, estão colocados ao serviço do levantamento duma determinado realidade histórica.

CONFERÊNCIA PARA UMA CONFERÊNCIA

Realizou-se no âmbito do FITEI-79 a I Conferência Nacional de Teatro que reuniu durante dois dias, num anfiteatro da Faculdade de Letras, algumas pessoas ligadas qa prática teatral. O facto de o número dessas pessoas ser em número restrito levou a que os presentes deliberassem desde logo a realização, melhor planificada, de um encontro nacional de teatro a efectuar em 1980.

Estiveram presentes, entre outros, Luís Francisco Rebello, Bernardo Santareno, Norberto Ávila, Mário Barradas, Joaquim Benite, Deniz-Jacinto, Luís Varela, Maria Helena Dá Mesquita, Maria Helena Serôdio, Júlio Cardoso, José Cayolla, João Arnaldo Maia (do FITEI), Manuel Guerra, Luís Amaral (delegado oficial dos Açores), Marques Gomes (APTA), Marília Pereira (delegada oficial da Madeira). E ainda, Domingos Fortunato (representante do Governo da República Popular de Angola), o teatrólogo italiano Ruggero Jaccobbo, Boleslav Rostotsky, professor de História de Arte e do Instituto de Teatro da União Soviética, e o encenador e cenógrafo Fred-Millmar Bernd, yue trabalha no «Schaububne Hallenschen Ufer», teatro dirigido por Peter Stein.

CONCLUSÕES SEM FUTURO

A I Conferência Nacional de Teatro, promovida pelo FITEI, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Autores e Associação Portuguesa de Críticos, realizada nos dias 10 e 11 de Novembro de 1979 nas instalações da Faculdade de Letras daquela cidade, com a presença de representantes de vários organismos ligados a diversos sectores da vida teatral portuguesa, aprovou algumas conclusões que me parecem de interesse transcrever na medida em que sintetizam alguns dos mais instantes problemas do nosso teatro.

Ei-las;

1 — Criação de uma Comissão Nacional que promova, no período máximo de um ano, a realização de um Congresso Nacional de Teatro, em Coimbra;

2 — Nomeação de um grupo de elementos da extinta Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais, alargada a outras individualidades, destinado a reactivar as diligências, junto da Secretaria de Estado da Cultura, para a reformulação e publicação do projecto-lei sobre teatro;

3 — Reestruturação do Conservatório de Teatro de Lisboa e dos teatros nacionais, nomeadamente do D. Maria II, e a criação de departamentos de teatro nos Conservatórios de Música do Porto, Açores e Madeira, convidando professores estrangeiros de reconhecida competência profissional para tais departamentos;

4 — Encarar o problema da extinção de um teatro que veicule a ideologia fascista;

5 — Proceder à expropriação urgente, por utilidade pública, do Teatro São João, do Porto, independentemente das negociações que estão a ser feitas para a exploração do Cine-Teatro Carlos Alberto, a fim de nele ser instalada a futura Companhia Nacional de Teatro do Porto;

6 — Que o Governo promove e subsidie a publicidade teatral das companhias nacionais, das companhias subsidiadas pelo Estado e dos grupos de teatro de amadores nos órgãos de Comunicação Social estatizados;

7 — Definição de uma política para os teatros nacionais que se ajuste aos interesses culturais do povo português, o que passa pela revisão urgente das respectivas estruturas e pela designação de quadros directivos que dêem garantias do cumprimento dessa política;

8 — Que o Governo reconheça a importância cultural do FITEI e lhe conceda todo o seu apoio regular e eficiente;

9 — Que o Teatro Nacional do Porto tenha o nome de Almeida Garrett;

10 — Criação de um departamento governamental que oriente, apoie e desenvolva a actividade teatral para crianças;

11 — Que os jornais diários do Porto tenham críticos de teatro especializados;

12 — Que o Governo apoie e incremente o teatro nas regiões nacionais onde se verifiquem as mais graves carências, nomeadamente Madeira e Açores;

13 — Formação de pedagogos para trabalharem com grupos de teatro para a infância;

14 — Que se torne prática corrente, nas companhias nacionais e subsidiadas, a inclusão, nos seus repertórios anuais, de obras de autores portugueses, nomeadamente contemporâneos, para além dos estímulos que venham a ser concedidos pela revelação de novos autores nacionais;

15 — Que o Estado dê um apoio efectivo e permanente às actividades do teatro amador, através da APTA;

16 — Que o Estado, para incrementar e fomentar a representação de autores portugueses contemporâneos pelas companhias subsidiadas, chame a si o pagamento dos direitos de autor;

17 — Que o Estado assegure condições de subsistência aos escritores que desejem integrar-se nas companhias nacionais e subsidiadas para prestar a sua colaboração literária e dramatúrgica;

18 — Que sejam criadas condições para a produção permanente de espectáculos destinados às crianças e jovens.

Além destas conclusões, foram aprovadas as seguintes moções:

Os participantes à Conferência Nacional de Teatro, realizada nos dias 10 e 11 de Novembro, manifestaram o seu protesto e repúdio pela destruição dos placards do FITEI e outros actos de vandalismo praticados por manifestantes que participarem num comício político promovido pela Aliança Democrática.

Manifestam, ainda, o seu protesto contra os horários das telenovelas apresentadas pela RTP, solidarizando-se com a posição assumida a tal respeito pelo Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos.

★

Chegamos ao fim. Esperamos reencontrar em 1980 um novo FITEI capaz de ser um espaço de criação e de conhecimento sem paralelo na Península Ibérica.

caixa do PONTO

AS ESTREIAS DA SEMANA

MARIA MATOS

(Av.ª Frei Miguel Contreiras
T.89 70 17)

Uma grande personagem e uma grande actriz

FILOMERA MARTURANO

de Eduardo de Ficlippo
Encenação: José Osuña
Interpretação: Mariana Rey Monteiro, Paulo Renato, Armando Cortês, Alma Flora, Júlio César, etc.

TRINDADE

(R. Nova da Trindade
T. 32 00 00)

A INVASÃO

de José Galhardo, Vasco Santana e Carlos Lopes
Encenação: Nicolau Breyner
Interpretação: Vera Mónica, Nicolau Breyner, Carlos Quintas, etc. O teatro dos trabalhadores «invadido» pelo Parque Mayer.

A BARRACA

(R. Alexandre Herculano
T. 686300)

TÉTÉ — EU SOU ALEGRE, GÁGÁ FAZ DE MIM SISUDA

Coordenação de Ricardo Pais
Um consolo para grandes e pequenos, com a maravilhosa Tété, a inefável Helena Vieira, o tímido Jorge Humberto, sem esquecer a galinha Mariana, grande actriz

LAURA ALVES

(R. da Palma
T. 86 47 56)

O GATO

de Henrique Santana
Encenação: Carlos Cabral
Interpretação: Octávio Matos, Anabela, Irene Isidro, Carlos Miguel, etc.
O gato mia?

TEATRO DO BAIRRO ALTO

(R. Tenente Raul Cascais
T. 66 92 05)

PARAGENS MAIS REMOTAS QUE ESTAS TERRAS

de Plauto
pelo Teatro da Cornucópia
As últimas oportunidades para ver um dos (poucos) grandes espectáculos do ano

TEATRO DA GRAÇA

(Trav.ª de S. Vicente
T. 87 56 26)

MISS JULIE

de Strindberg
pelo Teatro Hoje
Enquanto não chega o Strindberg com que todos sonhamos, vá aproveitando porque Strindberg não há todos os dias

O aborto: que significado tem no Mundo

Japão

Um meio habitual de contracepção

Philippe Pons

O aborto esta legalizado, no Japão, desde há mais de trinta anos. Com efeito, a «lei eugénica» de 1948 autorizou esta pratica duma forma extremamente aberta. Oficialmente, ha um aborto para cada dois partos, mas na realidade, ha muitos mais. Este sistema aparentemente muito liberal tem, no entanto, uma desvantagem: o aborto e o principal método «contraceptivo» praticado no Japão. Os meios modernos como o «stérilet» são de facto pouco utilizados, quando não são proibidos como é o caso da pílula, salvo para tratamentos medicos.

A «lei eugénica» de Julho de 1948 foi, sobretudo, inspirada pela necessidade de limitar a pressão demografica galopante do pos-guerra. Esta lei, que insiste no aborto e na esterilização, apenas refere muito sumariamente a contracepção, nao sofreu qualquer modificação ao longo destes trinta anos. A esterilização, necessaria para proteger a sociedade das doenças hereditarias graves, pode ser declarada obrigatoria pelo medico num grande número de casos. No que respeita ao aborto, para alem das situações admitidas na maioria dos paises (violação, doença hereditaria, etc.), a lei japonesa autoriza uma interrupção da gravidez no decurso das primeiras vinte e quatro semanas **se se temer que a saude da mae possa vir a ser gravemente afectada por razoes fisicas ou economicas.** Estas disposições favorecem as interpretações mais extensivas que não são objecto de controlos estritos.

A lei de 1948 teve, no plano, demográfico, consequências radicais: entre 1947 e 1957, a taxa de natalidade caiu de 34,3 para 17,2 por mil. Em 1978, era de 14,9 por mil. Durante o periodo 1970-1976, a media anual da taxa de crescimento da população foi de 1,3%, valor superior aos 0,6% da Europa. Após uma diminuição brutal da natalidade nos anos que se seguiram à aprovação da lei, a taxa da natalidade parece ter-se estabilizado, registando contudo uma ligeira quebra ano após ano, a partir do meio do decenio.

UMA PRATICA ANCESTRAL

Ditada pelas condições sociais e economicas do pos-guerra, a «lei eugenica» situa-se tambem num contexto cultural. Em primeiro lugar, limitou-se a legalizar uma prática ja corrente, permitindo evitar as graves consequencias do aborto clandestino. A fim de reforçar o poderio do país, os dirigentes tinham, desde o início da dinastia Meiji (1868), vigorosamente encorajado a natalidade, em 1930 o Japão contava sessenta e quatro milhoes de habitantes, isto e, 80% mais que em 1872. Mas, para fazer face a uma grave situação economica, muitos japoneses continuavam a recorrer clandestinamente ao aborto. Esta prática nao deparava, com efeito, com qualquer resistência de ordem moral ou religiosa. Nem o budismo nem o shintoismo (primeira religião do Japão) têm, sobre esta questão, uma doutrina bem clara.

De acordo com o Ministério da Saude, mais de oitenta milhoes de abortos foram recenseados desde 1948, oficialmente, em 1978 seiscentos e cinquenta mil para um milhão e oitocentos mil nascimentos. A verdade é que nem um só medico concorda com tais numeros, para a maioria deles o numero de abortos terá sido duas a tres vezes mais elevado. **«Um nascimento para dois abortos daria uma ideia mais justa da situação»,** diz-nos um medico.

Uma das consequencias da legalização do aborto, sublinham-no no Ministerio da Saude, **«é que o Japão é sem duvida um dos paises onde as tecnicas de interrupção da gravidez são mais avançadas».** Trata-se de uma operação rapida e bem feita. E, por outro lado, pouco onerosa: entre 50 000 a 80 000 yenes (ou seja, entre 1000 e 1600 francos). Ainda que legal, o aborto não é reembolsavel pela Previdência Social (ainda, o parte so o é em parte).

A lei não prevê nenhuma disposição particular para as menores. O médico pede, em geral, o acordo dos pais, mas sem que a tal seja obrigado. Deve, contudo, munir-se de uma carta do marido autorizando o aborto, caso se trate de uma mulher casada. As estrangeiras podem, enfim, abortar no Japão sem dificuldade.

Apesar de livre, o aborto não deixa de suscitar debate no arquipelago. Disso são testemunho, por exemplo, as ofertas (babetes, biberoes, pequenos brinquedos e outros) que são regularmente depositados no pequeno santuario shinto de Shoujuin, num bairro popular de Tóquio: é **o templo dos bebes rejeitados.** Dezenas de mulheres aí vêm todos os dias, rezar em silêncio. No livro posto à disposição dos visitantes, aí escrevem, por vezes, a sua confissão: **«Trazia dentro de mim uma vida nova, mas era demasiado duro para o meu marido e para mim. Estou triste pelo bebe».** O significado da maioria destas mensagens é que muitas daquelas mulheres teriam preferido evitar aquela alternativa, o que coloca o problema da contracepção.

MÉTODOS RUDIMENTARES

No país do dr. Ogino, 80% dos casais, diz-se no Ministerio da Saude, praticam a contracepção. É verdade, mas os meios utilizados são essencialmente os preservativos e o método das temperaturas. E como este ultimo conduz a um grande número de fracassos, a maioria dos casais recorre aos preservativos, que se vendem nos domicílios de antigas parteiras ou que se encontram por todo o lado, em distribuidores automáticos. Segundo um inquérito do quotidiano «Mainichi», em 1977, 10% das mulheres utilizam o «stérilet» e menos de 3% utilizar a pílula com a cumplicidade do medico.

Como explicar esta situaçao num país desenvolvido onde as resistências religiosas são nulas e que é, por outro lado, extremamente permeavel aos progressos cientificos? Antes do mais, de acordo com os medicos, ha a ignorância das mulheres. A educação escolar permanece limitada e a informação circula sobretudo de boca em boca. Geralmente, são os maridos que educam a propria esposa. Estas, apesar da proliferação de revistas femininas, tem tendência a continuar a deixar-se dominar por eles neste campo. O segundo factor é sem duvida determinante, é a politica deliberada das autoridades com o fim de manter o actual estado da contracepção.

Apesar de inventado no Japão por volta de 1930, o «stérilet» só foi autorizado muitos anos apos. Actualmente, duas sociedades farmacêuticas procuram obter autorização para porem a venda «sterilets» de cobre possuidores de um efeito quimico. As suas probabilidades de êxito são minimas. A comissão consultiva de ginecologistas junto do Ministério da Saúde **não vê necessidade disso,** argumentando com os eventuais efeitos secundários. São estes mesmos argumentos que são utilizados para rejeitar o uso da pílula.

Sem pôr em causa o seu valor cientifico, o facto é que a posição da Associação dos Medicos (equivalente à Ordem dos Medicos), instituição tão poderosa que dela se diz que um ministro não pode ser nomeado sem o seu consentimento, não é menos ambigua sobre este assunto: os mais acerrimos adversários da introdução da pílula são os obstetras privados (treze mil, designados pela Associação dos Medicos) que ganham em cada ano somas consideráveis, graças aos abortos; é o caso duma clínica de Tóquio que alcança receitas anuais de 75 milhoes de yenes, praticando quatro ou cinco abortos por dia. Muitas das intervenções não são declaradas, o que permite ao medico furtar-se ao fisco e contribui para a adulteração das estatisticas sobre o aborto.

Os medicos reconhecem que as japonesas com menos de cinquenta anos abortam, em media, duas a três vezes durante a sua vida genital. Nos últimos anos, nota-se uma ligeira quebra no número de abortos, consequência, sem duvida, do desenvolvimento dos metodos contraceptivos ente as mulheres jovens. A tendência manifesta-se, contudo, muito lenta.

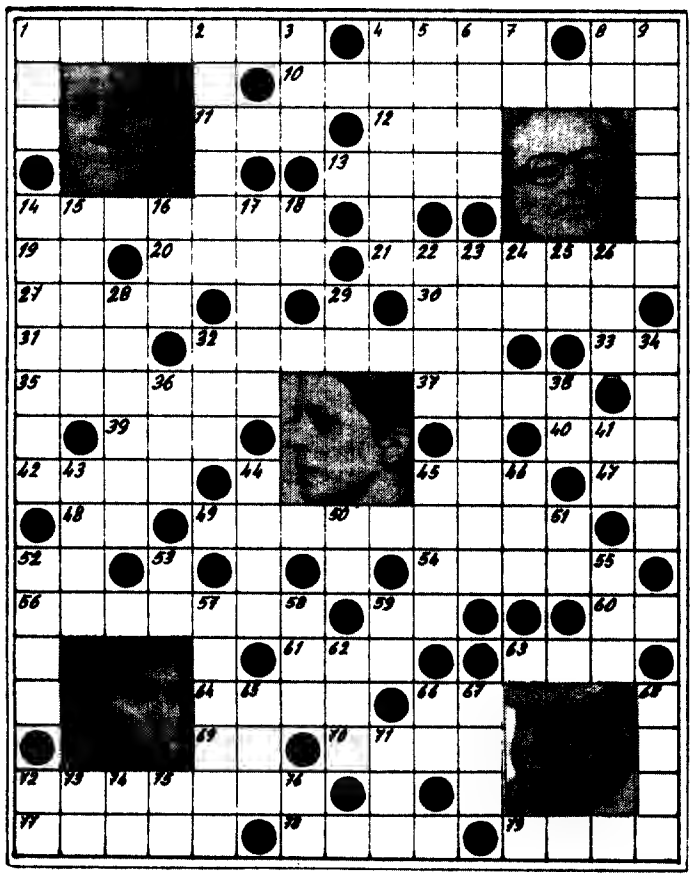
sete PONTO sete

Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa».

Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guennes, Carlos Pessoa, Manuel Cadafaz de Matos. O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

Lisboa, 22 a 27 de Dezembro de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1/14, Foi eleito membro de pleno direito da Comissão Política do CC do PCUS, no último Soviete Supremo, este colaborador do primeiro-ministro Alexei Kossyguine e que passara a substitui-lo e a desempenhar as funções de chefe do Governo soviético; 4, Planta têxtil do Ceará; 8, Amónio (sq); 10/21, Quando o dinheiro abunda e o juizo escasseia, o divórcio é inevitável e esta milionária grega, filha do falecido armador grego Onassis, não foge à regra dos que têm muito e nada os satisfaz, pretendendo uma vez mais divorciar-se, desta vez do soviético Sergei Kauzov.; 11, Nome de jogo; 12, Guarneço de asas; 13, Costumes; 19, Antigo Testamento; 20, Mágico; 27, Charneca; 30, Acometo; 31, Repetição de som; 32/49, Em França, esta ministro, delegada da Condição Feminina, defendeu no Parlamento a prorrogação da lei sobre o aborto; 33, Apelido; 35, Consumidas; 37, Senhoras; 39, Oásis; 40, Prefixo que designa ar; 42, Sírio da Síria; 45, Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça; 47, Ruim; 48, Batráquio; 52, Autores; 54, Rio de França; 56/64/66/72, As ilhas Fiji desejaram conceder asilo a este imperador deposto – anunciou recentemente o primeiro-ministro da nação de 320 ilhas, no Pacífico, Ratusir Kamisese Mara, no entanto, o dito imperador escolheu e instalou-se no Panamá; 59, Centiare; 60, Compaixão; 61, Íntimo; 63/78/79, Este sanguinário ditador do Uganda foi um dos tiranos (entre os 5) que caiu em 1979 vítima das suas acções contra as suas populações subdesenvolvidas, abandonado pelos seus antigos aliados, que haviam contribuido para o manter no Poder.; 69, Cobalto (sq); 70, Fechar as asas para descer mais depressa; 77, Estimais.

VERTICAIS

1, Em as; 2, Apelido; 3, Levanto; 4, Tosto; 5, Alegria; 6, Sufixo que designa abundância; 7, Átomo; 8, Prefixo de privação; 9, Balizas; 14, Freguesia do concelho de Anadia; 15, Uma das ilhas Jónicas; 16, Espádua; 17, Papões; 18, Verso (abrev.); 22, Embarcação grande (pl.); 23, Aterrorizais; 24, Freguesia do concelho de Ponte de Lima; 25, Sentidas Condolências; 26, Uma das Cíclades; 28, Roera; 29, Letra grega; 32, Oceano; 34, Cidade de França; 36, Irmão do pai; 38, Apelido; 41, Preposição; 43, A Pérsia; 44, Casca; 45, Moeda de Dio; 46, Mediana; 50, Lutécio (sq); 51, Duas consoantes usadas num antigo pregão popular; 52, Gostar muito de; 53, Bário (sq); 55, Acrescentei; 57, Limites; 58, Expõe; 59, Cobalto (sq); 62, Conjunção; 65, Vá pelo ar com grande velocidade (inv.); 66, Título dado ao ex-soberano da Pérsia; 67, Anel; 68, Cidade da Galileia; 71, Terceiro; 72, Utensílio doméstico; 73, Amónio (sq); 74, Tempo do verbo haver; 75, Tratamento dado na China a certas pessoas; 76, Tempo do verbo ir.

SOLUÇÕES

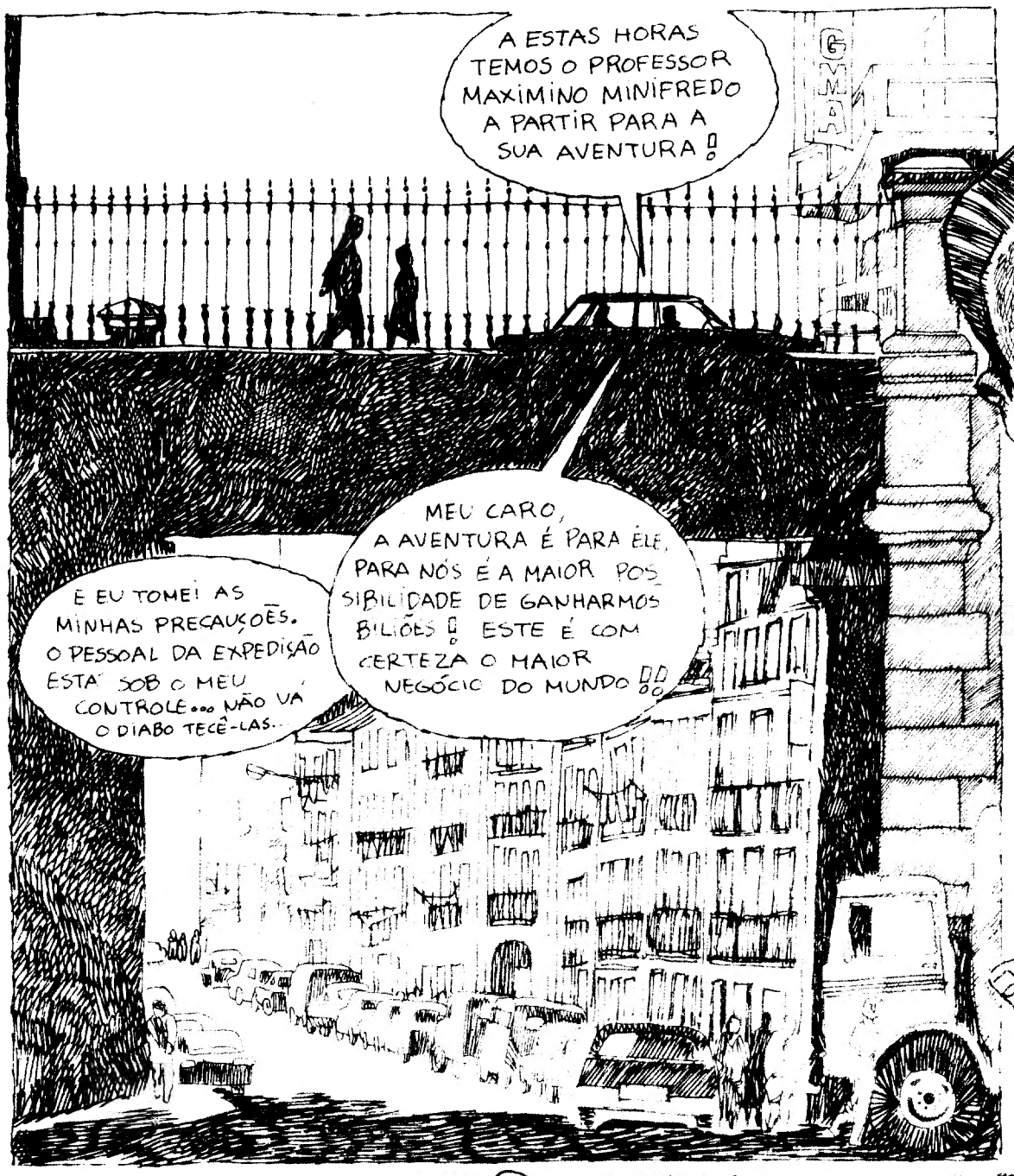
HORIZONTAIS

1/14, NIKOLAI TIKONOV; 4, Croa; 8, Am; 10/2, CHRISTINA ONASSIS; 11, Cró; 12, Aso; 13, Usos; 19, AT; 20, Mago, 27, Mato; 30, Ataco; 31, Eco; 32/49, MONIQUE PELLETIER; 33, Sa; 35, Gastas; 37, Sras; 39, Ar; 40, Aer; 42, Siro; 45, Aam; 47, Ma; 48, Rã; 52, Aa; 54, Isara; 56/64/66/72, MOHAMED REZA XÁ PAHLAVI; 59, Ca; 60, Dó; 61, Imo; 63/78/79, IDI, AMIN DADA. 69, Co; 70, Siar; 77, Amais.

VERTICAIS

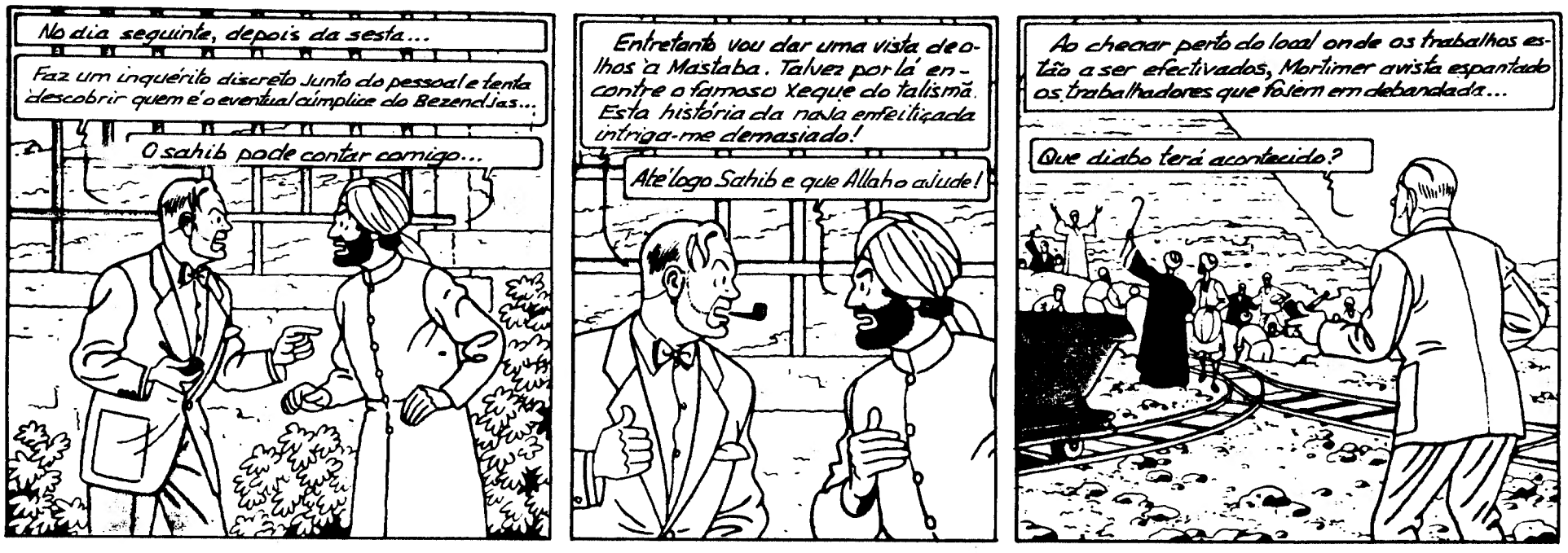
1, Nas; 2, Lucena; 3, Iço; 4, Crasto; 5, Riso; 6, Ossos; 7, At; 8, An; 9, Marcos; 14, Tamegos; 15, Itaco; 16, Omo; 17, Ogros; 18, V.º; 22, Naus; 23, Aterrais; 24, Sa; 25, SC; 26, los; 28, Tosara; 29, Pi, 32, Mar; 34, Arras; 36, Tio; 38, Sa, 41, Em; 43, Irão; 44, Pele; 45, Atiá; 46, Meá; 50, Lu; 51, RR; 52, Amar; 53, Ba; 55, Adi; 57, Marcas; 58, Diz; 59, Co; 62, Mas; 65, Voe; 66, Xá; 67, Aro; 68, Cana; 71, III; 72, Pá; 73, Am; 74, Há; 75, Li; 76, Ia.

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO



—CONTINUA—

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE

Continua

Sábado, 22 de Dezembro de 1979

O FANTASMA ESPANHOL

Continua